Heringeriana

Dezembro
de 2007
Vol. 1
Nº. 2

ISSN 1983-6996



ISSN - 1983-6996

Jardim Botânico
de Brasília

Heringeriana

Brasília

GDF

Heringeriana Brasília v. 1 nº. 2 p. 1-102 Dez. 2007

© 2007 Jardim Botânico de Brasília

A Heringeriana é o periódico científico do Jardim Botânico de Brasília que divulga artigos, comunicações e notas originais nas áreas de Botânica, Ecologia, Conservação, Educação Ambiental e áreas afins.
Os interessados em publicar trabalhos na Heringeriana deverão comunicar-se com o Jardim Botânico de Brasília.

http://www.jardimbotanico.df.gov.br/heringeriana/

Tiragem 300 exemplares

Diretor do JBB
Jeanitto Gentilini Filho

Coordenação Editorial
Maria Angélica Rodrigues Quemel

Revisor de texto em inglês
Christopher William Fagg

Editoração Eletrônica
Gustavo Rocha de Rezende

Editor
Andréa Regina Amorim Faulhaber - CRJ Nº 2067/99-DF

Ilustração da capa: Jeanitto Gentilini Filho. *Salvertia convallariodora* St. Hil. Prêmio Margaret Mee - bolsa de pesquisa no Royal Botanic Garden, Kew, Grã-Bretanha.

Ficha Catalográfica

Heringeriana / Jardim Botânico de Brasília. - v.1, nº. 2 (2007) - Brasília: JBB, 2007 -

Semestral.

Substitui: Boletim do Herbário Ezechias Paulo Heringer. 1994-2006, v.1-18.

ISSN - 1983-6996

1. Botânica - Periódicos 2. Ecologia - Periódicos 3. Educação Ambiental - Periódicos I Jardim Botânico de Brasília

CDD 580

Conselho Editorial da Heringeriana

Cássia Beatriz Rodrigues Munhoz
Universidade Católica de Brasília

Eliana Nogueira
Ex-Presidente da Sociedade Brasileira de Botânica
Profª Associada do Instituto de Educação Superior de Brasília - IESB

Jeanine Maria Felfili
Departamento de Engenharia Florestal/Universidade de Brasília - UnB

Maria Mércia Barradas
Ex-Presidente da Associação Brasileira de Editores Científicos - ABEC

Renata Corrêa Martins
Jardim Botânico de Brasília

Vanner Boere
Departamento de Ciências Fisiológicas/Universidade de Brasília - UnB

SUMÁRIO/CONTENTS

Editorial **7**

Nossa capa/Our coverture*: Salvertia convallariodora* St. Hil. **9**
Renata Corrêa Martins

Artigos/Articles

Resgate cultural de usos de plantas nativas do Cerrado pela população tradicional da Região do atual Distrito Federal/The use of native cerrado plants by the traditional population of the District Federal Region, Brazil **11**
Laura Altafin Cavéchia & Carolyn Elinore Barnes Proença

Composição florística da Estação Ecológica de Águas Emendadas no Distrito Federal/ Floristic composition of the Águas Emendadas Ecological Station, in Distrito Federal **25**
Jeanine Maria Felfili, Manoel Cláudio da Silva Júnior, Roberta C. Mendonça, Christopher William Fagg, Tarciso S. Filgueiras & Valmira Mecenas

Responsabilidade penal da pessoa jurídica nos crimes ambientais/Criminal liability of the legal entity in the crimes against nature **87**
Valdemir Alves da Rocha

Comunicações/Communications

O Projeto Reabilita: Experiência inovadora de aclimatação de *Alouatta caraya* na Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília/ The Rehabilitation Project: Innovative experience of acclimation of *Alouatta caraya* in Ecological Station of the Botanic Garden of Brasilia **95**
André Alves Matos de Lima, Fernando Afonso Nolli & Alex Alves Amorim

Normas para apresentação de trabalhos na HERINGERIANA/Rules to submmit articles in the HERINGERIANA **99**

EDITORIAL

A natureza é inspiradora desde remotos tempos, mesmo quando a observação de seus mistérios era preocupação para filósofos, alquimistas e outros iniciados. Tales de Mileto nos diz que " a coisa mais formosa que existe é o universo". Nós que trabalhamos em um fragmento privilegiado da natureza ficamos muito felizes em oferecer à comunidade científica, dedicada a conservar e estudar este espaço, mais um número de nossa publicação científica.

Como numa alquimia, o dado e o elemento são transmutados em impressão, palavra e por fim no sentimento de preservar, que faz a Heringeriana ligada à 'nossa missão institucional de conservar e conhecer o Cerrado'. A nossa revista é o elemento de ligação do binômio espaço-conhecimento. Ela está sendo apropriada pelos profissionais do Jardim Botânico, construída a muitas mãos, de diferentes formas: a apresentação de artigos científicos, a cessão de fotografias e ilustrações para as capas, a busca de artigos entre seus pares, comunicações de projetos em andamento, entre outros. Há um grande interesse e entusiasmo pela Heringeriana. É um momento ímpar, incomparável, fruto da cooperação e alegria de oferecer o melhor ao nosso alcance. Destas muitas mãos faz-se circulo, ciclo, ciência exata revelada nas lentes de aumento - como cadeias de células que formam uma grande obra de arte.

Um outro ponto a ser destacado é a permuta da revista por outras publicações de instituições da área. Essa permuta enriquece a nossa Biblioteca e é um recurso precioso, quando se tem orçamento limitado.

A nossa capa é uma ilustração de *Salvertia Convallariodora* St. Hil. premiada no Concurso da Margaret Mee Foundation, que produzi no Royal Botanic Garden, Kew – Grã-Bretanha. O texto de apresentação é da Gerente de Fitologia do Jardim Botânico, Renata Corrêa Martins.

Os quatro artigos apresentados nesse número 2 da Heringeriana abordam diferentes nuances de estudos sobre o Meio Ambiente:

- o artigo de Laura Cavéchia e Carolyn Proença sobre etnobotânica traz o tema das plantas úteis para novas e preciosas discussões;
- o artigo de Felfili *et al.* propõe valiosa contribuição para o conhecimento da Flora da Estação Ecológica de Àguas Emendadas, que contribuirá para a implantação de um Plano de Manejo da estação, projeto conjunto com a nossa Estação Ecológica do Jardim Botânico;
- o artigo sobre a recuperação de áreas degradadas do Ribeirão Cabeça de Veado é o tema do artigo de Fabricia Mota e Jeanine Felfili;
- o Direito Ambiental é apresentado por Valdemir Alves da Rocha que discute as responsabilidades penais das empresas nos crimes ambientais.

Em um encontro recente da Rede de Jardins Botânicos, a percepção de que o caminho intuitivo daqueles primeiros homens ainda nos garante os rumos: é para os homens que fazemos ciência.

Boa leitura!

Jeanitto Gentilini Filho
Diretor Executivo do JBB

Salvertia convallariodora A. St.-Hil.

Renata Corrêa Martins
Gerente de Fitologia, Jardim Botânico de Brasília.
Doutoranda em Botânica, UnB
renatacerrado@yahoo.com.br

A família Vochysiaceae é uma das principais famílias do Cerrado, formada principalmente por árvores ou arbustos com folhas simples, opostas ou verticiladas, flores geralmente vistosas e frutos secos. Alguns gêneros de destaque no cerrado são *Callisthene*, *Qualea*, *Vochysia* e *Salvertia.*

Salvertia convallariodora ocorre no cerrado sentido restrito e campos nos estados do Amapá, Amazonas, Bahia, Maranhão, Piauí, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná, São Paulo e Tocantins.

O tronco é geralmente tortuoso e pode atingir de 10-18 m de altura; suas folhas são coriáceas e com pelos ferrugíneos. Suas flores são amareladas, muito perfumadas! Floresce entre maio e julho e os frutos estão maduros em agosto e setembro. Seus frutos verdes, sementes e resina servem de alimento para algumas aves.

Conhecida por diferentes nomes populares (colher-de-vaqueiro, pau-de-colher-de-vaqueiro, chapéu-de-couro, folha-larga, folha-larga-branca, bate-caixa, bananeira-do-campo, capotão, moliana, pau-de-arara, gonçalo-alves, pau-terra-da-folha-grande) a planta é citada em vários estudos etnobotânicos realizados no Cerrado. A madeira é empregada em carpintaria, confecção de caixotaria e brinquedos. A casca, a resina, as folhas e flores são utilizadas na forma de chá ou garrafada, para tratar acidez no estômago, má digestão, dores na coluna, tosse, gases, hemorróidas e para cicatrização. Os frutos e sementes secos são utilizados no artesanato e compõe arranjos das "flores do planalto" no Distrito Federal. *Salvertia convallariodora* apresenta potencial paisagístico devido ao seu porte e beleza de suas flores.

Com todas essas qualidades *Salvertia convallariodora* compõe o elenco de plantas úteis do Cerrado. Dentre as mais famosas citamos o pequi e o jatobá, não esquecendo o caju, o buriti e o araçá. A rica biodiversidade vegetal possibilita ao homem a oferta de diferentes formas de utilização das plantas. Flores, frutos, folhas, cascas e raízes frequentemente estão presentes na alimentação e na saúde dos povos do Cerrado e dos sertões.

Divulgar informações de uso das plantas é tarefa delicada, porém precisa. Diversas espécies importantes se encontram ameaçadas de extinção devido ao extrativismo acelerado que acontece sem estudos de manejo e com apenas critérios de interesse econômico para a extração. As pessoas são mais motivadas a consevar e encontrar caminhos sustentáveis para a exploração de espécies que são sonsideradas importantes (Byg & Balslev, 2001).

A *Heringeriana* se propõe a reintegração de posse. Convoca todos os pesquisadores que trabalham no Cerrado a refletirem conosco a visão de futuro para um dos biomas mais ameaçados do planeta. Poder-se-á assim, de forma integrada, promover a disseminação do conhecimento disponível e subsídio para a elaboração de políticas públicas para o Cerrado.

Esperamos que as chances de preservação para o bioma aumentem com a conscientização de suas riquezas naturais. Que o título "Cerrado berço das águas" não seque enquanto ainda não conseguimos mudar o atual cenário de ocupação do solo, onde *Salvertias*, barus e catuabas morrem a favor de um desenvolvimento insustentável.

Canto do Cerrado

O cerrado faz assim
Tem fruta ali e acolá

Tem gosto p'ra todo gosto
Para atrair ou espantar

P'ra crescer tem que aprender
Que conservar é p'ra valer

Busque a fruta que enriquece
Que sua vida logo aquece

O cerrado faz assim
Tem folha ali e acolá

Tem gosto pra todo gosto
Veja só o que vou contar

O assa-peixe vira sardinha
O buriti uma casinha

E se apertar a negramina
Até carrapato pode espantar

O cerrado está assim
Falta lei ali e acolá

Tem lugar que não corta pequi
Quando todos deviam ficar

Está na hora de falar
O que não mais pode esperar

O saber pode mostrar
A quem tem olhos p'ra outro lugar

Que o Cerrado pede licença
E na Constituição precisa estar.

Pratyahara Ananda

Fontes:

ALMEIDA, S.P.; PROENÇA, C.E.B.; SANO, S.M.; RIBEIRO, J.F. **Cerrado:** espécies vegetais úteis. Planaltina: Embrapa-CPAC, 1998. 464p.

BYG, A. & BALSLEV, H. **Diversity and use of palms in Zahamena, eastern Madagascar**. Biodiversity and conservation. 10:051-970, 2001.

MARTINS, R.C.; SILVA, S.R. Atualização em Plantas Medicinais Brasileiras: Biologia, Propriedades Terapêuticas, Conservação e Comércio. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 53., 2002, Recife. **Resumos**... Recife: S.B.B., 2002. p. 116.

SILVA-JÚNIOR, M.C. **100 árvores do cerrado: guia de campo**. Brasília: Rede de Sementes do Cerrado. 2005. 278 p.: il.

SILVA, S.R.; SILVA, A.P.; MUNHOZ, C.B.; SILVA JR., M.C.; MEDEIROS, M.B. **Guia de Plantas do Cerrado utilizadas na Chapada dos Veadeiros**. WWF-Brasil, 2001. 132p.

RESGATE CULTURAL DE USOS DE PLANTAS NATIVAS DO CERRADO PELA POPULAÇÃO TRADICIONAL DA REGIÃO DO ATUAL DISTRITO FEDERAL

Laura Altafin Cavéchia

Graduanda em Biologia, Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil. lauralt84@hotmail.com

Carolyn Elinore Barnes Proença

Departamento de Botânica, Universidade de Brasília, C. Postal 4457, 70919-970 Brasilia, Distrito Federal, Brazil. cproenca@unb.br

RESUMO - O Distrito Federal abriga uma população estimada em 2,4 milhões de habitantes. A vegetação é característica do bioma Cerrado, o segundo maior do país, ocupando 2 milhões de km². Com a construção de Brasília na década de 1950, começou um fluxo migratório para a nova capital e transformação cultural da população local. Consciente da necessidade de se resgatar o conhecimento cultural tradicional da região, a pesquisa teve o objetivo de levantar o uso de plantas nativas pela população antes da construção de Brasília. Foi focada a região de Planaltina, anteriormente município goiano, que concentra esta população tradicional. A técnica utilizada para localizar informantes foi o da "bola-de-neve", que resultou em quatro informantes com 65-100 anos. Foram aplicadas entrevistas estruturadas, fundamentadas por confirmação das plantas com fotos e material botânico fresco, posteriormente herborizado. Os resultados são apresentados por listagem livre, análise de agrupamento, análise de ordenação e VU (índice de valor de uso etnobotânico). Foram citados 59 usos, representadas por 48 espécies e 25 famílias botânicas, sendo Rubiaceae e Fabaceae as mais ricas em espécies. Obtiveram maior valor de saliência *Hymenaea* sp. (jatobá), *Pterodon* sp. (sucupira), *Stryphnodendron adstringens* (barbatimão), *Annona crassiflora* (araticum) e *Croton antisyphiliticus* (pé de perdiz).

Palavras-chave: Etnobotânica, Fabaceae, Rubiaceae, Plantas Medicinais

THE USE OF NATIVE CERRADO PLANTS BY THE TRADITIONAL POPULATION OF THE DISTRITO FEDERAL REGION, BRAZIL

ABSTRACT - The Distrito Federal has a population of approximately 2.4 million inhabitants. The vegetation is characteristic of the Cerrado Biome, the second largest in the country, and covers 2 million km². The construction of Brasília in the 1950s produced a influx of people into the new capital that resulted in cultural transformation of the population. Aware of the necessity of salvaging the traditional cultural knowledge of the region, this study is aimed at recording the use made of native plants by the population before Brasília was built. The focus was the region of Planaltina, previously a Goiás municipality, where the traditional population is concentrated. Four informants between 65 and 100 years old were identified using the snowball technique. Structured interviews were undertaken, followed by plant identity confirmation using photographs and fresh botanic material which was later incorporated into the herbarium. Results are presented as a free list, UPGMA cluster analysis, ordination with VU values (ethnobotanical use value index). Fifty-nine uses were cited, represented by 48 species in 25 botanical families; Rubiaceae and Fabaceae were the most species-rich. The highest saliency values were found for *Hymenaea* sp. (jatobá*), Pterodon* sp. (sucupira), *Stryphnodendron adstringens* (barbatimão), *Annona crassiflora* (araticum) and *Croton antisyphiliticus* (pé de perdiz).

Keywords: Ethnobotany, Fabaceae, Rubiaceae, Medicinal Plants

INTRODUÇÃO

O Distrito Federal, formado pela cidade de Brasília e por 19 regiões administrativas, abriga uma população estimada em cerca de 2.455.903 habitantes, tendo como área territorial total 5.822 km², o que representa uma densidade populacional de aproximadamente 422 hab./km² (IBGE, 2007). Sua vegetação é característica do bioma Cerrado, o segundo maior do país (23% do território nacional) ocupando dois milhões de km², com área núcleo no Centro-oeste brasileiro (Souza, 2007). Caracterizado por "uma vegetação e fisionomia próprias, classificadas dentro dos padrões de vegetação do mundo como savana" (Eiten, 1994), o bioma contribui com cerca de 5% da diversidade da fauna e flora mundiais (Klink *et al.* 1995) e possui cerca de 11 mil espécies vegetais nativas, distribuídas em 180 famílias (Walter, 2006).

Em meados da década de 1950, com a construção de Brasília, começa o afluxo migratório para a nova capital do país, havendo milhares de deslocamentos do Nordeste do país, dos estados de Minas Gerais, Goiás e outros do Sudeste e do Sul. Durante as primeiras décadas de existência da nova capital, o índice de crescimento populacional no Distrito Federal era um dos mais altos do país e na década de 1960, a população passava de 140 mil para aproximadamente 537 mil habitantes em 1970, tendo um crescimento médio anual de 14,4% (Queiroz, 2006). Com as transformações ocorridas com a vinda da capital, luz elétrica, água encanada, telefone, transporte, modismos e novas crenças, a população local é atraída pelo novo, deixando no esquecimento suas raízes, sob influência dos migrantes que chegavam de toda parte do país. Este estudo é uma contribuição ao resgate cultural da região do Distrito Federal através dos moradores nativos, que antecedem a construção de Brasília. O resgate é urgente para evitar a perda do conhecimento etnobotânico nativo antes que este desapareça pela não valoração, da falta de transmissão para a geração seguinte ou por miscigenação cultural.

O conhecimento tradicional, definido por Diegues, 2004, é o saber e o saber-fazer a respeito do mundo natural e sobrenatural, intimamente relacionado à religiosidade e às relações familiares e de parentesco. Usa-se a etnociência para interpretar, compreender, levantar valores e costumes de comunidades. Os saberes tradicionais, diferentemente do conhecimento técnico–científico, são formulados na experiência das relações com a natureza, sendo produtos de acumulação dos conhecimentos através de gerações (Posey, 1986, citado por Silva, 2007).

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa enfocou o Setor Tradicional da região administrativa de Planaltina por estar dentro da área de estudo, o Distrito Federal, e pela região concentrar a população tradicional residente na região antes da construção de Brasília.

Os documentos existentes não indicam a data exata da fundação de Planaltina, embora se acredite que seja 1790 (GDF, 2007). Em 1955, a comissão chefiada pelo Marechal José Pessoa Cavalcante delimitou definitivamente a área e o sítio de nova Capital: o quadrilátero do Distrito Federal, que passa a ocupar uma área de 5.814 km² sobreposta a três municípios goianos, um dos quais é Planaltina. A partir de 1966, Planaltina sofre alterações periódicas com a implantação de loteamentos para fixação da população de baixa renda de varias partes do país, tais como a Vila Vicentina, o Setor Residencial Leste (Vila Buritis I, II, e III), o Setor Residencial Norte A (Jardim Roriz) e a ampliação do Setor Tradicional (Administração Regional de Planaltina). Atualmente definida como Região Administrativa 6, Planaltina apresenta uma área total de 1.535 km², com densidade demográfica de 95,8 habitantes/km² (GDF, 2007).

O levantamento etnobotânico para resgate cultural dos usos de plantas do cerrado pela população nativa foi realizado durante os meses de setembro a dezembro de 2007. Para localizar os informantes-chave, foi usado o método da Bola de Neve (*snow ball*), que consiste em localizar um ou mais informantes-chave que indicam outros candidatos que poderão participar da pesquisa até que se esgote a citação de novos nomes (Bernard, 1989, citado por Christo *et al.* 2006).

Para esta etapa, somaram-se oito horas durante as quatro visitas (duas horas em cada visita). Através de visitas na cidade administrativa em questão, pode-se entrar em contato com a população local estabelecendo um laço de confiança onde indicações de possíveis informantes eram feitas. A cada indicação, um novo diálogo era estabelecido bem como análise

do perfil e/ou outra indicação do possível entrevistado. O perfil seria de o morador ter nascido no local antes da construção de Brasília; ter permanecido na região desde então e ter conhecimentos sobre usos de plantas do cerrado.

Com isso, identificaram-se cinco pontos importantes em Planaltina: administração, feira-livre, EMATER, centro de medicina alternativa e bairro Setor Tradicional. Foi por meio desses que os quatro informante-chave, dois do sexo masculino (entrevistado H1 e H2) e dois do sexo feminino (entrevistado M1 e M2) foram selecionados, se encaixando no perfil adequado à pesquisa.

Informações sobre as plantas e seus usos foram obtidas por meio de entrevistas estruturadas que consistem em obter conhecimento junto ao informante, individualmente, por meio de questões pré-estabelecidas. Também foi utilizada a técnica de listagem livre (Weller & Romney, 1988, citado em Christo *et al.* 2006) para uma das perguntas (pergunta 5), sem tempo definido para a resposta. As perguntas da entrevista foram:

1- Como foi adquirido o conhecimento sobre as plantas?
2 - Quem utiliza tais conhecimentos?
3 - Há alguém interessado em aprender tais conhecimentos?
4 - Como se dá a transmissão do conhecimento?
5 - Quais plantas têm uso?
6 - Dentre as plantas citadas quais não se utilizam mais e por que?

Para a amostragem**,** foram usadas amostras das plantas e/ou fotos. Estas foram baseadas em nomes populares já citados na primeira entrevista e de uso popular corrente. Por exemplo, o nome "barbatimão" foi citado na primeira entrevista. Este nome popular é de uso corrente para *Stryphnodendron adstringens*. Portanto, foi coletado uma amostra ou mostrado foto na segunda entrevista ao informante, sendo esta prontamente identificado por este como "barbatimão". Utilizou-se tal método uma vez que os entrevistados não mais realizavam saídas ao campo, ora por conta da inviabilidade física, por serem idosos, ora por impossibilidade de acesso, uma vez que áreas anteriormente acessíveis foram cercadas.

A coleta das amostras foi realizada em uma saída de campo com duração de 3 horas em dois pontos distintos: na reserva do Centro Olímpico, no campus da Universidade de Brasília e no Parque de Uso Múltiplo Olhos d'Água, situado em Brasília (ambos com vegetação de cerrado típico). As fotos coloridas das espécies constavam em guias de campo ilustrados (Proença *et al.* 2000; Silva *et al.* 2001b) e trabalhos etnobotânicos (Silva *et al.* 2001a; Silva, 2007).

As plantas coletadas que tiveram identificação positiva pelos entrevistados foram herborizadas, sua identidade confirmada por comparação no Herbário da Universidade de Brasília e posteriormente incorporada ao seu acervo.

Para análise quantitativa dos dados, utilizou-se os pacotes computacionais ANTHROPAC (Borgatti, 1992) e FITOPAC (Shepherd, 1995).

Para o cálculo estatístico dos recursos vegetais culturalmente mais conhecidos e mais importantes, baseou-se em listagem livre (*free list*), utilizando o programa Vap_Freelist (Borgatti, 1992). Para analisar a formação de grupos de informantes que compartilham conhecimentos similares sobre uso dos recursos vegetais, aplicou-se a análise de agrupamento UPGMA, tomando como variáveis a presença ou ausência das plantas citadas por cada informante. Assim, obteve-se um dendrograma cujas técnicas basearam-se nas propostas de Legendre e Legendre (1998). O UPGMA considera o objeto atribuído a um grupo com o qual tem maior similaridade (expresso por distância média) com todos os objetos e o tipo de ligação, concordância simples, a qual pondera tanto as duplas presenças como as duplas ausências encontradas entre as citações dos entrevistados, onde também se obtém coeficiente de correlação cofenética.

Para diagnóstico de padrões de variação sobre os conhecimentos de usos de plantas nativas do bioma Cerrado, utilizou-se a análise multivariada de ordenação, mais especificamente, a Análise de Correspondência (CA).

O índice em etnobotânica adotado foi o VU (Valor de Uso) *sensu* (Rossato *et al.* 1999, citado por Christo *et al.* 2006) e Gomez-Beloz (2002, citado por Albuquerque *et al.* 2008), que calcula o Valor de Uso (VU) de cada espécie medicinal citada, útil para avaliar usos potenciais, mas não indicativo de pressão de uso, calculado pela fórmula: VU = U/Nt; onde U é

o número de usos levantados pelos informantes para a espécie e Nt, o numero total de entrevistados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram selecionados quatro entrevistados na faixa etária de 65 a 100 anos, de ambos os sexos (**Tabela 1**). Três afirmaram que obtiveram o conhecimento mediante vivencias com familiares e amigos e, apenas um, por experiência própria através das necessidades que ia tendo no decorrer da vida. O conhecimento é utilizado em benefício de filhos, netos e amigos e o conhecimento é passado oralmente, também por convivência e necessidade. Vale ressaltar que todos citaram a dificuldade atual de se utilizar as plantas pela inacessibilidade do local de origem de coleta e por, muitas vezes, o informante estar debilitado para sair em campo.

Tabela 1. Perfil dos entrevistados com conhecimento etnobotânico de plantas nativas do Distrito Federal

ENTREVISTADO	SEXO	IDADE	AQUISIÇÃO CONHEC.	UTILIZAÇÃO CONHEC.	INTERESSE EM APRENDER	TRANSMISSÃO CONHECIMENTO
H1	Masculino	65	Convivência familiar	Filha	Filha; amigos	Oral
H2	Masculino	93	Experiências próprias	Família	Não há	Oral
M1	Feminino	100	Vivência familiar e amigos	Filhos e amigos	Família e amigos	Oral
M2	Feminino	73	Vivência familiar e vizinhos; lendo livros	Filho com câncer; grupo mães-gestantes; filhos e netos	Sobrinha e amigos	Oral; indicação de livros.

A relação das plantas citadas com seus usos está representada na **Tabela 2.** A correlação dos nomes populares citados com os nomes científicos foi em parte confirmada pelos entrevistados e outra parte confirmada com base na literatura de estudos etnobotânicos na região de Goiás.

No total houve 59 citações de conhecimento de usos de plantas representadas por 48 espécies, distribuídas em 44 gêneros e em 25 famílias, sendo duas plantas não identificadas cujos nomes populares são batatinha-da-mata e chá-cravo. A família Rubiaceae foi a mais citada (cinco citações), seguida da Fabaceae (quatro citações); Caesalpiniaceae, Mimosaceae, Moraceae, Myrtaceae e Palmae (três citações); Anacardiaceae, Bignoniaceae, Euphorbiaceae e Solanaceae (duas citações); e Alimastaceae, Annonaceae, Apocynaceae, Caryocaraceae, Compositae, Convolvulaceae, Curcubitaceae, Hippocrateaceae, Guttiferae, Lecythidaceae, Malpighiaceae, Sapotaceae, Smilacaceae e Sterculiaceae (uma citação). Ressalta-se que a planta denominada pelo entrevistado como chá-cravo não foi identificada na literatura, mas foi declarado pelo informante não ser o cravo-da-índia alimentício (*Syzygium aromaticum* L.). Já o angico, batatinha-da-mata, carapiá, catulé e taiuiá, apesar de encontrados na literatura (**Tabela 2**), não foram reconhecidos pelos entrevistados, nem por amostra da planta (angico), nem por fotografia (outras). É curiosa a citação do nome popular "cardo-santo" para a espécie reconhecida pela informante como *Kielmeyera speciosa.* Possivelmente, como esta informante citou livros como uma de suas fontes, trata-se de confusão entre esta espécie medicinal, habitualmente conhecida por pau-santo em Goiás (Proença *et al,* 2000), com a espécie também medicinal *Cnicus benedictus* L., o

cardo-santo da farmacopéia ibérica, citada em livros de ervas medicinais.

De todas as espécies citadas (**Tabela 2***),* apenas três apresentaram uso artesanal. Os usos artesanais tanto da mangaba (*Hancornia speciosa*) como da gameleira (*Ficus* sp.) são destinados à produção de capa de chuva por cima de vestimenta a partir do leite retirado do tronco e da fruta. Já a casca do tronco do barbatimão (*Stryphnodendron adstringens*) é utilizada para tingir couro, deixando-o com tom avermelhado. As espécies utilizadas como alimentícias foram citadas tanto para consumo *in natura*, como para preparação de sucos e doces.

Constatou-se que, contando apenas as espécies identificadas até nível específico, 32 espécies citadas neste estudo foram também citadas por informantes em outros estudos etnobotânicos em Goiás (**Tabela 2**), sendo estes localizados em: Goiânia (Rizzo *et al.* 1985 in Silva, 2007); Pirenópolis (Rizzo *et al.* 1999 in Silva, 2007); Cristalina (Proença *et al.* 2000); Chapada dos Veadeiros (Silva *et al.* 2001); Porangatu (Tridente, 2002); Mossâmedes (Vila Verde, 2003); Alto Paraíso de Goiás (Souza & Felfili, 2006); Ouro Verde de Goiás (Silva, 2007); citados em Almeida *et al.* (1998). Apenas 4 espécies não foram encontradas na literatura, mas seu uso era conhecido pelos autoras. Alguns não puderam ter sua citação confirmada na literatura porque a determinação foi apenas ao nível de gênero, como no caso de *Alibertia*, *Byrsonima*, *Galianthe*, *Inga* e *Vernonia*, mas pertencem a gêneros em que é bem conhecido o uso de mais de uma espécie no bioma cerrado (Almeida *et al.* 1998).

Tabela 2. Plantas nativas do cerrado dos quais os entrevistados têm conhecimento dos usos e citações destas na literatura.

FAMÍLIA/ NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	UTILIZAÇÃO	INFORMANTES	CITAÇÃO NA LITERATURA
Alismataceae				
Echinodorus grandiflorus (Cham. & Schlhtdl.) Micheli	chapéu-de-couro(b,e)	medicinal	M2	6
Anonnaceae				
Annona crassiflora Mart.	araticum(b,e)	alimenticia; medicinal	H1,M2	5,6,7,8
Anacardiaceae				
Anacardium humile A. St.-Hil.	caju-do-campo(b)	alimentícia	H1	8, 9
Lithraea molleoides (Vell.) Engl.	aroeirinha(b,e)	medicinal	H1	-
Apocynaceae				
Hancornia speciosa Gomes	mangaba(b,e)	alimentícia; artesanato	H1	8, 9
Arecaceae				
Attalea brasiliensis Glassman	indaiá(b)	alimentícia	H1	-
Attalea geraensis Barb. Rodr.	catulé(c)	alimentício	H1	-
Mauritia flexuosa L. f.	buriti(b,e)	alimentício	H1	8,9
Bignoniaceae				
Jacaranda sp.	caroba (b,e)	medicinal	M2	2,3,5
Tabebuia impetiginosa (Mart. ex DC.) Standl.	ipê-roxo(b,e)	medicinal	M2	6
Caesalpiniaceae				
Copaifera langsdorffii Desf.	copaíba(b,e)	medicinal	M1	6,8,9
Hymenaea sp.	jatobá(b,e)	alimentícia; medicinal	H1,H2,M1	2,5,7

Tabela 2. Continuação.

FAMÍLIA/ NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	UTILIZAÇÃO	INFORMANTES	CITAÇÃO NA LITERATURA
Bauhinia sp.	pata-de-vaca(a)	medicinal	M2	3,6
Caryocaraceae				
Caryocar brasiliense A. St.-Hil.	pequi(b,e)	alimentícia; medicinal	H1,M1	2,4,6,8,9
Compositae				
Vernonia sp.	assa-peixe(b)	medicinal	M2	6
Convolvulaceae				
Ipomoea sp.	batata-de-purga (b)	Medicinal	M1	-
Cucurbitaceae				
Perianthopodus espelina Silva Manso	taiuiá(c,e)	medicinal	M2	6
Euphorbiaceae				
Croton antisyphiliticus Mart.	pé-de-perdiz, perdiz(b)	medicinal	H1,M1,M2	1,2,3,5
Phyllanthus sp.	quebra-pedra(a,b)	medicinal	M2	6
Fabaceae				
Amburana cearensis (M. Allemão) A.C. Sm.	imburana,umburana (a,b,e)	medicinal	M1	6,8
Dipteryx alata Vogel	baru(b,e)	alimentícia	H1	8,9
Pterodon sp.	sucupira(b,e)	medicinal	M1,M2	1,3,4,5,6
Vatairea macrocarpa (Benth.) Ducke	pau-amargo(b)	medicinal	M2	9
Hippocrateaceae				
Salacia crassifolia (Mart.) G. Don	bacupari(b,e)	medicinal	H1	8,9
Guttiferae				
Kielmeyera speciosa A. St.-Hil.	cardo-santo(a,b)	medicinal	M2	9
Lecythidaceae				
Cariniana estrellensis (Raddi) Kuntze	jequitibá(b,e)	medicinal	M2	6
Malpighiaceae				
Byrsonima sp.	murici(b,e)	alimentícia	H1	-
Mimosaceae				
Anadenanthera sp.	angico(c,e)	medicinal	M1	2,5,6
Inga sp.	ingá-beira-de-rio(b,e)	alimentício	H1	
Stryphnodendron adstringens (Mart.) Cov.	barbatimão(a,e)	artesanato; medicinal	H1,H2,M2	1,3,5,6,9
Moraceae				
Brosimum gaudichaudii Trécul	mama-cadela(b,e)	alimentício	H1	8

Tabela 2. Continuação.

FAMÍLIA/ NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	UTILIZAÇÃO	INFORMANTES	CITAÇÃO NA LITERATURA
Dorstenia sp.	carapiá(c,e)	medicinal	M1	3,6
Ficus sp.	gamelera(b,e)	artesanato	H1	-
Myrtaceae				
Campomanesia sp.	gabiroba(b,e)	alimentícia	H1	-
Eugenia dysenterica Mart. ex DC.	cagaita(b,e)	alimentício	H1	8
Psidium sp.	araçá(a,e)	alimentício	H1	-
Rubiaceae				
Alibertia sp.	marmelada-de-cachorro(b,e)	alimentícia	H1	-
Galianthe sp.	poaia; papaconha(b)	medicinal	M1	-
Guettarda viburnoides Cham. & Schltdl.	veludo (b,e)	alimentícia	H1	-
Palicourea officinalis Mart.	douradinha(b,e)	medicinal	M2	2,3,6,7
Sabicea brasiliensis Wernham	sangue-de-cristo(b,e)	alimentícia	H1	9
Sapotaceae				
Pouteria sp.	curriola(b,e)	alimentícia	H1	-
Smilacaceae				
Smilax goyazana A. DC.	japecanga(b,e)	medicinal	M1,M2	8
Solanaceae				
Solanum sp.	jubeba-do-campo(b,e)	medicinal	M1	-
*Solanum lycocarpum*A. St.-Hil.	lobeira(b,e)	medicinal	H1	5,7, 9*
Sterculiaceae				
Guazuma ulmifolia Lam.	mutamba(b)	medicinal	H2	6,8
Desconhecida				
desconhecida	batatinha-da-mata(c)	medicinal	H2	-
desconhecida	chá-cravo(d)	medicinal	H2	-

a – espécie reconhecida através de amostra; b – espécie reconhecida através de fotos; c – espécie não reconhecida por amostra/ fotos, mas reconhecida na literatura; d – espécie não reconhecida na literatura;
e – nome popular conhecido em Luziânia em 1886 (Bertran, 1994); 1 – Rizzo *et al.* 1985; 2 – Rizzo *et al.* 1999; 3 – Silva *et al.* 2001b; 4 – Tridente 2002; 5 – Vila Verde, 2003; 6 - Souza & Felfili, 2006; 7 – Silva, 2007; 8 – Almeida *et al.* 1998; 9 – Proença *et al.* 2000. * identificação duvidosa.

Tabela 3. Listagem livre (f*ree list)* de espécies de plantas do cerrado com uso etnobotânico citado pelos informantes por ordem de saliência.

ESPÉCIE	FREQUÊNCIA (%)	POSICIONAMENTO	SALIÊNCIA
Hymenaea sp.	75	2,67	0,587
Pterodon sp.	50	3,5	0,417
Stryphnodendron adstringens	75	10,33	0,417
Annona crassiflora	50	7,5	0,303
Croton antisyphiliticus	75	12,67	0,262
Vatairea macrocarpa	25	1	0,25
Caryocar brasiliense	50	8,5	0,242
Salacia crassifolia	25	2	0,24
Phyllanthus sp.	25	2	0,233
Campomanesia sp.	25	3	0,23
Amburana cearensis	25	2	0,229
Cariniana estrellensis	25	3	0,217
Brosimum gaudichaudii	25	5	0,21
Galianthe sp.	25	3	0,208
Guazuma ulmifolia	25	2	0,2
Tabebuia impetiginosa	25	4	0,2
Psidium sp.	25	7	0,19
Echinodorus grandiflorus	25	5	0,183
Eugenia dysenterica	25	8	0,18
Anacardium humile	25	9	0,17
Copaifera langsdorffii	25	5	0,167
Inga sp.	25	10	0,16
Kielmeyera speciosa	25	7	0,15
Guettarda viburnoides	25	11	0,15
Anadenanthera sp	25	6	0,146
Alibertia sp.	25	12	0,14
Bauhinia sp	25	8	0,133
Mauritia flexuosa	25	13	013
Hancornia speciosa	25	14	0,12
Ficus sp.	25	15	0,11
Dorstenia sp.	25	8	0,104
Byrsonima sp.	25	16	0,1
chá-cravo	25	4	0,1
Jacaranda sp.	25	10	0,1
Dipteryx alata	25	17	0,09
Solanum sp.	25	9	0,083
Attalea brasiliensis	25	18	0,08
Smilax goyazana	50	12,5	0,079
Attalea geraensis	25	20	0,06
batatinha-da-mata	25	5	0,05
Vernonia sp.	25	13	0,05
Lithraea molleoides	25	22	0,04
Perianthopodus espelinus	25	14	0,033
Pouteria sp.	25	23	0,03
Ipomoea sp.	25	12	0,021
Sabicea brasiliensis	25	24	0,02
Solanum lycocarpum	25	25	0,01

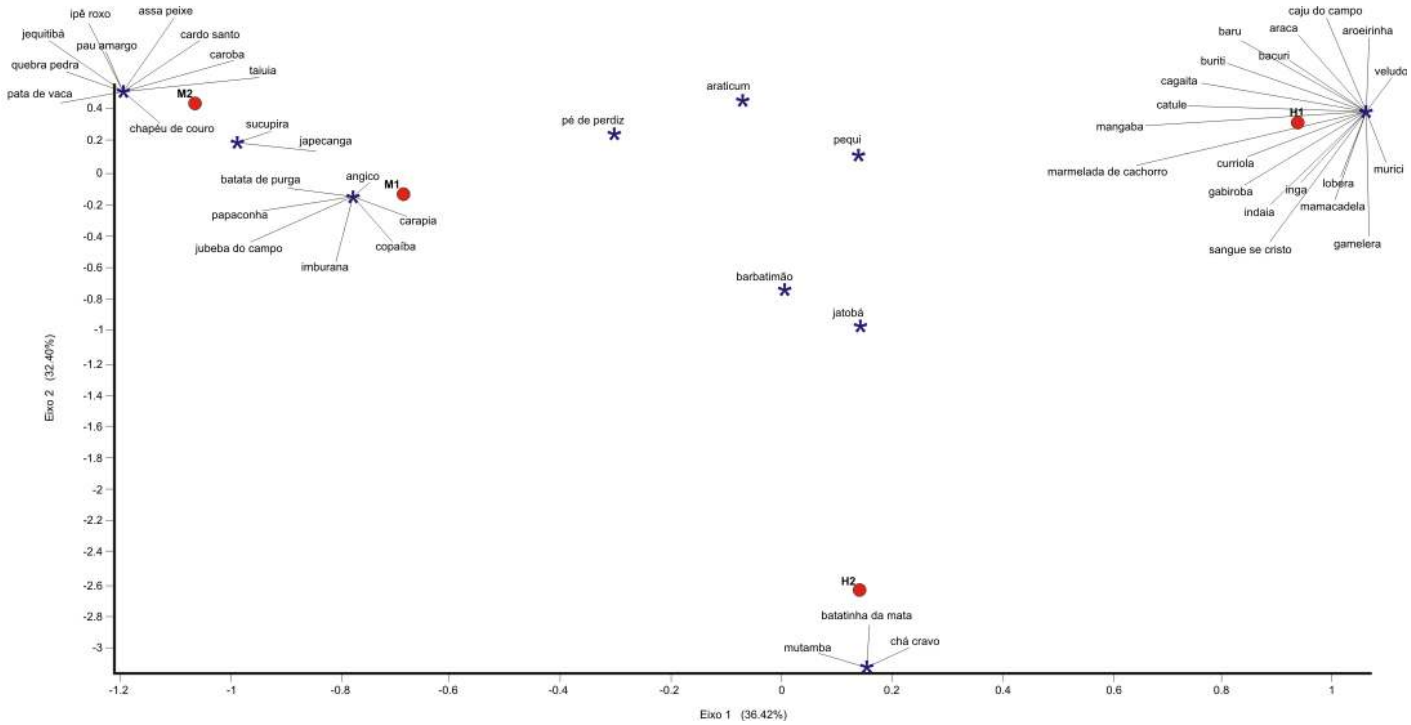


Figura 1. Análise de correspondência (CA) dos diferentes conhecimentos sobre usos de plantas dos cerrados a partir de informantes-chave.

Através do *free list,* pode-se analisar a **freqüência** de espécies através das citações pelos informantes, o **posicionamento** das espécies na memória dos entrevistados no momento da listagem livre e, por fim, a **saliência,** valor dado pela freqüência de citação e seu posicionamento dentro da listagem livre. Esta última mostra a importância cultural da espécie em uma determinada região. *Hymenaea* sp. (jatobá), obteve maior valor de saliência, sendo citado por três dos informantes; seguida por *Pterodon* sp. (sucupira), *Stryphnodendron adstringens* (barbatimão), *Annona crassiflora* (araticum) e *Croton antisyphiliticus* (pé de perdiz), ora sendo citado por três ora por dois informantes (**Tabela 3)**

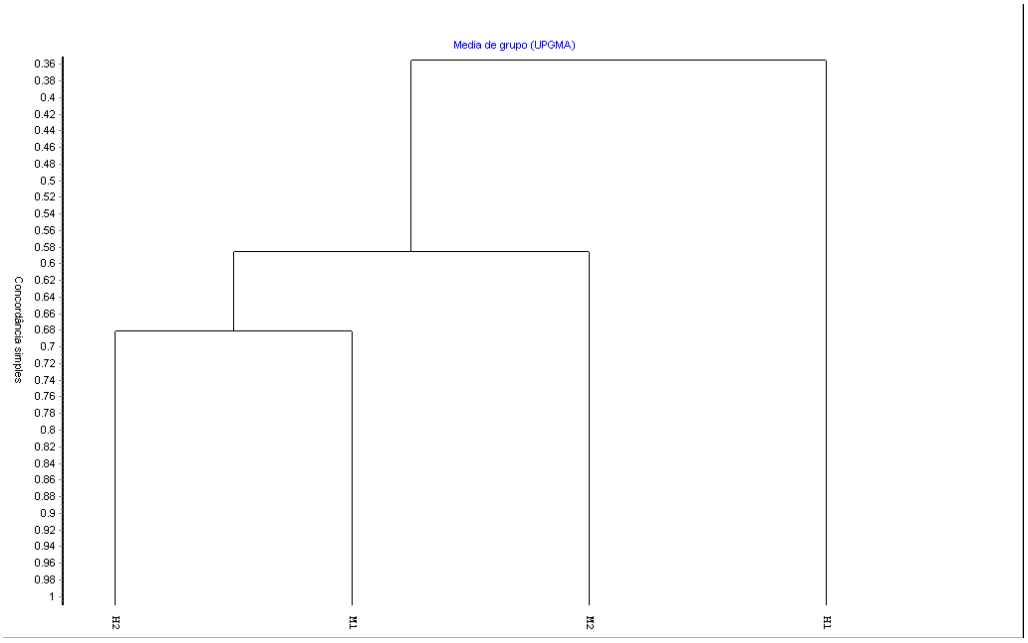


Figura 2. Dendrograma elaborado a partir dos conhecimentos de usos de plantas nativas do cerrado.

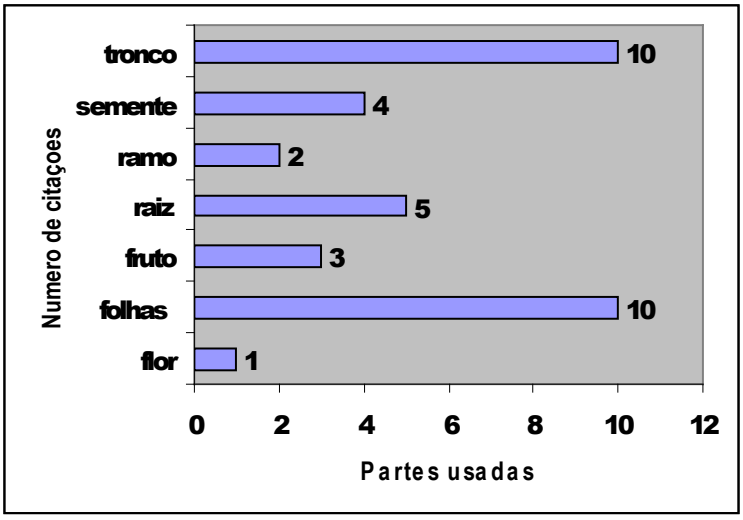


Figura 3 – Porcentagem das diferentes partes das plantas utilizadas segundo conhecimento medicinal.

A análise de correspondência (CA) mostrou representabilidade da variação de 68,8%, somatório eixo 1 (36,4%) + eixo 2 (32,4%) na **Figura 1**. Observa-se certo conhecimento compartilhado de uso das espécies citadas pelos informantes, porém a maioria das informações é peculiar a apenas um informante.

Na **Figura 1** tem-se a representação dos informantes, onde cada um tem conhecimentos característicos sobre usos de plantas, sendo poucas as plantas com conhecimento compartilhado como a japecanga (*Smilax goyazana)* e sucupira (*Pterodon* sp.) sendo ambos os domínios de conhecimento

Tabela 4. Plantas medicinais citadas por informantes do Distrito Federal e seu Valor de Uso.

FAMILIA/ NOME CIENTIFICO	NOME POPULAR	INDICAÇÃO DE USO E EFEITO	PARTES USADAS	VALOR DE USO (U/NT)
Alismataceae				
Echinodorus grandiflorus	chapéu-de-couro	doença cardíaca, *depurativo do sangue* (M2)	folhas	0,5
Anacardiaceae				
Lithraea molleoides	aroeirinha	*anti-inflamatório* (H1)	casca do tronco	0,25
Annonaceae				
Annona crassiflora	araticum	dores, reumatismo/ *tônico* (H1)	fruta	0,5
Bignoniaceae				
Jacaranda sp.	caroba	sífilis, feridas (M2)	folhas	0,5
Tabebuia impetiginosa	ipê roxo	artrite (M2)	casca tronco	0,25
Caesalpiniaceae				
Copaifera langsdorfii	copaíba	dor de ouvido/dente, gripe (M1)	resina do tronco	0,75
Hymenaea sp.	jatobá	fratura, inchaço (M1,H2)/ tratamento vias respiratórias: bronquite asmática (H1)	resina do tronco - fervida no óleo / polpa fruto	0,75

Tabela 4. Continuação

FAMILIA/ NOME CIENTIFICO	NOME POPULAR	INDICAÇÃO DE USO E EFEITO	PARTES USADAS	VALOR DE USO (U/NT)
Bauhinia sp.	pata-de-vaca	diabete (M2)	folhas	0,75
Caryocaraceae				
Caryocar brasiliense	pequi	Corrimento, *depurativo do sangue*, sarna (M1)	casca do tronco	0,75
Compositae				
Vernonia sp.	assa-peixe	contusão, gripe, tosse (M2)	folhas	0,75
Convolvulaceae				
Ipomoea sp.	batata-de-purga	gripe, *laxante*, pneumonia (M1)	Raiz torrada; semente.	0,75
Cucurbitaceae				
Perianthopodus espelina	taiuiá	*digestivo* (M2)	----------	0,25
Euphorbiaceae				
Croton antisyphiliticus	pé-de-perdiz	*anti-iflamatório* das *vias genitais* (H1,M1) / cólica (M2)	raiz e folhas	0,5
Phyllanthus sp.	quebra-pedra	pedra nos rins (M2)	folhas	0,25
Fabaceae				
Amburana cearensis	imburana	*anti-flatulante* (M1)	semente	0,25
Vatairea macrocarpa	pau-amargo	diabete, estomatite, febre (M2)	----------	0,75
Pterodon sp.	sucupira	amigdalite (M2); corrimento; *depurativo do sangue*, sarna (M1)	resina da semente/ casca do tronco	1
Hippocrateaceae				
Salacia crassifolia	bacupari	pediculose (H1)	sementes	0,25
Kielmeyera				
Kielmeyera speciosa	cardo-santo	bronquite asmática (M2)	folhas	0,25
Lecythidaceae				
Cariniana estrellensis	jequitibá	amigdalite, tosse (M2)	casca do tronco	0,5
Mimosaceae				
Anadenanthera sp.	angico	*expectorante* (M1)	resina do tronco	0,25
Stryphnodendron adstringens	barbatimão	*anti-inflamatório* (H1,H2) / feridas e equizema (M2)	folha; casca do tronco	0,5
Moraceae				
Dorstenia sp.	carapiá	pneumonia (M1)	raiz	0,25
Rubiaceae				
Palicourea officinalis	douradinha	*diurético*, gripe (M2)	folhas	0,5

Tabela 4. Continuação

FAMILIA/ NOME CIENTIFICO	NOME POPULAR	INDICAÇÃO DE USO E EFEITO	PARTES USADAS	VALOR DE USO (U/NT)
Galianthe sp.	poaia; papaconha	gripe, infecção, pneumonia (M1).	raiz torrada	0,75
Smilacaceae				
Smilax goyazana	japecanga	corrimento, *depurativo do sangue,* (M1); sarna (M1, M2) /	casca do tronco	0,75
Solanaceae				
Solanum sp.	jubeba-do-campo	dores no fígado (M1)	casca da raiz moída	0,25
Solanum lycocarpum	lobeira	pneumonia (H1)	flores	0,25
Sterculiaceae				
Guazuma ulmifolia	mutamba	*fortalecimento do cabelo* (H2)	baba do fruto	0,25
Desconhecido	chá-cravo	amidalite (H2)	folhas	0,25
Desconhecido	batatinha-da-mata	*cicatrizante* (H2)	ramo	0,25

(H1) - entrevistado H1; (H2) - entrevistado H2; (M1) - entrevistado M1; (M2) - entrevistado M2

das informantes M1 e M2; assim como as espécies: araticum (*Annona crassiflora*), barbatimão (*Stryphnodendron adstringens*), jatobá (*Hymenaea* spp.), pé de perdiz (*Croton antisyphiliticus*) e pequi (*Caryocar brasiliense*), como as comuns entre domínio de uso dos informantes H1 e M1.

O dendrograma produzido pela análise de agrupamento (**Figura 2**) mostra um alto valor de correlação, 0,931. Apesar de poucas informações compartilhadas, ainda se observa dois grandes grupos, onde um é composto pelo entrevistado H1 e o segundo, pelos informantes M2, M1, H2. No segundo grupo ainda há uma subdivisão onde a entrevistada M2 se separa de aspectos similares citados pelos entrevistados M1 e H2, estes formando um segundo sub-grupo. Observa-se grande número de alimentícias entre as plantas citadas por H1, assim, possivelmente, o dendrograma reflete a maior importância dada por este informante a este aspecto da utilidade das plantas, em contraste com os demais que enfatizaram as medicinais.

DOS ENTREVISTADOS

Dentre as 57 espécies levantadas, 32 listadas pelos entrevistados são plantas medicinais: suas formas de uso, bem como efeito ou indicação e seu Valor de Uso estão elencados na **Tabela 4.**

Para uso medicinal, a ordem de citação decrescente de uso das partes das plantas foram as folhas, casca do tronco, raiz, sendo que ramos, sementes, frutos e flores foram as menos citadas (**Figura 3**).

O pau amargo (*Vatairea macrocarpa)* e o taiuiá (*Perianthopodus espelinus)* foram citados pela entrevista M2 como medicinais apesar desta não saber ao certo como preparar e qual parte da planta utilizar.

Foram citados 35 diferentes tipos de tratamentos em que as plantas podem servir. As doenças/efeitos/tratamentos mais citados foram gripe (cinco plantas); anti-inflamatório, pneumonia, depurativo do sangue (quatro citações); amigdalite, corrimento, sarna (três citações); tosse, feridas e diabete (duas citações), sendo que as demais foram citadas apenas uma vez.

A sucupira apresentou maior valor de uso (VU=1), seguida pela batata de purga, copaíba, japecanga, jatobá, papaconha, pau amargo e pequi.

CONCLUSÃO

Além das 32 espécies identificadas até nível específico serem também citadas por informantes em outros estudos etnobotânicos no estado de Goiás

(**Tabela 2**), uma boa porcentagem também fora mencionada em trabalho antigo.

Dos 48 nomes populares citados pelos informantes no presente projeto, 34 (71%) constam de um inventário da riqueza vegetal no município goiano de Santa Luzia (hoje Luziânia), contíguo ao Distrito Federal, feito em 1886 por Joseph de Mello Alvares (Bertran, 1994), o que mostra continuidade no uso da nomenclatura popular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P. & ALENCAR, N.L. Métodos e técnicas para coleta de dados etnobotânicos. In: ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P. & CUNHA, L.V.F.C. DA (orgs.). **Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica.** Recife: COMUNIGRAF, 2008. p. 41-72.

ALMEIDA, S.P.; PROENÇA, C.E.B.; SANO, S.M. & RIBEIRO, J .F. **Cerrado**: espécies vegetais úteis. Planaltina: Embrapa CPAC, 1998. 464 p.

BERNARD, R.H. **Research methods in cultural anthropology.** Londres: SAGE Publications Inc. 1989. 520 p.

BERTRAN, P. **História da terra e do homem no Planalto Central**: Eco-história do Distrito Federal: do indígena ao colonizador. Brasília: Solo Editores, 1994. 270 p.

BORGATTI, S.P. **ANTHROPAC 4.0**. Reference manual. Natick, MA: Analytic Technologies, 1992.

CHRISTO A.G.; GUEDES-BRUNI, R.R. & FONSÊCA-KRUEL. Uso de recursos vegetais em comunidade limítrofes à reserva biológica de Poço das Antas, Silva Jardim, Rio de Janeiro: Estudo de caso na Gleba Aldeia Velha. **Rodriguésia, Revista do Jardim Botânico do Rio de Janeiro,** v. 57, n. 3, 519-542, 2006.

DIEGUES, A.C. **O mito moderno da natureza intocada.** 5ª edição. São Paulo: Editora Hucitec/ NAPAUB/USP, 2004. p. 75-98.

EITEN, G. Vegetação do Cerrado. In: Pinto, M.N. (org.). **Cerrado**: Caracterização, Ocupação e Perspectivas. 2ª edição. Brasília: UnB-Sematec. 1994. p. 9-65.

GDF. **Administração Regional de Planaltina.** 2007. www.planaltina.df.gov.br. Consultado em 5 de setembro de 2007.

GOMEZ-BELOZ, A. Plant use knowledge of the Winikina Warao: the case for questionnaires in ethnobotany. **Economic Botany,** v. 56, n. 3, p. 231-241, 2002.

HÖFT, M.; BARIK, S. K. & LYKKE, A.M. **Quantitative ethnobotany:** Applications of multivariate and statistical analyses in ethnobotany. People and Plants Working Paper 6. Paris: UNESCO, 1999. 46p.

IBGE. **Contagem da população 2007.** Publicado no Diário Oficial da União em 5 de outubro de 2007.

KLINK, C.A.; MACEDO, R.F. & MUELLER, C.C. **De Grão em Grão, o Cerrado Perde Espaço** (Cerrado Impactos do Processo de Ocupação). Brasília: WWF - Fundo Mundial para a Natureza. 1995. 66p.

LEGENDRE, P. & LEGENDRE, L. **Numerical ecology.** Amsterdam: Elsevier Scientific Publishing Company. 1998. 853p.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras** - manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Editora Plantarum, 1998. 352p.

POSEY, D.A. Introdução - etnobiologia: teoria e prática. In: Ribeiro, D. (ed.). **Suma etnológica brasileira.** Edição atualizada do Handbook of South American Indians. 1986. p. 15-25.

PROENÇA C.; OLIVEIRA, R.S.& SILVA, A.P. Flores e frutos do cerrado – guia de campo ilustrado. Brasília/São Paulo: Editora UnB/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2000. 226p.

QUEIROZ, E.P. A Migração intrametropolitana no Distrito Federal e Entorno: o conseqüente fluxo pendular e o uso dos equipamentos urbanos de saúde

e educação, In: XV ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 2006, Caxambú, MG**. Resumos**: Associação Brasileira de Estudos Populacionais, 2006.

REGIÃO ADMINISTRATIVA DE PLANALTINA. 2002. www.planaltina.df.gov.br. Consultado em 7 de Abril de 2007.

RIZZO, J.A.; MONTEIRO, M.S.R. & BITENCOURT, C. Utilização de plantas medicinais em Goiânia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BOTÂNICA, 36, 1985, Curitiba, PR. v.2, p. 691-714.

RIZZO, J. A.; CAMPOS, L.F.P.; JAIME, M.C.; MUNHOZ, G. & MORGADO, W.F. Utilização de plantas medicinais nas cidades de Goiás e Pirenópolis, Estado de Goiás. **Revista brasileira de Ciências farmacêuticas**, v.20, n. 2, p. 431-447, 1999.

ROSSATO S.C; LEITAO-FILHO, H.F & BEGOSSI, A. Ethnobotany of Caiçaras of the Atlantic Forest coast (Brazil). **Economic Botany,** v. 53, n. 4, p.387-395,1999.

SHEPHERD, G.J. FITOPAC 1: **Manual do usuário**. Departamento de Botânica. Campinas: Unicamp. 1995.

SILVA, A.P.; SILVA, S.R.; MUNHOZ, C.B.R. & MEDEIROS, M.B. Levantamento etnobotânico na Chapada dos Veadeiros, Goiás: plantas ornamentais e medicinais de cerrado do estrato herbáceo-arbustivo. **Revista Universitas: Biociências** v. 2, n. 1, p. 23-38. 2001a.

SILVA, C.S.P. **As plantas medicinais no município Ouro Verde de Goiás, GO, Brasil: uma abordagem etnobotânica.** Brasília: Universidade de Brasília, 2007. 153p. (Dissertação de mestrado)

SILVA, C.S.P. & PROENÇA, C. Uso e disponibilidade de recursos medicinais no município de Ouro Verde de Goiás, GO, Brasil. **Acta Botanica Brasilica,** v. 22, n. 2, p. 481-492, 2008.

SILVA, S.R. **Plantas do cerrado utilizadas pelas comunidades da região do Grande Sertão Veredas**. Brasília: Editora Funatura, 1998. 109p.

SILVA, S.R.; SILVA, A.P.; MUNHOZ, C.B.R.; SILVA JÚNIOR, M.C. & MEDEIROS, M.B. **Guia de plantas do cerrado utilizadas na Chapada dos Veadeiros**. Brasília: Prática Gráfica e Editora Ltda. 2001b.

SOUZA, L.F. Recursos vegetais usados na medicina tradicional do Cerrado (comunidade de Baús, Acorizal, MT, Brasil). **Revista Brasileira. Pl. Med.**, Botucatu v.9, n. 4, p. 44-54. 2007.

TRIDENTE, R.D. **O uso de plantas medicinais na cidade de Porangatu**, Estado de Goiás. Goiânia: Universidade Federal de Goiás. 2002. 68p.(Dissertação de mestrado)

VILA-VERDE, N.A.; PAULA J.R.& CARNEIRO D.M. Levantamento etnobotânico das plantas medicinais do cerrado utilizadas pela população de Mossâmedes/GO. **Revista Brasileira de Farmacologia** v.13, n.1, p. 64-66, 2003.

WALTER, B.M.T. **Fitofisionomias do bioma Cerrado: síntese terminológica e relações florísticas**. Brasília: Universidade de Brasília, 2006. (Tese de doutorado)

WELLER, S.C. & ROMNEY, A.K. **Systematic data collection.** Newbury Park, CA: SAGE, 1988. 95p.

COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE ÁGUAS EMENDADAS NO DISTRITO FEDERAL

Jeanine Maria Felfili

Laboratório de Manejo Florestal, Departamento de Engenharia Florestal CP 04357 Universidade de Brasília, Campus Asa Norte 70 919 970, felfili@unb.br.

Manoel Claudio da Silva Júnior

Laboratório de Manejo Florestal, Departamento de Engenharia Florestal CP 04357 Universidade de Brasília, Campus Asa Norte 70 919 970. mcsj@unb.br

Roberta C. Mendonça

Laboratório de Manejo Florestal, Departamento de Engenharia Florestal CP 04357 Universidade de Brasília, Campus Asa Norte 70 919 970.
IBGE-RECOR – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Reserva do Roncador.

Christopher William Fagg

Laboratório de Manejo Florestal, Departamento de Engenharia Florestal CP 04357 Universidade de Brasília, Campus Asa Norte 70 919 970. fagg@unb.br
Herbário de Universidade de Brasília.

Tarciso S. Filgueiras

IBGE-RECOR – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Reserva do Roncador. tfilg@uol.com.br

Valmira Mecenas

SEMARH – Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Distrito Federal.

RESUMO - A Estação Ecológica de Águas Emendadas é uma das Zonas- Núcleo da Reserva da Biosfera do Cerrado no Distrito Federal. Sua vegetação consiste de um mosaico de fisionomias savânicas e florestais incluindo as áreas úmidas representadas pelas veredas. O objetivo deste trabalho foi apresentar a listagem da flora vascular de Águas Emendadas. A lista da flora vascular aqui apresentada é produto de coletas florísticas e identificação em campo, de consulta a herbários e às publicações sobre a flora de Águas Emendadas. Sinonímias foram checadas e o sistema de APG II foi utilizado para a confecção desta lista. O material testemunho está depositado nos herbários IBGE, UB, CEN e do HEPH no Distrito Federal. A flora vascular nativa é composta de 1732 espécies distribuídas em 641 gêneros e 127 famílias. A proporção de espécies por gênero está na ordem de dois a quatro mostrando a grande diversidade do cerrado, com baixa concentração de espécies de um mesmo gênero. A proporção de ervas para árvores e arbustos foi superior a 4:1 mostrando a predominância das formações savânicas. O esforço de coleta em Águas Emendadas ainda é baixo, de modo que esta compilação deverá servir de estímulo a novos estudos.

Palavras-chave: Brasil-central, Flora, Diversidade, Savana, Unidade de conservação, Distrito Federal.

FLORISTIC COMPOSITION OF THE ÁGUAS EMENDADAS ECOLOGICAL STATION, DISTRITO FEDERAL

ABSTRACT –Águas Emendadas Ecological Station is one of the Nuclea Zones of the Cerrado Biosphere Reserve in the Distrito Federal. The vegetation consists of a mosaic of savanna and forests including humid areas, the "veredas". The objective of this work is to present the floristic composition of the vegetation of Águas Emendadas. The list of the vascular flora originated from field work, herbaria material and from publications. Scientific names were checked for synonyms and presented accordingly to the APG II system. Vouchers are deposited in IBGE, UB, CEN e HEPH herbaria. The vascular flora contained 1732 species in 641 genera and 127 families. The proportion of species per genera is in the range of two to four showing the high diversity of the Cerrado vegetation with a low concentration of species in a same genus. The proportion of herbs and shrubs was higher than 4:1 showing the dominance of the savanna formation. Colleting effort in Águas Emendadas is still low, therefore, this list should be an incentive to further studies.

Key-words: Central-Brazil, Conservation unit, Diversity, Flora, Savanna, Federal District.

INTRODUÇÃO

A Estação Ecológica de Águas Emendadas é uma das Zonas-Núcleo da Reserva da Biosfera do Cerrado junto com o Parque Nacional de Brasília e as unidades de conservação da APA Gama e Cabeça de Veado no Distrito Federal (UNESCO 2000).

Na Estação Ecológica de Águas Emendadas, encontra-se um mosaico representativo da vegetação de cerrado, onde predominam campos, veredas e de cerrado *sensu stricto,* e ocorrem em menor escala de Mata de Galeria e cerrado denso (Ferreira 1976, Maury *et al.* 1994, Felfili *et al.* 1994, Silva Júnior & Felfili 1996, Felfili *et al.* 2008, Munhoz & Ribeiro 2008, Filgueiras 2008).

A vegetação e flora de Águas Emendadas tem sido objeto de estudos (Ferreira 1976, Maury *et al.* 1994, Silva Júnior & Felfili 1996, Felfili 1998**,** Filgueiras *et al.* 1998, UNESCO 2000, Proença *et al.* 2001) sendo constatado pelos autores que esta é uma unidade de conservação rica e diversa, muito representativa da flora do cerrado sentido restrito do Distrito Federal e do bioma. Esta grande diversidade foi relacionada por Felfili (1998) à sua posição geográfica, como nascedouro das bacias Amazônica e do Paraná e divisor de águas da bacia do São Francisco.

Uma descrição da vegetação de Águas Emendadas encontra-se em (Felfili *et al.*2008). Neste trabalho é apresentada a lista de espécies vasculares da Estação Ecológica de Águas Emendadas.

MATERIAL E MÉTODOS

A lista da flora vascular aqui apresentada é produto de coletas florísticas, identificação em campo por especialistas mas também foram consultados as publicações sobre a flora de Águas Emendadas (Ferreira 1976, Maury *et al.* 1994, Silva Júnior & Felfili 1996, Proença *et al.* 2001, Munhoz & Ribeiro 2008, Filgueiras 2008). Sinonímias foram checadas e o sistema de APG II (Souza & Lorenzi 2005) foi utilizado para a confecção desta lista.

O material testemunho está depositado nos herbários do Reserva Ecológica do IBGE (IBGE), da Universidade de Brasília (UB), da EMBRAPA-RECURSOS GENÉTICO (CEN) e do Jardim Botânico de Brasília (HEPH).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A flora vascular nativa é composta de 1732 espécies distribuídas em 641 gêneros e 127 famílias, **Tabela 1**, denotando uma elevada riqueza de espécies. A proporção de espécies por gênero está na ordem de dois a quatro mostrando a grande diversidade do cerrado, inclusive em termos genéticos com baixa concentração de espécies de um mesmo gênero, ou seja a flora apresenta baixo grau de parentesco. As famílias mais ricas em espécie foram Asteraceae, com 220 espécies em 76 gêneros, Leguminosae (194, 51), Gramineae (Poaceae) (151, 46) e Orchidaceae (70, 41) seguidas por Rubiaceae (83, 32), Melastomataceae (79, 18), Myrtaceae (66, 41), Lamiaceae (45, 14), Euphorbiaceae (39, 13), Cyperaceae (40, 10). A riqueza em Águas Emendadas esteve na ordem encontrada para a APA Gama e Cabeça de Veado (Felfili *et al.* 2004), outra zona nuclear da Reserva da Biosfera do Cerrado no DF, mostrando o valor dessas unidades de conservação para a proteção da flora do Cerrado.

Quanto à estratificação, foi encontrada uma proporção de 4,4 arbustos e ervas para uma árvore. Por categoria, verifica-se um arbusto para 1,2 árvores e 3,6 ervas reafirmando a predominância de formações savânicas em Águas Emendadas onde espécies herbáceas de famílias como Poaceae e Asteraceae ocorrem com grande abundância. Estes resultados corroboram com aqueles encontrados para a flora vascular do bioma Cerrado (Mendonça *et al.* 1998).

O esforço de coleta na Estação Ecológica de Águas Emendadas ainda é baixo, de modo que esta compilação deverá servir de estímulo a novos estudos que, com certeza, elevarão em muito o patamar de riqueza da área.

A importância da flora de Águas Emendadas se coloca, em nível mundial, uma vez que a Estação Ecológica é zona nuclear da Reserva da Biofera do Cerrado e porque o Cerrado é reconhecido como um *hotspot* para a conservação no planeta; como também, em nível regional, com a presença de grandes bacias hidrográficas brasileiras que têm suas nascentes e cursos d água protegidos pela vegetação.

AGRADECIMENTOS

Aos vários coletores, curadores de herbários, especialistas em taxonomia, Cassia Munhoz e Eduardo

Gonçalves pelas adições feitas à lista, direção da Estação Ecológica e SEMARH por possibilitares por meio do seu trabalho em prol da manutenção da Estação e do estudo da sua flora possibilitarem a elaboração desta lista. Ao CNPq pelo apoio aos pesquisadores.

REFERÊNCIAS

FELFILI, J. M., FILGUEIRAS, T. S., HARIDASAN, M., SILVA JÚNIOR, M. C., MENDONÇA, R. & RESENDE, A. V. Projeto Biogeografia do Bioma Cerrado: Vegetação e Solos. **Cadernos de Geociências do IBGE** n.12, p.75-166, 1994.

FELFILI, J. M. Águas Emendadas no contexto fitogeográfico do cerrado. **In**: Seminário sobre unidades de conservação. Brasília: SEMATEC, 1998. p. 71-87.

FELFILI, J. M., MENDONÇA, R.C., MUNHOZ, C.B.R., FAGG, C.W., PINTO, J.R.R., SILVA JÚNIOR, M.C. & SAMPAIO, J.C. Vegetação e flora da APA Gama e Cabeça de Veado. In: FELFILI, J.M., SANTOS, A.A.B.& SAMPAIO, J.C. **Flora e diretrizes ao Plano de Manejo da APA Gama e Cabeça de Veado**. Brasília, UnB, Departamento de Engenharia Florestal. 2004. p. 7-125.

FELFILI, J. M., SILVA JÚNIOR, M.C., MENDONÇA, R.C., FAGG, C.W., FILGUEIRAS, T.S. & MECENAS, V.V. Fitofisionomias e flora.. In: FONSECA, F.O. **Águas Emendadas**. Brasília: SEDUMA, 2008. p.152-155.

FERREIRA, M. B. Reserva Ecológica de Águas Emendadas: dados sobre sua composição florística, I. **Cerrado** v. 7, n. 32, p. 24-29, 1976.

FILGUEIRAS, T. S., FELFILI, J. M., SILVA, M. C. & NOGUEIRA, P. E. Floristic and structural comparison of cerrado *sensu stricto* vegetation in Central Brasil. In: DALMEIER, F. & COMISKEY, J.A.(eds.) **Measuring and monitoring forest biological diversity.** Midsomer Norton, U.K., 1998. p. 633-647.

FILGUEIRAS, T.S. Gramíneas**.** In: FONSECA, F.O. **Águas Emendadas.** Brasília: SEDUMA, 2008. p. 162-167.

MAURY, C. M., RAMOS, A.E. & OLIVEIRA, P.E. Levantamento florístico da Estação Ecológica de Águas Emendadas, Distrito Federal. **Boletim do Herbário Ezechias Paulo Heringer**, v. 1, p. 46-67, 1994.

MENDONÇA, R. C., FELFILI, J.M., WALTER, B.M.T., SILVA JÚNIOR, M. C., REZENDE, A. V., FILGUEIRAS, T. S. & NOGUEIRA, P.E. Flora Vascular do Cerrado. In: SANO, S.M. & ALMEIDA, S. P. de. **Cerrado: ambiente e flora**. Planaltina: EMBRAPA-CPAC, 1998. p.289-556.

MUNHOZ, C.B.R. & RIBEIRO, J.F. Veredas. In: FONSECA, F.O. **Águas Emendadas**. Brasília: SEDUMA, 2008. p.156-162.

PROENÇA. C.E.B., MUNHOZ, C.B.R., JORGE, C.L. & NÓBREGA, M.G.G. Listagem e nível de proteção das espécies de fanerógamas do Distrito Federal. In: CAVALCANTI, T.B. & RAMOS, A.E. (Orgs.) **Flora do Distrito Federal**, Brasil. Brasília: EMBRAPA/ Cenargen, 2001. v.1, p.87-359 .

SILVA JÚNIOR, M. C. & FELFILI, J.M. **A vegetação de Águas Emendadas**. Brasília: Linha Gráfica Editora/SEMATEC/IEMA. 1996. 43p.

SOUZA, V. C. & LORENZI, H. **Botânica sistemática. Guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II**. Nova Odessa, Instituto Plantarum, 2005. 640p.

UNESCO. **Vegetação no Distrito Federal. Tempo e espaço**. Brasília-DF, 2000. 74p.

Tabela 1 - Flora Vascular da Estação Ecológica de Águas Emendadas, DF.

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
ACANTHACEAE (3 gên., 13 spp.)		
Justicia chrysotrichoma (Ness) Pohl	arbusto	cerrado, campo cerrado
Justicia irwinii Wasshausen	arbusto	mata de galeria
Justicia lanstyakii Rizzini	arbusto	campo úmido, cerrado, mata de galeria
Justicia nodicaulis (Nees) Pohl	subarbusto	mata de galeria, cerrado, campo
Justicia pycnophylla Lindau	subarbusto	mata de galeria, cerrado
Justicia sarothroides Lindau	subarbusto	cerrado
Lepidagathis cyanea (Leonard) Kameyama (=*Lophostachys cyanea* Leonard)	erva	cerrado, campo
Lepidagathis floribunda (Pohl) Kameyama (=*Lophostachys falcata* Nees)	erva	campo, cerrado, cerradão
Ruellia dissitifolia (Nees) Hiern.	erva	mata de galeria, brejo, cerrado, campo sujo
Ruellia hypericoides (Nees) Lindau	erva	cerrado, campo
Ruellia incomta (Nees) Lindau	subarbusto	cerrado, campo sujo
Ruellia multifolia (Nees) Lindau var. *viscossisima* (Nees) C.Ezcurra (=*Ruellia glanduloso*-punctata (Nees) Lindau)	erva	cerrado
Ruellia tomentosa (Nees) Wall.	erva	campo
AGAVACEAE (parte de LILIACEAE) (1 gên., 1 sp.)		
Herreria salsaparilha Mart.	trepadeira	cerradão, mata de galeria
ALISMATACEAE (1 gên., 1 sp.)		
Echinodorus longipetalus Micheli	erva	vereda
ALSTROEMERIACEAE (parte de LILIACEAE) (1 gên., 5 spp.)		
Alstroemeria brasiliensis Spreng. (=Alstroemeria zamioides Baker)	erva	cerrado, campo
*Alstroemeria cunha*Vell. (sp. Mata Atlântica)	erva	cerrado, campo
Alstroemeria gardneri Baker	erva	cerrado, campo
Alstroemeria psittacina Lehm.	erva	cerrado, campo, mata de galeria
Alstroemeria viridiflora Warm.	erva	cerrado, mata
AMARANTHACEAE (2 gên., 3 spp.)		
Gomphrena desertorum Mart.	subarbusto	campo, cerrado, mata
Gomphrena officinalis Mart. (=*Gomphrena arborescens* L. f., *G. macrocephala* A.St.-Hil.)	subarbusto	cerrado
Pfaffia jubata Mart.	subarbusto	cerrado

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
ANACARDIACEAE (2 gên., 3 spp.)		
Anacardium humile A.St.Hil.	arbusto	cerrado
Anacardium occidentale L.	árvore	campo sujo, cerrado
Tapirira guianensis Aubl.	árvore	mata de galeria, cerradão
ANNONACEAE (5 gên., 9 spp.)		
Annona coriacea Mart.	arbusto	cerradão, cerrado
Annona crassiflora Mart.	árvore	cerradão, cerrado, mata de galeria
Annona tomentosa R.E.Fries	arbusto	cerrado, campo cerrado, cerradão, mata
Annona warmingiana Mello-Silva & Pirani (=*Annona pygmaea* (Warm.) Warm.)	arbusto	cerrado, campo sujo
Cardiopetalum calophyllum Schltdl.	árvore	mata de galeria, cerradão, cerrado
Duguetia furfuracea (A.St.-Hil.) Benth. & Hook.f.	arbusto	cerrado, campo cerrado
Guatteria sellowiana Schltdl.	árvore	mata de galeria, cerrado, campo
Xylopia aromatica (Lam.) Mart. (=Xylopia grandiflora A.St.-Hil.)	árvore	mata de galeria, cerradão, cerrado
Xylopia emarginata Mart.	árvore	mata de galeria inundável, brejo
APIACEAE (UMBELIFEREAE) (2 gên., 5 spp.)		
Eryngium ebracteatum Lam.	erva	campo sujo, brejo, mata, vereda, mata de galeria, cerrado
Eryngium junceum Cham. & Schltdl.	erva	cerrado
Eryngium juncifolium (Urb.) Mathias & Constance	erva	cerrado, mata de galeria, campo sujo
Eryngium pandanifolium Cham. & Schltdl.	erva	brejo
Hydrocotyle bonariensis Lam.	erva	área antrópica
APOCYNACEAE (inclui ASCLEPIADACEAE) (13 gên., 22 spp.)		
Asclepias bracteolata E.Fourn.	subarbusto	mata de galeria, campo sujo, cerrado
Asclepias candida Vell. (=*Ascalepias marginata* Decne)	erva	cerrado
Aspidosperma macrocarpon Mart.	árvore	cerrado, cerradão
Aspidosperma subincanum Mart. ex A.DC.	árvore	mata de galeria
Aspidosperma tomentosum Mart. (=*Aspidosperma dasycarpon* A.DC.)	árvore	cerrado, cerradão, mata de galeria
Barjonia erecta (Vell.) K.Schum.	subarbusto	cerrado
Barjonia glazioui Marquete	erva	cerrado
Hancornia speciosa Gomes var. *speciosa*	árvore	cerrado, cerradão
Himatanthus obovatus (Müll.Arg.) Woodson	árvore	cerrado
Macrosiphonia longiflora (Desf.) Müll.Arg.	subarbusto	cerrado
Macrosiphonia velame (A.St.-Hil.) Müll.Arg.	subarbusto	cerrado
Mandevilla hirsuta (A.Rich.) K.Schum.	erva	mata de galeria

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
Mandevilla illustris (Vell.) Woodson	erva	campo sujo, cerrado
Mandevilla novocapilalis Markgr.	erva	cerrado
Mandevilla pohliana (Stadelm.) A.H.Gentry (=*Mandevilla velutina* (Mart. ex Stadelm.) Woodson)	erva	cerrado
Mandevilla rugosa (Benth.) Woodson	subarbusto	mata de galeria, cerrado
Matelea sp.	trepadeira	cerrado
Odontadenia lutea (Vell.) Markgr.	arbusto	cerrado
Oxypetalum capitatum Mart. & Zucc.	erva	cerrado, brejo
Prestonia erecta (Malme) J.F.Morales (=*Rhodocalyx rotundifolius* Müll.Arg.)	subarbusto	cerradão, cerrado, campo
Tabernaemontana salzmannii A.DC.	arbusto	cerrado
Tassadia propinqua Decne	trepadeira	brejo, mata de galeria
AQUIFOLIACEAE (1 gên., 1 sp.)		
Ilex affinis Gardner	árvore	mata de galeria
ARACEAE (2 gên., 2 spp.)		
Philodendron uliginosum Mayo	erva aquática	mata de galeria, campo úmido
Xanthosoma striatipes (Kunth & C.D.Bouché) Madison	erva higrófila	mata de galeria
ARALIACEAE (1 gên., 2 spp.)		
Schefflera macrocarpa (Seem.) D.C. Frodin	árvore	cerrado, mata de galeria, campo
Schefflera morototonii (Aubl.) B. Maguire, Steyerm & D.C. Frodin	árvore	mata de galeria
ARECACEAE (PALMAE) (8 gên., 13 spp.)		
Acrocomia aculeata (Jacq.) Lodd. ex Mart.	árvore	cerrado, área antrópica, mata
Allagoptera campestris (Mart.) Kuntze	arbusto	cerrado, cerradão, campo
Allagoptera leucocalyx (Drude) Kuntze	arbusto	cerrado ralo
Attalea geraensis Barb.Rodr.	arbusto	mata de galeria, cerrado
Butia archeri (Glassman) Glassman (=*Butia leiospatha* (Barb. Rodr.) Becc.)	arbusto	cerrado, cerradão, campo sujo
Euterpe edulis Mart.	árvore	mata de galeria inundável e inundada
Geonoma brevispatha Barb.Rodr.	arbusto	mata de galeria inundável e inundada
Mauritia flexuosa L.f. (=Mauritia vinifera Mart.)	árvore	vereda, brejo
Syagrus comosa (Mart.) Mart.	arbusto	cerrado, cerrado ralo
Syagrus flexuosa (Mart.) Becc.	arbusto	cerrado, mata de galeria, cerradão, campo
Syagrus oleracea (Mart.) Becc.	árvore	mata de galeria, cerrado, mata
Syagrus petraea (Mart.) Becc.	arbusto	cerrado, campo limpo
Syagrus romanzoffiana (Cham.) Glassman	árvore	mata de galeria

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
ASTERACEAE (COMPOSITAE) (76 gên., 220 spp.)		
Acanthospermum australe (Loelf.f) O.Kuntze	erva	cerrado, área antrópica, mata de galeria
Acanthospermum hispidum DC.	erva	área antrópica
Achyrocline alata (Kunth) DC.	erva	cerrado, campo úmido
Achyrocline satureioides (Lam.) A.DC.	erva	cerrado, campo úmido, mata de galeria
Ageratum conyzoides L.	erva	campo, área antrópica
Ageratum fastigiatum (Gardner) R.M.King & H.Rob. (=*Alomia fastigiata* (Gardner) Benth.)	arbusto	campo sujo
Ambrosia polystachia DC.	erva	campo antropizado
Apopyros warmingii (Baker) G.L.Nesom (=*Aster warmingii* Baker)	subarbusto	campo úmido, brejo, cerrado
Aspilia attenuata (Gardner) Baker	arbusto	cerrado, campo limpo
Aspilia foliacea (Spreng.) Baker	erva	cerrado, campo limpo, campo sujo
Aspilia ovalifolia (DC.) Baker	subarbusto	cerrado, campo limpo
Aspilia platyphylla (Baker) S.F.Blake	erva	campo sujo, cerrado
Aspilia reflexa (Sch.Bip. ex Baker) Baker	subarbusto	cerrado, campo sujo
Aspilia setosa Griseb.	erva	cerrado, campo limpo
Aster tweedyi Rydb.	erva	campo
Ayapana amygdalina (Lam.) R.M.King & H.Rob. (= *Eupatorium amygdalinum* Lam.)	subarbusto	cerrado ralo, campo, cerrado, vereda
Baccharis dentata (Vell.) G.M.Barroso (=*Baccharis macrodonta* A.DC.)	subarbusto	cerrado
Baccharis dracunculifolia A.DC.	arbusto	campo sujo, mata de galeria
Baccharis erigeroides A.DC.	subarbusto	brejo, cerrado, campo sujo
Baccharis gracilis A.DC.	subarbusto	cerrado, campo limpo
Baccharis humilis Sch.-Bip. ex Baker	erva	campo limpo, cerrado
Baccharis intermixta Gardner	arbusto	cerrado
Baccharis multisulcata Baker	subarbusto	campo cerrado, cerrado, mata de galeria
Baccharis punctulata DC.	subarbusto	cerrado
Baccharis ramosissima Gardner	arbusto	cerrado, mata de galeria
Baccharis rufescens Spreng. var. *leptocephala* (DC.) Baker (=*Baccharis leptocephala* DC.)	subarbusto	cerrado
Baccharis rufescens Spreng.	erva	campo limpo
Baccharis subdentata A.DC. (=*Bacharis subcapitata* Gardner)	subarbusto	cerrado, vereda, campo
Baccharis tridentata Vahl	arbusto	cerrado, campo limpo
Baccharis trinervis (Lam.) Pers.	arbusto	campo cerrado
Baccharis trinervis (Lam.) Pers. var. *rhexioides* Kunth (=*Baccharis cinerea* A.DC.)	arbusto	cerrado
Baccharis varians Gardner	arbusto	cerrado
Bidens graveolens Mart.	arbusto	cerrado, campo sujo, campo limpo

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
Bibens pilosa L.	erva	área antrópica
Bidens rubifolia Kunth	arbusto	cerradão, mata de galeria
Bidens segetum Mart. ex Colla	trepadeira	mata de galeria
Brickellia diffusa (Vahl) A.Gray	subarbusto	mata de galeria
Calea cuneifolia DC.	subarbusto	cerrado lato sensu
Calea fruticosa (Gardner) L.E.Urbatsch, A.Zlotsky & J.F.Pruski	arbusto	cerrado
Calea hymenolepis Baker [inclui? *Campuloclinium hymenolepsis* Baker]	subarbusto	cerrado, campo limpo, mata de galeria
Calea lantanoides Gardner	arbusto	cerrado, campo sujo
Calea platylepsis Sch.Bip. ex Baker	erva	cerrado
Calea quadrifolia J.F.Pruski & L.E.Urbatsch	subarbusto	campo úmido, campo sujo
Calea reticulata Gardner	subarbusto	cerrado
Calea rotundifolia (Less.) Baker	erva	campo limpo
Calea sickii (Barroso) L.E.Urbatsch, A.Zlotsky & J.F.Pruski	arbusto	cerrado, campo sujo
Campovassouria cruciata (Vell.) R.M.King & H.Rob.	subarbusto	mata de galeria
Campuloclinium macrocephalum (Less.) DC. (=*Eupatorium macrocephalum* Less.)	subarbusto	brejo
Campuloclinium megacephalum (Mart. ex Baker) R.M.King & H.Rob. (=*Eupatorium megacephalum* Mart. ex Baker)	subarbusto	mata de galeria, cerrado, campo sujo, campo limpo
Centratherum punctatum Cassini	subarbusto	cerrado, área antrópica
Chaptalia integerrima (Vell.) Burk.	erva	cerrado, campo cerrado, campo sujo,mata de galeria
Chaptalia nutans (L.) Polak	erva	área antrópica
Chresta curumbensis (Philipson) H.Rob.	erva	cerrado, mata de galeria
Chresta plantaginifolia (Less.) Gardner (=*Pycnocephalum plantaginifolium* (Less.) DC.)	subarbusto	mata, cerrado, campo limpo
Chresta scapigera (Less.) Gardner (=*Eremanthus scapigerus* (Less.) Baker)	subarbusto	cerrado, campo sujo
Chresta sphaerocephala DC. (=*Eremanthus sphaerocephalus* Baker)	subarbusto	cerrado, campo sujo
Chromolaena horminoides DC. (=*Eupatorium horminoides* (DC.) Baker)	erva	campo sujo, campo com murundus
Chromolaena laevigata (Lam.) R.M.King & H.Rob. (=*Eupatorium laevigatum* Lam.)	arbusto	mata de galeria
Chromolaena squalida (DC.) R.M.King & H.Rob. (=*Eupatorium squalidum* DC.)	subarbusto	mata de galeria, cerrado, campo sujo, campo úmido
Chromolaena stachyophylla (Spreng.) R.M.King & H.Rob. (=*Eupatorium stachyophyllum* Spreng.)	erva	campo limpo, cerrado
Chrysolaena herbacea (Vell.) H.Rob. (=*Vernonia herbacea* (Vell.) Rusby)	erva	cerrado, campo sujo
Chrysolaena platensis (Spreng.) H.Rob. (=*Vernonia platensis* (Spreng.) Less.)	arbusto	cerrado, campo cerrado
Chrysolaena verbascifolia (Less.) H.Rob. (=*Vernonia verbacifolia* Less.)	subarbusto	campo sujo

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
Clibadium armanii (Balb.) Sch.Bip. ex O.E.Schulz	arbusto	mata de galeria
Conysa canadensis (L.) Cronquist	erva	área antrópica
Cosmos caudatus Kunth	erva	área antrópica
Cosmos sulphureus Cav. (=*Bidens sulphurea* (Cav.) Sch.Bip.)	erva	área antrópica
Dasyphyllum brasiliense (Spreng.) Cabrera	trepadeira	mata de galeria
Dasyphyllum synacanthum (Baker) Cabrera	trepadeira	mata de galeria
Delilia biflora (L.) Kuntze	erva	área antrópica
Dimerostemma asperatum S.F.Blake	erva	cerrado, campo
Dimerostemma lippioides (Baker) S.F.Blake	erva	cerrado, campo sujo, campo cerrado
Dimerostemma vestitum (Baker) S.F.Blake	subarbusto	cerrado, campo sujo
Disynaphia halimifolia (DC.) R.M.King & H.Rob.	subarbusto	campo limpo
Disynaphia spathulata (Hook. & Arn.) R.M.King & H.Rob.(=*Eupatorium spathulatum* Hook.)	erva	campo cerrado
Echinocoryne holosericea (Mart. ex DC.) H.Rob. (=*Vernonia holosericea* Mart. ex DC.)	arbusto	cerrado
Echinocoryne pungens (Gardner) H.Rob.	erva	cerrado
Elephantopus biflorus (Less.) Sch.Bip.	erva	cerrado, campo limpo
Elephantopus elongatus Gardner	arbusto	campo limpo
Elephantopus mollis Kunth	erva	mata de galeria, área antrópica
Elephantopus riparius Gardner	erva	brejo, mata de galeria
Eleutheranthera ruderalis (Sw.) Sch.Bip.	erva	área antrópica
Emilia coccinea (Sims) Sweet (=*Emilia sagitatta* (Vahl.) DC.)	erva	área antrópica
Emilia fosbergii Nicolson	erva	área antrópica
Emilia sonchifolia (L.) DC.	erva	área antrópica
Erechtites valerianifolius (Link ex Spreng.) DC.	erva	mata de galeria, área antrópica
Erechtites goyazensis (Gardner) Cabrera	erva	área antrópica
Erechtites hieracifolia (L.) Rafin ex DC.	erva	mata de galeria, área antrópica, brejo
Eremanthus argenteus MacLeish & H.Schumac.	arbusto	cerrado
Eremanthus glomerulatus Less.	arbusto	cerrado, cerradão
Eremanthus goyazensis (Gardner) Sch.Bip.	arbusto	cerrado, campo sujo
Eremanthus mollis Sch.Bip. (=*Eremanthus pannosus* Baker)	arbusto	cerrado, campo limpo
Erigeron bonariensis L. (=*Conyza bonariensis* (L.) Cronquist)	erva	área antrópica
Erigeron tweediei Hook. & Arn.	erva	campo úmido
Fleischmannia laxa (Gardner) R.M.King & H.Rob.	erva	mata de galeria
Galinsoga parviflora Cav.	erva	área antrópica
Gamochaeta purpurea (L.) Cabrera (=*Gamochaeta americana* (Mill.) Wedd., *Gnaphalium purpureum* L., G. spicatum Mill.)	erva	área antrópica
Gochnatia pulchra Cabrera	arbusto	mata de galeria, cerrado
Grazielia bishopii R.M.King & H.Rob.	subarbusto	brejo
Grazielia gaudichaudeana (A.DC.) R.M.King & H.Rob.	erva	campo cerrado

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
Grazielia intermedia (A.DC.) R.M.King & H.Rob.(=*Eupatorium intermedium* A.DC.)	subarbusto	campo, cerrado, mata de galeria
Heterocondylus alatus (Vell.) R.M.King & H.Rob. (=*Eupatorium vauthierianum* DC.)	subarbusto	mata, brejo
Heterocondylus grandis (Sch.Bip. ex Baker) R.M.King & H.Rob.	arbusto	mata de galeria
Hoehnephytum trixoides (Gardner) Cabrera	erva	campo sujo, cerrado, mata de galeria
Ichthyothere connata S.F.Blake	subarbusto	campo sujo
Icthyothere integrifolia (DC.) Baker	erva	cerrado
Icthyothere latifolia Baker	subarbusto	cerrado, campo limpo
Icthyothere terminalis (Spreng.) Malme	erva	campo cerrado
Inulopsis camporum (Gardner) G.L.Nesom (=*Aster camporum* Gardner)	erva	campo limpo, campo úmido, brejo, cerrado
Jungia floribunda Less.	subarbusto	mata de galeria
Koanophyllon conglobatum (DC.) R.M.King & H.Rob.	subarbusto	área antrópica
Lepidaploa aurea (Mart. ex DC.) H.Rob. (=*Vernonia aurea* Mart. ex DC.)	arbusto	cerrado, campo cerrado, cerrado ralo
Lepidaploa canescens (Kunth) H.Rob. (=*Vernonia micrantha* Kunth)	trepadeira	cerrado, cerradão
Lepidaploa rufogrisea (St.-Hil.) H.Rob. (=*Vernonia fruticulosa* Mart. ex DC.)	arbusto	cerrado, campo sujo e mata de galeria
Lessingianthus ammophilus (Gardner) H.Rob. (= *Vernonia ammophila* Gardner)	subarbusto	cerrado, campo sujo
Lessingianthus argyrophyllus (Less.) H.Rob.	subarbusto	campo limpo, cerrado
Lessingianthus bardanoides (Less.) H.Rob. (=*Vernonia bardanoides* Less.)	arbusto	cerrado, cerrado ralo
Lessingianthus brevipetiolatus (Sch.Bip. ex Baker) H.Rob. (=*Vernonia brevipetiolata* Sch.Bip. ex Baker)	arbusto	cerrado
Lessingianthus buddleiifolius (Mart. ex DC.) H.Rob. (=*Vernonia buddleiifolia* Mart. ex DC.)	arbusto	cerrado, cerradão, campo cerrado
Lessingianthus carduoides (Baker) H.Rob. (=*Vernonia carduoides* Baker)	subarbusto	cerrado
Lessingianthus compactiflorus (Mart. ex Baker) H.Rob. (=*Vernonia compactiflora* Mart. ex Baker)	subarbusto	cerrado
Lessingianthus coriaceus (Less.) H.Rob. (=*Vernonia coriacea* Less.)	subarbusto	cerrado, campo sujo, campo cerrado
Lessingianthus desertorum (Mart. ex. DC.) H. Rob.	erva	cerrado, campo úmido
Lessingianthus durus (Mart. ex DC.) H.Rob. (=*Vernonia dura* Mart. ex DC.)	subarbusto	cerrado
Lessingianthus eitenii (H.Rob.) H.Rob. (=*Vernonia eitenii* H.Rob.)	subarbusto	cerrado, campo limpo
Lessingianthus elegans (Gardner) H.Rob. (=*Vernonia elegans* Gardner)	subarbusto	cerrado, campo sujo, mata

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
Lessingianthus erythrophilus (DC.) H.Rob. (=*Vernonia erythrophila* DC.)	subarbusto	cerrado, campo sujo
Lessingianthus lacunosus (Mart. ex DC.) H.Rob.	erva	campo limpo
Lessingianthus laevigatus (Mart.ex DC.) H.Rob. (=*Vernonia laevigata* Mart. ex DC.)	subarbusto	campo limpo, campo úmido
Lessingianthus ligulifolius (Mart. ex DC.) H.Rob. (=*Vernonia ligulaefolia* Mart. ex DC.)	subarbusto	campo com murundus, campo cerrado, campo sujo, cerrado
Lessingianthus linearis (Spreng.) H.Rob. (=*Vernonia linearis* Spreng.)	erva	campo limpo, campo sujo, campo úmido, cerrado
Lessingianthus monocephalus (Gardner) H.Rob. (=*Vernonia monocephala* Gardner)	subarbusto	cerrado
Lessingianthus psilophyllus (DC.) H.Rob. (=*Vernonia psilophylla* DC.)	subarbusto	campo sujo
Lessingianthus secundus (Sch.Bip. ex Baker) H.Rob.	erva	cerrado
Lessingianthus simplex (Less.) H.Rob. (=*Vernonia simplex* Less.)	erva	cerrado, campo limpo
Lessingianthus venosissimus (Sch.Bip. ex Baker) H.Rob. (=Vernonia venosissima Sch. Bip. ex Baker)	subarbusto	cerrado
Lessingianthus virgulatus (Mart. ex DC.) H.Rob. (=Vernonia virgulata Mart. ex DC.)	subarbusto	mata de galeria, cerradão, cerrado, campo sujo
Lessingianthus zuccarinianus (Mart. ex DC.) H.Rob. (=Vernonia zuccariana Mart. ex DC.)	subarbusto	cerrado, cerradão, mata de galeria
Lychnophora ericoides Mart.	arbusto	campo limpo, campo sujo, cerrado
Mikania acuminata DC.	trepadeira	mata de galeria
Mikania cordifolia (L.f.) Willd.	trepadeira	mata de galeria
Mikania cynanchifolia (Hook. & Arn. ex Baker) B.L.Rob.	trepadeira	mata de galeria, cerrado
Mikania glomerata Spreng.	trepadeira	mata de galeria
Mikania lasiandrae DC.	trepadeira	mata de galeria
Mikania micrantha Kunth	trepadeira	mata de galeria, cerrado
Mikania microcephala DC.	trepadeira	campo limpo, mata de galeria
Mikania microcephala DC.	trepadeira	mata de galeria, cerrado
Mikania microdonta DC.	trepadeira	mata de galeria
Mikania officinalis Mart.	erva	campo cerrado, campo sujo, cerrado
Mikania pohlii (Baker) R.M.King & H.Rob.	subarbusto	cerrado
Mikania populifolia Gardner	trepadeira	mata de galeria
Mikania psilostachya DC. (=*Mikania polystachya* DC.)	trepadeira	brejo, mata de galeria
Mikania purpurascens (Baker) R.M.King & H.Rob.	subarbusto	cerrado
Mikania ramosissima Gardner	trepadeira	mata de galeria
Mikania salviaefolia Gardner	trepadeira	área antrópica, cerrado
Mikania sessilifolia DC.	arbusto	mata de galeria
Mikania smilacina DC.	trepadeira	mata de galeria
Mikania triangularis Baker	trepadeira	mata de galeria

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
Piptocarpha macropoda (DC.) Baker (=*Vernonia macropoda* DC.)	árvore	mata de galeria, cerrado
Piptocarpha oblonga (Gardner) Baker (=*Vernonia oblonga* Gardner)	trepadeira	mata de galeria
Piptocarpha opaca (Benth.) Baker (=*Vernonia opaca* Benth.)	trepadeira	mata de galeria
Piptocarpha rotundifolia (Less.) Baker (=*Vernonia rotundifolia* Less.)	árvore	cerrado, campo cerrado
Porophyllum angustissimum Gardner	arbusto	cerrado, campo
Porophyllum lineare DC.	subarbusto	cerrado, campo
Porophyllum obscurum (Spreng.) DC.	arbusto	cerrado
Porophyllum ruderale (Jacq.) Cassini (=*Porophyllum ellipticum* (L.) Cassini)	erva	cerrado, área antrópica
Praxelis capillaris (DC.) Sch.Bip.	erva	campo cerrado
Praxelis clematidea (Griseb.) R.M.King & H.Rob.	erva	cerrado
Pseudelephantopus spiralis (Less.) Cronq.	erva	campo limpo
Pseudobrickellia brasiliensis (Spreng.) R.M.King & H.Rob. (=*Brickellia brasiliensis* (Spreng.) B.L.Rob.)	arbusto	cerrado, campo sujo
Pterocaulon interruptum DC.	subarbusto	área antrópica, mata
Raulinoreitzia crenulata (Spreng. ex Hieron.) R.M.King & H.Rob. (=*Eupatorium crenulatum* Spreng. ex Hieron)	arbusto	mata de galeria
Raulinoreitzia leptophlebia (B.L.Rob.) R.M.King & H.Rob. (=*Eupatorium leptophlebium* (B.L.Rob.) Steyerm.)	arbusto	mata de galeria
Richterago arenaria (Baker) Roque (=*Actinoseris polymorpha* (Baker) Cabrera)	erva	campo limpo, campo sujo
Riencourtia oblongifolia Gardner	subarbusto	cerrado, campo limpo
Riencourtia tenuifolia Gardner	erva	mata de galeria, campo limpo
Senecio adamantinus Bong.	subarbusto	brejo, cerrado, campo sujo
Soaresia velutina Sch.Bip.	erva	cerrado, campo
Solidago chilensis Meyen	erva	área antrópica
Solidago microglossa DC.	erva	área antrópica, cerrado
Sonchus oleraceus L.	erva	área antrópica
Sphagneticola trilobata (L.) Pruski (=*Wedelia paludosa* DC.)	erva	área antrópica, cerrado
Spilanthes nervosa Chodat	erva	campo sujo, cerrado
Spilanthes urens Jacq.	erva	campo limpo, brejo, cerrado
Stenocephalum apiculatum (Mart. ex DC.) Sch.Bip. (=*Vernonia apiculata* Mart. ex DC.)	erva	cerrado, campo, mata de galeria
Stenocephalum megapotamicum (Spreng.) Sch.Bip. (=*Vernonia megapotamica* Spreng.)	subarbusto	cerrado, campo cerrado, campo limpo
Stevia collina Gardner	subarbusto	cerrado
Stevia crenulata Baker	erva	campo
Stevia heptachaeta DC.	erva	cerrado, campo sujo, cerrado ralo
Stevia lundiana DC.	arbusto	cerrado, mata de galeria, campo
Stevia menthaefolia Sch.Bip.	erva	área antrópica

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
Stomatanthes dictyophyllus (DC.) R.M.King & H.Rob.	subarbusto	cerrado, campo
Stomatanthes trigonus (Gardner) H.Rob.	subarbusto	cerrado, campo sujo
Symphyopappus compressus (Gardner) B.L.Rob. (=*Eupatorium compressum* Gardner)	arbusto	cerrado, mata de galeria
Symphyopappus reticulatus Baker (=*Eupatorium coriaceum* Vahl.)	arbusto	campo limpo
Tagetes minuta L.	erva	área antrópica
Trichogonia salviaefolia Gardner	erva	cerrado, mata de galeria
Trixis antimenorrhoea (Schrank) Mart. ex Baker	erva	cerrado, campo sujo, mata de galeria
Trixis glutinosa D.Don.	erva	cerrado, mata de galeria
Trixis lessingii DC. (=Trixis picroides Gardner)	erva	cerrado lato sensu, campo úmido
Trixis nobilis (Vell.) L.Katinas (=*Trixis verbasciformis* Less.)	subarbusto	cerrado, campo cerrado, mata de galeria
Verbesina sordescens DC.	subarbusto	campo sujo, campo úmido, cerrado
Vernonanthura almedae (H.Rob.) H.Rob. (=*Vernonia almedae* H.Rob.)	arbusto	campo sujo, campo úmido, cerrado
Vernonanthura beyrichii (Less.) H.Rob. (=*Vernonia beyrichii* Less.)	arbusto	mata de galeria
Vernonanthura ferruginea (Less.) H.Rob. (=*Vernonia ferruginea* Less.)	arbusto	mata de galeria, cerrado, cerradão
Vernonanthura mariana (Mart.ex Baker) H.Rob. (=*Vernonia mariana* Mart. ex Baker)	subarbusto	vereda, brejo
Vernonanthura membranacea (Gardner) H.Rob. (=*Vernonia ruficoma* Schltdl. ex Baker – sensu Robinson, 1999)	arbusto	mata de galeria, cerrado
Vernonanthura phosphorica (Vell.) H.Rob. (=*Vernonia polyanthes* (Spreng.) Less.)	arbusto	cerrado, mata de galeria
Vernonia rubriramea Mart. ex DC. (=*Vernonanthura* – sensu Robinson, 1999)	arbusto	cerrado, campo cerrado, campo sujo, vereda
Viguiera bracteata Gardner	subarbusto	campo, cerradão
Viguiera filifolia Sch.Bip.	erva	campo limpo
Viguiera grandiflora Gardner	subarbusto	campo limpo, cerrado
Viguiera hispida Baker	arbusto	cerrado, campo limpo
Viguiera kunthiana Gardner	erva	campo limpo, mata de galeria
Viguiera nervosa Gardner	subarbusto	campo limpo
Viguiera quinqueremis S.F.Blake	subarbusto	cerrado
Viguiera radula Baker	arbusto	cerrado
Viguiera robusta Gardner	arbusto	cerrado, campo cerrado
Viguiera squalida S.Moore	erva	mata de galeria, brejo, cerrado
Wedelia bishopii H.Rob.	erva	cerrado, campo limpo, campo sujo
Wedelia vauthieri DC.	erva	campo sujo, cerrado
Youngia japonica (L.) DC.	erva	área antrópica
BIGNONIACEAE (7 gên., 15 spp.)		

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
Anemopaegma arvense (Vell.) Stellfeld ex de Souza	subarbusto	cerrado, campo, campo sujo, mata de galeria
Anemopaegma glaucum Mart. ex DC.	arbusto	cerrado
Arrabidaea brachypoda (A.DC.) Bureau	arbusto	cerrado, mata de galeria, cerradão
Arrabidaea pulchra (Cham.) Sandwith	trepadeira	mata de galeria, cerrado
Arrabidaea sceptrum (Cham.) Sandwith (=*Cremastus sceptrum* (Cham.) Bureau & K.Schum.)	arbusto	cerrado, cerradão, mata de galeria
Distictella elongata (Vahl) Urb.	trepadeira	mata de galeria, cerrado
Jacaranda caroba (Vell.) A.DC.	árvore	mata de galeria, cerrado, cerradão, campo sujo
Jacaranda rufa Manso	arbusto	cerrado, mata de galeria
Jacaranda simplicifolia K.Schum.	arbusto	cerrado, cerradão, mata de galeria, campo sujo
Jacaranda ulei Bureau & K.Schum.	arbusto	cerrado, mata de galeria, campo cerrado
Memora pedunculata (Vell.) Miers	arbusto	cerrado, campo
Tabebuia aurea (Manso) Benth. & Hook.f. ex S.Moore	árvore	cerrado, mata de galeria
Tabebuia ochracea (Cham.) Standley	árvore	cerrado, campo sujo, mata de galeria inundável
Tabebuia serratifolia (Vahl) G.Nicholson	árvore	cerrado, mata ciliar
Zeyheria montana Mart. (= *Zeyheria digitalis* (Vell.) Hoehne)	arbusto	campo cerrado, cerrado, mata de galeria, cerradão
BORAGINACEAE (1 gên., 1 sp.)		
Heliotropium indicum L.	erva	área antrópica
BRASSICACEAE (CRUCIFERAE) (2 gên., 2 spp.)		
Brassica oleracea L.	erva	área antrópica
Cardamine hirsuta L.	erva	área antrópica
BROMELIACEAE (2 gên., 2 spp.)		
Ananas bracteatus (Lindl.) Schult. & Schult.f.	erva	mata de galeria
Dyckia brasiliana L.B.Sm.	erva	mata de galeria
BURMANNIACEAE (1 gên., 1 sp.)		
Burmannia alba Mart.	erva	campo úmido
BURSERACEAE (1 gên., 2 spp.)		
Protium ovatum Engl.	arbusto	cerrado, campo sujo
Protium spruceanum (Benth.) Engl.	árvore	mata de galeria, cerrado ralo
CAMPANULACEAE (1 gên., 1 sp.)		

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
Centropogon cornutus (L.) Druce	arbusto	mata de galeria, cerrado, cerradão, brejo
CANNABACEAE (ULMACEAE) (2 gên., 2 spp.)		
Celtis iguanaea (Jacq.) Sargent	árvore	mata de galeria
Trema micrantha (L.) Blume	árvore	mata de galeria, cerrado
CARYOCARACEAE (1gên., 1 sp.)		
Caryocar brasiliense Cambess.	árvore	cerrado, cerradão, campo cerrado
CARYOPHYLLACEAE (1 gên., 1 sp.)		
Polycarpaea corymbosa (L.) Lam	erva	cerradão, cerrado, campo
CELASTRACEAE (5 gên., 7 sp.)		
Cheiloclinium cognatum (Miers) A.C.Sm.	árvore	mata de galeria, mata ciliar, cerrado
Peritassa campestris (Cambess.) A.C.Sm.	arbusto	cerrado
Peritassa laevigata (Hoffmanns. ex Link) A.C.Sm.	trepadeira	mata de galeria
Plenckia populnea Reissek (=*Austroplenckia populnea* (Reissek) Lundell)	árvore	cerrado, mata de galeria
Salacia crassifolia (Mart. ex Schult.) G.Don	árvore	cerrado, mata de galeria
Salacia elliptica (Mart. ex Schult.) G.Don	árvore	mata de galeria
Tontelea micrantha (Mart. ex Schult.) A.C.Sm.	árvore	mata mesofítica
CHLORANTHACEAE (1 gên., 1 sp.)		
Hedyosmum brasiliense Mart. ex Miq.	árvore	mata de galeria, brejo
CHRYSOBALANACEAE (2 gên., 4 spp.)		
Hirtella glandulosa Spreng.	árvore	mata de galeria, cerradão, cerrado
Hirtella gracilipes (Hook.f.) Prance	árvore	mata de galeria, cerrado, cerradão
Hirtella martiana Hook.f.	árvore	mata de galeria, cerrado, brejo
Parinari obtusifolia Hook.f.	arbusto	cerrado
CLUSIACEAE (GUTTIFERAE) (4 gên., 12 spp.)		
Calophyllum brasiliense Cambess.	árvore	mata de galeria, mata ciliar
Clusia criuva Cambess.	árvore	mata de galeria, mata ciliar
Garcinia brasiliensis Mart. (=*Rheedia brasiliensis* (Mart.) Planchon & Triana)	árvore	mata de galeria
Garcinia gardneriana (Planchon & Triana) D.C.Zappi (=*Rheedia gardneriana* Planchon & Triana	árvore	mata de galeria
Garcinia macrophylla Mart. (=*Rheedia macrophylla* (Mart.) Planchon & Triana)	árvore	mata de galeria
Kielmeyera abdita Saddi	arbusto	cerrado, cerradão

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
Kielmeyera coriacea Mart. & Zucc.	árvore	cerrado, cerradão, mata de galeria, campo sujo
Kielmeyera grandiflora (Wawra) Saddi	árvore	cerrado, cerradão
Kielmeyera lathrophyton Saddi	árvore	cerrado, mata de galeria, cerrado ralo
Kielmeyera rubriflora Cambess.	arbusto	campo sujo, cerrado
Kielmeyera speciosa St.-Hil.	árvore	cerrado
Kielmeyera variabilis Mart.	subarbusto	mata de galeria, campo, cerrado
COMBRETACEAE (1gên., 2 spp.)		
Terminalia argentea Mart.	árvore	mata de galeria, cerrado, cerradão, mata ciliar, campo
Terminalia fagifolia Mart.	árvore	mata de galeria, cerrado, cerradão, mata ciliar, campo
COMMELINACEAE (2 gên., 2 spp.)		
Commelina obliqua Vahl. (= Commelina robusta Kunth)	erva	mata de galeria, cerrado, brejo
Dichorisandra hexandra (Aubl.) Standley	erva	mata de galeria
CONNARACEAE (2 gên., 3 spp.)		
Connarus regnellii Schellenb.	arbusto	mata de galeria, cerrado
Connarus suberosus Planchon (=*Connarus suberosus* Planchon var. *fulvus* (Planchon) Forero – sensu Milhomens & Proença, 2002)	arbusto a árvore	cerrado
Rourea induta Planchon	árvore	cerrado, campo sujo
CONVOLVULACEAE (4 gên., 20 spp.)		
Evolvulus filipes Mart.	erva	área antrópica
Evolvulus lagopodioides Meisn.	erva	campo limpo, cerrado, brejo
Evolvulus pterygophyllus Mart.	erva	campo sujo, cerrado
Ipomoea argentea Meisn.	erva	campo sujo, cerrado, campo limpo
Ipomoea campestris Meisn	trepadeira	cerrado
Ipomoea geophylifolia K.Afzel.	trepadeira	brejo, campo com murundus
Ipomoea hederifolia L.	trepadeira	cerrado perturbado
Ipomoea nil (L.) Roth. (=*Ipomoea hederacea* Jacq., I. villosa Ruiz & Pavon)	trepadeira	mata de galeria
Ipomoea paludosa O'Donell	erva	área antrópica, cerrado
Ipomoea pinifolia Meisn.	erva	cerrado
Ipomoea procurrens Meisn.	subarbusto	cerrado, brejo
Ipomoea reticulata O'Donell	trepadeira	mata de galeria
Ipomoea schomburgkii Choisy (=*Ipomoea graminiformis* Meisn.)	erva	campo limpo, cerrado, brejo
Ipomoea squamisepala O'Donell	trepadeira	cerrado, mata de galeria

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
Ipomoea tubata Nees	trepadeira	mata de galeria
Merremia aegyptia (L.) Urb.	trepadeira	brejo, campo com murundus
Merremia digitata (Spreng.) Hallier f.	trepadeira	campo sujo
Merremia macrocalyx (Ruiz & Pavon) O'Donnell	trepadeira	campo sujo
Merremia tomentosa (Choisy) Hallier f.	subarbusto	cerrado ralo
Turbina cordata (Choisy) D.F.Austin & Staples (=*Ipomoea martii* Meisn.)	trepadeira	mata de galeria
COSTACEAE (1 gên., 1 spp.)		
Costus spiralis (Jacq.) Roscoe	erva	mata de galeria
CUCURBITACEAE (9 gên., 11 spp.)		
Cayaponia espelina (Manso) Cogn.	trepadeira	cerrado, campo sujo
Cayaponia tayuya (Vell.) Cogn.	trepadeira	cerrado, mata de galeria
Cayaponia weddellii (Naudin) Gomes-Klein	trepadeira	campo sujo, cerrado
Cucurbita maxima Duch. ex Lam.	erva	área antrópica
Cyclanthera sp.	trepadeira	área antrópica
Gurania spinulosa (Poepp. & Endl.) Cogn.	trepadeira	mata de galeria
Luffa cylindrica (L.) M.Roem.	trepadeira	área antrópica, mata de galeria
Melancium campestre Naudin	trepadeira	campo cerrado, cerrado, brejo
Melothrianthus smilacifolius (Cogn.) Martinez-Crovetto	trepadeira	mata de galeria
Psiguria sp.	trepadeira	mata de galeria
Wilbrandia hybiscoides Manso	trepadeira	campo limpo, cerrado, mata de galeria
CUNNONIACEAE (2 gên., 3 spp.)		
Lamanonia brasiliensis C.S.Zickel & H.F.Leitão-Filho	árvore	mata de galeria
Lamanonia ternata Vell. (=*Belangera glabra* Cambess; *Lamanonia glabra* (Cambess.) Kuntze; *L. tomentosa* (Camb.) Kuntze)	árvore	mata de galeria
Weinmannia organensis Gardner	árvore	mata de galeria
CUSCUTACEAE (1 gên., 1 sp.)		
Cuscuta glomerata Choisy	erva	cerrado, cerrado ralo, cerradão
CYPERACEAE (10 gên., 40 spp.)		
Ascolepis brasiliensis (Kunth) Benth. & C.B.Clarke	erva	brejo
Bulbostylis capillaris (L.) C.B.Clark	erva	vereda, brejo, cerrado, área antrópica
Bulbostylis emmerichiae T.Koyama	erva	campo
Bulbostylis junciformis (Kunth) C.B.Clarke ex S.Moore	erva	cerrado, campo
Bulbostylis paradoxa (Spreng.) Lindm.	erva	cerrado, campo cerrado, cerradão

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
Bulbostylis scabra (J.Presl. & C.Presl.) C.B.Clarke	erva	cerrado, cerradão
Bulbostylis sellowiana (Kunth) Palla	erva	vereda
Carex pseudo-cyperus L.	erva	brejo
Cyperus cayennensis Willd. ex Link	erva	mata de galeria, campo úmido
Cyperus haspan L.	erva	mata de galeria, brejo
Cyperus laetus J.Presl.& C.Presl.	erva	brejo
Cyperus laxus Lam. (=*Cyperus diffusus* Vahl.)	erva	área antrópica, brejo
Eleocharis capillacea Kunth	erva	área antrópica, brejo, cerrado
Eleocharis filiculmis Kunth	erva	mata de galeria, brejo
Eleocharis jelskiana Böckeler	erva	mata de galeria
Eleocharis sellowiana Kunth	erva	brejo
Fimbristylis dichotoma (L.) Vahl (=*Fimbristylis annua* (All.) Roem. & Schult)	erva	área antrópica
Kyllinga odorata Vahl (=*Cyperus sesquiflorus* (Torr.) Mattf. & Kükenthal)	erva	brejo
Kyllinga pumila Michx. (=*Cyperus densicaespitosus* Mattf. & Kükenthal)	erva	brejo, área antrópica
Lagenocarpus sp.	erva	brejo, campo, cerrado
Rhynchospora albiceps Kunth	erva	brejo, campo, cerrado, campo limpo
Rhynchospora consanguinea (Kunth) Böckeler	erva	mata de galeria, campo limpo
Rhynchospora emaciata (Nees) Böckeler	erva	vereda
Rhynchospora exaltata Kunth	erva	cerrado, mata de galeria
Rhynchospora globosa (Kunth) Roem. & Schult.	erva	brejo, campo úmido, cerrado
Rhynchospora junciformis (Kunth) Böckeler	erva	campo úmido
Rhynchospora patuligluma C.B.Clarke ex Lindm. (=*Rhynchospora pallida* (Nees) Steudel)	erva	cerrado, campo limpo
Rhynchospora robusta (Kunth) Böckeler	erva	campo úmido
Rhynchospora rugosa (Vahl.) Gale	erva	campo úmido, campo limpo
Rhynchospora tenuis Link.	erva	campo limpo, cerrado, campo úmido
Rhynchospora terminalis Nees ex Steudel	erva	cerradão
Rhynchospora triflora Vahl	erva	mata de galeria
Rhynchospora velutina (Kunth) Böckeler	erva	campo limpo, vereda, brejo
Rhynchospora warmingii Böckeler	erva	campo
Scleria burchellii C.B.Clarke	erva	campo limpo
Scleria comosa (Nees) Steudel	erva	cerrado
Scleria hirtella Sw.	erva	vereda, campo úmido
Scleria latifolia Sw. (=Scleria arundinacea Kunth)	erva	mata de galeria
Scleria mitis P.J.Berg.	erva	mata de galeria
Scleria scabra Willd.	erva	cerrado, campo
DICHAPETALACEAE (1 gên., 1 sp.)		

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
Tapura amazonica Poepp. & Endl.	árvore	mata de galeria
DILLENIACEAE (3 gên., 5 spp.)		
Curatella americana L.	árvore	cerrado, cerradão, área antrópica
Davilla elliptica A.St.-Hil.	arbusto	mata de galeria, campo limpo, cerrado ralo, cerrado
Davilla nitida (Vahl) Kubitzki	trepadeira	mata de galeria
Doliocarpus dentatus (Aubl.) Standley	trepadeira	mata de galeria, cerradão
Doliocarpus elegans Eichler	trepadeira	mata de galeria
DIOSCOREACEAE (1 gên., 5 spp.)		
Dioscorea amaranthoides C.Presl.	trepadeira	mata de galeria, campo limpo
Dioscorea dodecaneura Vell.	trepadeira	mata de galeria, mata ciliar
Dioscorea hassleriana Chodat	trepadeira	mata de galeria, mata ciliar
Dioscorea marginata Griseb.	trepadeira	mata de galeria, área antrópica
Dioscorea multiflora Mart. ex Griseb.	trepadeira	mata de galeria, brejo
DROSERACEAE (1 gên., 2 spp.)		
Drosera communis A.St.-Hil.	erva	brejo, mata de galeria
Drosera montana A.St.-Hil.	erva	campo úmido, brejo
Drosera montana A.St.-Hil. var. *hirtella* (A.St.-Hil.) Diels	erva	campo úmido, brejo
Drosera montana A.St.-Hil. var. *tomentosa* (A.St.-Hil.) Diels	erva	campo úmido, brejo
EBENACEAE (1 gên., 4 spp.)		
Diospyros burchellii Hiern.	árvore	cerrado
Diospyros guianensis (Aubl.) Gürke	árvore	mata de galeria, brejo
Diospyros hispida A.DC. var. *camporum* Warm.	árvore	cerrado, campo sujo
Diospyros hispida A.DC. var. *hispida*	árvore	mata de galeria, brejo, cerrado, cerradão, campo sujo
Diospyros sericea A.DC.	árvore	mata de galeria, cerrado, cerradão
ELAEOCARPACEAE (1 gên., 3 spp.)		
Sloanea guianensis (Aubl.) Benth.	árvore	mata de galeria
Sloanea monosperma Vell.	árvore	mata de galeria
Sloanea robusta Uittien	árvore	mata de galeria
ERICACEAE (2 gên., 4 spp.)		
Agarista chlorantha (Cham.) G. Don. (=*Leucothoe chlorantha* (Cham.) DC.)	subarbusto	mata de galeria, campo, brejo, campo úmido
Agarista oleifolia (Cham.) G.Don var. *glabra* (Meisn.) Judd (=*Leucothoe spectabilis* Meisn.)	árvore	mata de galeria, mata ciliar

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
Gaylussacia brasiliensis (Spreng.) Meisn.	árvore	mata de galeria, brejo
Gaylussacia goyazensis Sleumer	subarbusto	cerrado
ERIOCAULACEAE (4 gên., 17 spp.)		
Actinocephalus claussenianus (Körn.) Sano (=*Paepalanthus claussenianus* Körn.)	arbusto	cerrado, vereda
Actinocephalus bongardii (A.St.-Hil.) Sano (=*Paepalanthus hilairei* Körn.)	erva	campo úmido, campo limpo, brejo, cerrado
Eriocaulon dictyophyllum Körn.	erva	campo, brejo, mata
Paepalanthus acanthophyllus Ruhland	erva	vereda, campo úmido, campo limpo
Paepalanthus elongatus (Bong.) Körn.	erva	brejo, campo limpo, campo úmido, cerrado
Paepalanthus flaccidus (Bong.) Kunth	erva	campo úmido, brejo, campo limpo, cerrado
Paepalanthus scandens Ruhland	erva	brejo, campo limpo, mata de galeria, cerrado
Paepalanthus speciosus (Bong.) Körn	subarbusto	cerrado, brejo, campo limpo
Syngonanthus caulescens (Poir.) Ruhland	erva	mata de galeria, vereda
Syngonanthus decorus Moldenke	erva	vereda
Syngonanthus densiflorus (Körn.) Ruhland	erva	brejo
Syngonanthus fischerianus (Bong.) Ruhland	erva	brejo
Syngonanthus gracilis (Bong.) Ruhland var. *aureus* Ruhland	erva	brejo, vereda
Syngonanthus helminthorrhizus (Mart.) Ruhland	erva	brejo, vereda
Syngonanthus nitens (Bong.) Ruhland	erva	brejo, cerrado, campo sujo
Syngonanthus pulcher Ruhland	erva	brejo, mata de galeria
Syngonanthus xeranthemoides (Bong.) Ruhland	erva	brejo, campo sujo
ERYTHROXYLACEAE (1 gên., 9 spp.)		
Erythroxylum amplifolium (Mart.) O.E.Schulz	árvore	mata de galeria
Erythroxylum campestre A.St.-Hil.	subarbusto	cerrado, campo limpo, campo sujo
Erythroxylum daphnites Mart.	árvore	mata de galeria, cerrado, cerradão, campo sujo
Erythroxylum deciduum A.St.-Hil.	subarbusto	cerrado, campo cerrado, mata de galeria
Erythroxylum engleri O.E.Schulz	arbusto	mata de galeria, cerrado, cerradão, campo sujo
Erythroxylum suberosum A.St.-Hil.	arbusto	cerrado, brejo, campo sujo
Erythroxylum subrotundum A.St.-Hil.	subarbusto	mata de galeria
Erythroxylum tortuosum Mart.	árvore	cerrado, campo sujo
Erythroxylum vacciniifolium Mart.	arbusto	mata de galeria, brejo, mata ciliar
EUPHORBIACEAE (13 gên., 39 spp.)		
Acalypha clausenii (Turcq.) Müll.Arg.	erva	campo limpo, cerrado

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
Alchornea glandulosa Poepp. (=*Alchornea iricurana* Casar).	árvore	mata de galeria
Alchornea triplinervia (Spreng.) Müll.Arg.	árvore	mata de galeria, mata ciliar
Bernardia hirsutissima (Baill.) Müll.Arg.	subarbusto	campo sujo, campo limpo
Chamaesyce hirta (L.) Millsp.	erva	campo, área antrópica
Chamaesyce hypericifolia (L.) Millsp.	erva	área antrópica
Chamaesyce hyssopifolia (L.) Small	erva	área área antrópica
Chamaesyce potentilloides (Boiss.) Croizat (=*Chamaesyce caecorum* (Mart. ex Boiss.) Croizat)	erva	cerrado, área antrópica, cerrado ralo, campo limpo, campo sujo
Chamaesyce thymifolia (L.) Millsp.	erva	campo, área antrópica
Croton abaitensis Baill.	erva	cerrado, cerradão
Croton antisyphiliticus Mart.	subarbusto	cerrado, campo limpo, campo sujo
Croton antisiphiliticus Mart. var. *perdicipes* (A.St.-Hil.) Müll. Arg. (=*Croton perdicipes* A. St.-Hil.)	subarbusto	campo
Croton campestris A.St.-Hil.	arbusto	campo cerrado, campo sujo, cerrado, mata ciliar, cerrado ralo
Croton didrichsenii G.L.Webster (=*Julocroton humilis* Didr.)	subarbusto	cerrado, campo cerrado, cerrado ralo
Croton glandulosus L.	subarbusto	cerrado
Croton goyazensis Müll.Arg.	subarbusto	cerrado
Croton lobatus L.	subarbusto	mata de galeria
Croton pohlianus Müll.Arg.	arbusto	cerrado
Croton urucurana Baill.	árvore	mata de galeria, mata ciliar
Dalechampia caperonioides Baill.	erva	campo sujo, cerrado
Dalechampia linearis Baill.	erva	cerrado, campo
Euphorbia heterophylla L.	erva	área antrópica
Euphorbia milii Des Moul.	arbusto	área alterada
Euphorbia pulcherrima Willd. ex Klotzsch	arbusto	área antrópica
Mabea fistulifera Mart.	árvore	cerrado alterado, cerrado
Manihot esculenta Crantz.	arbusto	área alterada, mata, cerradão
Manihot gracilis Pohl	subarbusto	cerrado, campo úmido
Manihot tripartita (Spreng.) Müll. Arg.	arbusto	cerrado
Manihot tripartita (Spreng.) Müll.Arg. subsp. tripartita (=*Manihot crotalariaeformis* Pohl)	subarbusto	cerrado, campo sujo
Manihot violacea Pohl	arbusto	cerrado, campo sujo, cerrado alterado
Maprounea brasiliensis A.St.-Hil.	arbusto	cerrado, campo
Maprounea guianensis Aubl.	árvore	mata de galeria, cerradão
Pera glabrata (Schott.) Baill.	arbusto	mata de galeria, cerradão, cerrado
Pera obovata Baill.	árvore	mata de galeria
Sapium glandulosum (L.) Morong	subarbusto	cerrado, mata de galeria
Sapium marginatum Müll.Arg.	subarbusto	campo
Sapium obovatum Klotzsch ex Müll.Arg.	árvore	mata de galeria, campo, cerrado
Sebastiania brasiliensis Spreng.	arbusto	mata de galeria

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
Sebastiania ditassoides (Didr.) Müll.Arg.	erva	cerrado, campo
Sebastiania scandens (Pax & K.Hoffm.) Jablonszky	arbusto	mata de galeria
Sebastiania serrulata (Mart.) Müll.Arg.	arbusto	cerrado
GENTIANACEAE (5 gên., 15 spp.)		
Curtia patula (Mart.) Knobl.	erva	cerrado, campo úmido
Curtia tenuifolia (Aubl.) Knobl.	erva	vereda, brejo, campo úmido campo rupestre
Curtia verticillaris (Spreng.) Knobl.	erva	vereda, brejo, campo, campo úmido
Deianira chiquitana Herzog	subarbusto	cerrado, cerrado ralo, mata de galeria, campo
Deianira nervosa Cham. & Schltdl.	erva	campo limpo, cerrado, campo sujo
Deianira pallescens Cham. & Schltdl.	erva	cerrado, campo sujo
Irlbachia alata (Aubl.) Maas subsp. alata (=*Calolisianthus acutangulus* (Mart.) Gilg.)	subarbusto	cerrado, campo limpo
Irlbachia alata (Aubl.) Maas subsp. alata (=*Chelonanthus alatus* (Aubl.) Pulle)	subarbusto	mata de galeria, mata, brejo
Irlbachia alata (Aubl.) Maas subsp. viridiflora (Mart.) Persoon & Maas (=*Chelonanthus viridiflorus* (Mart.) Gilg.)	subarbusto	campo limpo, cerrado
Irlbachia amplissima (Mart.) Maas	erva	cerrado lato sensu
*Irlbachia caerulescen*s (Aubl.) Griseb.	erva	campo, vereda
Irlbachia speciosa (Cham. & Schltdl.) Maas (=*Calolisianthus speciosus* (Cham. & Schltdl.) Gilg.)	erva	cerrado, campo sujo
Schultesia brachyptera Cham.	erva	brejo, campo
Schultesia gracilis Mart.	erva	brejo, campo úmido
Schultesia pohliana Progel	erva	campo limpo, campo sujo
Voyria sp.	erva	
GESNERIACEAE (1 gên., 2 spp.)		
Sinningia allagophylla (Mart.) Wiehler (=*Rechsteineria spicata* Kumm ex Hanst.)	erva	campo limpo, cerrado
Sinningia elatior (Kunth) Chautems	subarbusto	cerrado, vereda
HUMIRIACEAE (1 gên., 2 spp.)		
Sacoglottis guianensis Benth.	arbusto	mata de galeria
Sacoglottis matogrossensis Malme	árvore	mata de galeria, mata ciliar
HYPERICACEAE (1 gên., 1 sp.)		
Vismia glaziovii Ruhland	árvore	mata de galeria
ICACINACEAE (1 gên., 1 sp.)		

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
Emmotum nitens (Benth.) Miers	árvore	mata de galeria, cerrado, cerradão, campo sujo
IRIDACEAE (5 gên., 8 spp.)		
Alophia cf. *sellowiana* Klatt	erva	campo limpo
Cipura paludosa Aubl.	erva	campo limpo
Gelasine gigantea Ravenna	erva	cerrado
Sisyrinchium luzula Klotzsch ex Klatt	erva	brejo
Sisyrinchium vaginatum Spreng. (=*Sisyrinchium alatum* Hook.; S. incurvatum Gardner)	erva	cerrado, campo
Sisyrinchium weirii Baker	erva	cerrado, campo sujo, mata
Trimezia juncifolia (Klatt) Benth. & Hook.f.	erva	cerrado, campo limpo
Trimezia lutea (Klatt) Foster	erva	cerrado lato sensu
JUNCACEAE (1 gên., 1 sp.)		
Juncus densiflorus Kunth	erva	brejo, mata
KRAMERIACEAE (1 gên., 2 spp.)		
Krameria argentea Mart. ex Spreng.	erva	cerrado, campo limpo, campo úmido
Krameria tomentosa A.St.-Hil.	arbusto	campo sujo, cerrado
LACISTEMACEAE (1 gên., 1 sp.)		
Lacistema hasslerianum Chodat		
LAMIACEAE (LABIATAE) (incl. parte VERBENACEAE) (14 gên., 45 spp.)		
Aegiphila integrifolia (Jacq.) Moldenke (=*Aegiphila sellowiana* Cham.)	árvore	mata de galeria, mata ciliar, cerradão
Aegiphila verticillata Vell. (=*Aegiphila lanata* Moldenke, Aegiphila lhotzkiana L.)	árvore ou arbusto	cerrado, mata ciliar, campo cerrado, cerradão, mata de galeria, área antrópica
Amasonia hirta Benth.	erva	campo limpo, cerrado, campo cerrado, campo sujo
Eriope complicata Mart. ex Benth.	subarbusto	cerrado
Eriope crassipes Benth.	erva	cerrado, campo sujo
Eriope velutina Epling	subarbusto	campo limpo, cerrado
Hesperozygis nitida (Benth.) Epling (=*Keithia nitida* Benth.)	erva	cerrado
Hypenia brachystachys (Pohl ex Benth.) R.Harley (=*Hyptis brachystachys* Pohl ex Benth.)	subarbusto	cerrado, campo sujo, mata, cerradão, campo limpo
Hypenia calycina (Pohl ex Benth.) R.Harley (=*Hyptis calycina* Pohl ex Benth.)	erva	cerrado, mata de galeria
Hypenia densiflora (Pohl ex Benth.) R.Harley (=*Hyptis densiflora* Pohl ex Benth.)	subarbusto	cerrado, mata de galeria, cerradão

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
Hypenia durifolia (Epling) R.Harley (=*Hyptis durifolia* Epling)	subarbusto	campo sujo
Hypenia macrantha (St. Hil. ex Benth.) R. Harley	subarbusto	mata de galeria, cerradão, cerrado, campo sujo, campo limpo
*Hypenia reticulata (*Mart. ex Benth.) R.Harley (=*Hyptis reticulata* Mart. ex Benth.)	subarbusto	cerrado, cerradão
Hyptidendron canum (Pohl ex Benth.) R.Harley	arbusto	cerrado, mata de galeria
Hyptidendron caudatum (Epling & Játiva) R.Harley	subarbusto	cerrado
Hyptis camporum Benth.	erva	campo, cerrado
Hyptis carpinifolia Benth.	arbusto	brejo, mata de galeria
Hyptis crenata Pohl ex Benth.	subarbusto	campo sujo, campo úmido
Hyptis crinita Benth.	arbusto	cerrado, mata de galeria
Hyptis cuneata Pohl ex Benth.	erva	campo sujo, cerrado
Hyptis desertorum Pohl ex Benth.	arbusto	cerrado, mata de galeria
Hyptis foliosa A.St.-Hil. ex Benth.	subarbusto	cerrado lato sensu
Hyptis glomerata Mart. ex Schrank.	arbusto	cerrado
Hyptis hilarii Benth.	subarbusto	cerrado, campo
Hyptis linarioides Pohl ex Benth.	subarbusto	cerrado, brejo
Hyptis lythroides Pohl ex Benth.	subarbusto	cerrado
Hyptis nudicaulis Benth.	erva	cerrado
Hyptis pectinata (L.) Poit.	arbusto	cerrado, área antrópica
Hyptis rugosa Benth.	arbusto	campo, cerrado
Hyptis saxatilis A.St.-Hil. ex Benth.	arbusto	cerrado, campo cerrado
Hyptis spicigera Lam (=*Hyptis lophanta* Mart. ex Benth.)	subarbusto	área antrópica, campo
Hyptis suaveolens (L.) Poit.	erva	área antrópica, cerrado
Hyptis tenuifolia Epling	subarbusto	cerrado
Hyptis villosa Pohl ex Benth.	erva	cerrado, campo limpo
Leonotis nepetifolia (L.) R.Br.	subarbusto	área antrópica, cerrado
Leonurus japonicus Houtt.	erva	área antrópica
Marsypianthes chamaedrys (Vahl) Kuntze	erva	área antrópica
Marsypianthes montana Benth.	arbusto	campo limpo, cerrado
Ocimum gratissimum L.	arbusto	área antrópica
Rhabdocaulon denudatum (Benth.) Epling	erva	cerrado, campo sujo
Salvia brevipes Benth.	erva	cerrado, brejo
Salvia cerradicola E.P.Santos	erva	cerradão, mata de galeria, brejo
Salvia scabrida Pohl	erva	brejo, vereda
Salvia tomentella Pohl	erva	cerrado
Vitex polygama Cham.	árvore	mata de galeria, mata ciliar, mata, cerrado
LAURACEAE (9 gên., 20 spp.)		

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
Aniba desertorum (Nees) Mez	árvore	mata de galeria
Aniba heringeri Vattimo	árvore	mata de galeria
Cassytha filiformis L.	erva	cerrado, campo úmido
Cinnamomum erythropus (Nees & Mart.) Kosterm. (=*Phoebe erythropus* (Nees & Mart.) Mez)	árvore	mata de galeria
Cryptocarya aschersoniana Mez	árvore	mata de galeria
Endlicheria paniculata (Spreng.) J.F.Macbr.	árvore	mata de galeria
Licaria armeniaca (Nees) Kosterm.	árvore	mata de galeria
Nectandra cissiflora Nees (=*Nectandra myriantha* Meisn.)	árvore	mata de galeria
Nectandra gardneri Meisn.	árvore	mata de galeria
Nectandra reticulata (Ruiz & Pav.) Mez (= *Nectandra mollis* (Kunth) Nees)	árvore	mata de galeria, mata ciliar, cerrado
Ocotea aciphylla (Nees) Mez	árvore	mata de galeria
Ocotea corymbosa (Meisn.) Mez	árvore	mata de galeria, mata ciliar, cerrado
Ocotea densiflora (Meisn.) Mez	árvore	mata de galeria
Ocotea glaucina (Meisn.) Mez	árvore	mata de galeria
Ocotea glaziovii Mez	árvore	mata de galeria
Ocotea minarum Nees ex Mez	árvore	mata de galeria
Ocotea pomaderroides (Meisn.) Mez	árvore	mata de galeria, cerrado, mata ciliar
Ocotea spixiana (Nees) Mez	árvore	mata de galeria, cerradão, cerrado
Ocotea velloziana (Meisn.) Mez	árvore	mata de galeria, mata ciliar, cerrado
Persea fusca Mez	árvore	mata de galeria, cerradão, cerrado
LECYTHIDACEAE (1 gên., 1 sp.)		
Cariniana estrellensis (Raddi) Kuntze	árvore	mata de galeria
LEGUMINOSAE (51 gên., 194 spp.)		
Acacia martiusiana (Steudel) Burkart	trepadeira	mata de galeria
Acacia polyphylla DC.	árvore	mata de galeria, cerrado, cerradão
Acacia tenuifolia (L.) Willd. (=*Acacia paniculata* Willd.)	trepadeira	mata de galeria
Acosmium dasycarpum (Vogel) Yakovl. subsp. dasycarpum	árvore	cerrado, mata de galeria, cerradão
Acosmium dasycarpum (Vogel) Yakovl. subsp. glabratum (Benth.) Yakovl.	árvore	mata de galeria, cerrado
Acosmium subelegans (Mohlenb.) Yakovl.	árvore	mata de galeria, cerrado
Aeschynomene americana L.	subarbusto	área antrópica, cerrado
Aeschynomene elegans Schltr. & Cham.	erva	mata de galeria
Aeschynomene paniculata Willd. ex Vogel	subarbusto	cerrado
Aeschynomene paucifolia Vogel	erva	cerrado, campo limpo
Aeschynomene selloi Vogel	subarbusto	mata de galeria, cerrado
Albizia polycephala (Benth.) Killip ex Record	árvore	mata de galeria

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
Anadenanthera colubrina (Vell.) Brenan var. *cebil* (Griseb.) Altschul	árvore	mata de galeria
Anadenanthera colubrina (Vell.) Brenan var. *colubrina*	árvore	mata de galeria, cerradão, cerrado
Anadenanthera peregrina (L.) Speg. var. *falcata* (Benth.) Reis	árvore	mata de galeria
Andira humilis Mart. ex Benth	arbusto	cerrado, cerrado
Andira vermifuga Mart. ex Benth. (=*Andira paniculata* Benth.)	árvore	mata de galeria, cerrado, cerradão
Apuleia leiocarpa (Vogel) J.F.Macbr.	árvore	mata de galeria
Apuleia leiocarpa (Vogel) J.F.Macbr. var. *molaris* (Spruce ex Benth.) Koeppen (=Apuleia molaris Spruce ex Benth.)	árvore	mata de galeria
Bauhinia ungulata L. var. *cuiabensis* (Bong.) Vaz (=*Bauhinia cuiabensis* (Bong.) Steudel)	arbusto	campo sujo, campo limpo
Bauhinia dumosa Benth. var. *dumosa*	subarbusto	mata de galeria, cerrado, campo limpo
Bauhinia dumosa Benth. var. *viscidula* (Harms) Vaz & R.Marquete	subarbusto	cerrado, cerrado ralo
Bauhinia holophylla (Bong.) Steudel	arbusto	cerrado, cerradão
Bauhinia longifolia (Bong.) Steudel	arbusto	mata de galeria, cerradão
Bauhinia platypetala Benth.	arbusto	área antrópica, cerrado, mata de galeria
Bauhinia platyphylla Benth.	arbusto	campo rupestre, cerrado
Bauhinia pulchella Benth.	arbusto	cerrado, cerradão, campo
Bauhinia rubiginosa Bong.	arbusto	mata de galeria
Bauhinia rufa (Bong.) Steudel	arbusto	cerrado, mata de galeria, cerradão, mata ciliar
Bowdichia virgiloides Kunth	árvore	cerrado, cerradão, campo sujo, mata de galeria
Calliandra brevipes Benth. (=*Calliandra selloi* J.F.Macbr.)	arbusto	campo, cerrado
Calliandra dysantha Benth.	arbusto	cerrado
Calliandra virgata Benth.	subarbusto	cerrado, mata de galeria, campo
Camptosema scarlatinum (Mart. ex Benth.) Burkart (=*Galactia scarlatina* (Mart. ex Benth) Taub.)	trepadeira	mata de galeria, mata ciliar, cerrado
Centrolobium microchaete (Mart. ex Benth.) Lima ex G.P.Lewis	árvore	área antrópica
Centrolobium tomentosum Guillem. ex Benth.	árvore	área antrópica, mata ciliar
Centrosema bracteosum Benth.	trepadeira	mata de galeria, campo cerrado
Centrosema brasilianum (L.) Benth.	trepadeira	mata de galeria
Chamaecrista basifolia (Vogel) H.S.Irwin & Barneby	erva	cerrado, campo limpo, campo sujo
Chamaecrista brachyrachis (Harms) H.S.Irwin & Barneby	subarbusto	cerrado, campo limpo, campo sujo, campo
Chamaecrista campicula (Harms) H.S.Irwin & Barneby	arbusto	cerrado
Chamaecrista cathartica (Mart.) H.S.Irwin & Barneby	arbusto	campo cerrado, cerrado
Chamaecrista claussenii (Benth.) H.S.Irwin & Barneby	arbusto	cerrado, cerradão
Chamaecrista conferta (Benth.) H.S.Irwin & Barneby	subarbusto	cerrado
Chamaecrista cotinifolia (G.Don) H.S.Irwin & Barneby	subarbusto	cerrado, cerradão

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
Chamaecrista cromnyotricha (Harms) H.S.Irwin & Barneby	subarbusto	campo sujo, campo com murundus, cerrado, cerradão
Chamaecrista dalbergiifolia (Benth.) H.S.Irwin & Barneby	arbusto	cerrado, mata
Chamaecrista debilis (Vogel) H.S.Irwin & Barneby	subarbusto	cerrado
Chamaecrista decrescens (Benth.) H.S.Irwin & Barneby .	subarbusto	cerrado
Chamaecrista decumbens (Benth.) H.S.Irwin & Barneby	subarbusto	campo sujo
Chamaecrista densifolia (Benth.) H.S.Irwin & Barneby	erva	cerrado
Chamaecrista desvauxii (Collad.) Killip.	arbusto	cerrado
Chamaecrista desvauxii (Collad.) Killip var. *langsdorfii* (Kunth ex Vogel) H.S.Irwin & Barneby	erva	cerrado, cerradão, campo sujo, mata de galeria
Chamaecrista desvauxii (Collad.) Killip var. *latistipula* (Benth.) G.P.Lewis (=*Chamaecrista desvauxii* (Collad.) Killip var. *glauca* (Hassler) H.S.Irwin & Barneby)	subarbusto	mata de galeria, mata
Chamaecrista diphylla (L.) Greene	erva	cerrado
Chamaecrista filicifolia (Benth.) H.S.Irwin & Barneby	subarbusto	cerrado, campo sujo
Chamaecrista flexuosa (L.) Greene (=*Cassia flexuosa* L.)	subarbusto	cerrado
Chamaecrista imbricans (H.S.Irwin & Barneby) H.S.Irwin & Barneby	arbusto	cerrado, campo
Chamaecrista kunthiana (Schltdl. & Cham.) H.S.Irwin & Barneby	erva	cerrado, campo, mata
Chamaecrista lundii (Benth.) H.S.Irwin & Barneby	erva	campo sujo, cerrado
Chamaecrista machaeriifolia (Benth.) H.S.Irwin & Barneby	arbusto	mata de galeria, mata
Chamaecrista multiseta (Benth.) H.S.Irwin & Barneby	arbusto	mata de galeria, cerrado
Chamaecrista nictitans (L.) Moench	erva	cerrado, campo
Chamaecrista nictitans (L.) Moench subsp. brachypoda (Benth.) H.S.Irwin & Barneby	subarbusto	cerrado
Chamaecrista nictitans (L.) Moench subsp. patellaria (DC. ex Collad.) H.S. Irwin & Barneby (=*Chamaecrista patellaria* (DC. ex Collad.) Greene)	erva	área antrópica
Chamaecrista nictitans (L.) Moench var. *ramosa* (Vogel) H.S.Irwin & Barneby	erva	cerrado
Chamaecrista nummulariifolia (Benth.) H.S.Irwin & Barneby	subarbusto	campo sujo, cerrado
Chamaecrista orbiculata (Benth.) H.S.Irwin & Barneby var. *orbiculata*	árvore	cerrado, campo
Chamaecrista parvistipula (Benth.) H.S.Irwin & Barneby	erva	cerrado
Chamaecrista planaltoana (Harms) H.S.Irwin & Barneby	erva	cerrado, campo
Chamaecrista pohliana (Benth.) H.S.Irwin & Barneby	erva	cerrado
Chamaecrista rotundifolia (Pers.) Greene var. *grandiflora* (Benth.) H.S.Irwin & Barneby	subarbusto	área antrópica
Chamaecrista setosa (Benth.) H.S.Irwin & Barneby	arbusto	cerrado
Chamaecrista tetraphylla (Desv.) Britton & Rose ex Britton & Killip (=*Cassia tetraphylla* Desv.)	subarbusto	cerrado
Chamaecrista trichopoda (Benth.) Britton & Rose ex Britton & Killip	erva	cerrado, mata

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
Clitoria fairchildiana Howard (=*Clitoria racemosa* Benth.)	árvore	área antrópica
Clitoria guianensis (Aubl.) Benth. var. *guianensis*	subarbusto	cerrado, campo
Copaifera langsdorffii Desf.	árvore	mata de galeria, cerradão, cerrado
Copaifera martii Hayne (=*Copaifera martii* Hayne var. *rigida* (Benth.) Ducke)	arbusto	área antrópica, cerrado, cerradão
Crotalaria flavicoma Benth.	erva	cerrado, campo sujo, mata ciliar
Crotalaria grandiflora Benth.	subarbusto	área antrópica, mata, cerrado, campo
Crotalaria pallida Ait.	subarbusto	campo, cerrado, área antrópica
Crotalaria paulina Schrank	subarbusto	mata de galeria, cerrado ralo
Crotalaria unifoliolata Benth.	subarbusto	campo, área antrópica
Dalbergia decipularis Rizzini & A.Mattos	árvore	área antrópica
Dalbergia densiflora Benth.	árvore	mata de galeria
Dalbergia frutescens (Vell.) Britton	trepadeira	mata de galeria, mata
Dalbergia miscolobium Benth.	árvore	cerrado, cerradão
Dalbergia nigra (Vell.) Allemão ex Benth.	árvore	área antrópica
Desmodium barbatum (L.) Benth.	subarbusto	área antrópica, cerrado, campo
Desmodium discolor Vogel	erva	cerrado, mata de galeria, carradão
Desmodium incanum DC.	subarbusto	cerrado, campo, área antrópica
Desmodium leiocarpum (Spreng.) G.Don.	arbusto	mata de galeria, cerrado
Desmodium platycarpum Benth.	erva	campo limpo, cerrado
Dimorphandra mollis Benth.	árvore	cerrado, mata de galeria
Dioclea glabra Benth.	trepadeira	mata de galeria, mata, cerrado
Dioclea latifolia Benth.	trepadeira	mata de galeria, mata, cerrado
Dipteryx alata Vogel	árvore	área antrópica, campo, cerrado, mata de galeria
Enterolobium contortisiliquum (Vell.) Morong.	árvore	mata de galeria
Enterolobium gummiferum (Mart.) J.F.Macbr.	árvore	cerrado, mata de galeria, cerrado ralo
Eriosema benthamianum Mart. ex Benth.	subarbusto	cerrado
Eriosema congestum Benth.	subarbusto	cerrado
Eriosema crinitum (Kunth) G.Don.	subarbusto	cerrado
Eriosema defoliatum Benth.	subarbusto	cerrado, campo sujo
Eriosema glabrum Mart. ex Benth.	subarbusto	cerrado, campo, cerrado ralo
Eriosema glaziovii Harms	erva	cerrado
Eriosema longifolium Benth.	erva	campo limpo, cerrado
Eriosema rigidum Benth.	erva	cerrado
Eriosema rufum (Kunth) G.Don var. *macrostachyum* (DC.) G.Don	erva	campo sujo, cerrado
Galactia crassifolia (Benth.) Taub.	erva	cerrado lato sensu
Galactia grewiaefolia (Benth.) Taub.	erva	cerrado, campo sujo
Galactia macrophylla (Benth.) Taub.	erva	cerrado

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
Galactia martii DC.	erva	cerrado, campo
Galactia neesii DC. var. *neesii* (=*Collaea neesii* (DC.) Benth.)	arbusto	cerrado lato sensu
Galactia peduncularis (Benth.) Taub.	erva	cerrado
Galactia stereophylla Harms	erva	cerrado, cerradão
Harpalyce brasiliana Benth. var. *brasiliana*	arbusto	cerrado
Hymenaea courbaril L. var. *courbaril*	árvore	mata de galeria
Hymenaea courbaril L. var. *stilbocarpa* (Hayne) Lee & Langenh.	árvore	mata de galeria
Hymenaea martiana Hayne	árvore	cerrado, mata de galeria
Hymenaea stigonocarpa Mart. ex Hayne	árvore	cerrado, cerradão, mata ciliar
Hymenaea stigonocarpa Mart. ex Hayne var. *pubescens* Benth.	árvore	cerrado, campo sujo
Indigofera lespedezioides Kunth	subarbusto	área antrópica, cerrado, mata
Indigofera suffruticosa Mill.	arbusto	mata de galeria, cerrado
Inga alba (Sw.) Willd.	árvore	mata de galeria
Inga cylindrica (Vell.) Mart.	árvore	mata de galeria
Inga ingoides (Rich.) Willd.	árvore	mata de galeria, mata ciliar
Inga laurina (Sw.) Willd. (=*Inga fagifolia* (L.) Willd. ex Benth.)	árvore	mata de galeria
Inga marginata Willd.	árvore	mata de galeria
Inga nobilis Willd.	árvore	mata de galeria, mata
Inga vera Willd. subsp. affinis (DC.) T.D.Pennington	árvore	mata de galeria
Leucaena leucocephala (Lam.) de Witt.	árvore	área antrópica
Lonchocarpus guilleminianus (Tul.) Malme	árvore	mata de galeria
Lupinus arenarius Gardner (=*Lupinus vaginans* Benth.)	subarbusto	cerrado
Lupinus crotalarioides Mart. ex Benth.	erva	cerrado, campo
Lupinus subsessilis Benth.	subarbusto	cerrado
Lupinus velutinus Benth.	subarbusto	campo limpo, cerrado
Machaerium aculeatum Raddi	árvore	mata de galeria
Machaerium acutifolium Vogel	árvore	mata de galeria, cerrado, mata
Machaerium amplum Benth.	trepadeira	mata de galeria, área antrópica
Machaerium opacum Vogel	árvore	cerrado, cerradão
Mimosa albolanata Taub. var. *brasiliana* Barneby	arbusto	cerrado
Mimosa claussenii Benth. var. *claussenii*	arbusto	cerrado, campo
Mimosa debilis Humb. & Bonpl. ex Willd. var. *debilis* (=*Mimosa rixosa* Mart.)	erva	cerrado
Mimosa densa Benth. var. *densa*	arbusto	cerrado
Mimosa foliolosa Benth.	árvore	campo com murundus, cerrado
Mimosa gracilis Benth.	subarbusto	cerrado, campo cerrado
Mimosa lanuginosa Glaz. ex Burkart	subarbusto	cerrado, campo sujo
Mimosa nuda Benth.	arbusto	campo sujo, cerrado

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
Mimosa nuda Benth. var. *glaberrima* (Chodat & Hassler) Barneby (=*Mimosa glaucescens* Benth.)	arbusto	cerrado, campo sujo, campo limpo
Mimosa polydactyla Humb. & Bonpl. ex Willd.	subarbusto	cerrado
Mimosa pseudoradula Glaz. ex Barneby var. *pseudoradula*	subarbusto	campo cerrado
Mimosa radula Benth.	arbusto	campo limpo, cerrado
Mimosa radula Benth. var. *imbricata* (Benth.) Barneby (=*Mimosa imbricata* Benth.)	arbusto	cerrado, cerradão
Mimosa sensitiva L.	erva	área antrópica, cerrado
Mimosa setosa Benth. subsp. setosa	subarbusto	cerrado, campo cerrado
Mimosa somnians Humb. & Bonpl. ex Willd.	arbusto	campo sujo, cerrado
Mimosa speciosissima Taub.	subarbusto	campo sujo, campo limpo, cerrado
Mimosa verrucosa Benth.	arbusto	cerrado
Myroxylon peruiferum L.f.	árvore	mata de galeria, mata
Ormosia nobilis Tul.	árvore	mata, mata de galeria
Ormosia stipularis Ducke	árvore	mata de galeria
Periandra coccinea (Schrad.) Benth.	trepadeira	área antrópica, cerrado ralo, mata de galeria
Periandra gracilis H.S.Irwin & Arroyo	subarbusto	mata de galeria, cerrado
Periandra mediterranea (Vell.) Taub. var. *mediterranea*	arbusto	cerrado, campo cerrado
Piptadenia adiantoides (Spreng.) J.F.Macbr.	árvore	mata de galeria, mata ciliar
Piptadenia gonoacantha (Mart.) J.F.Macbr.	árvore	mata de galeria
Plathymenia reticulata Benth.	árvore	cerrado, cerradão
Platymiscium floribundum Vogel	árvore	mata de galeria
Platypodium elegans Vogel	árvore	mata de galeria
Platypodium grandiflorum Benth.	árvore	cerrado
Poiretia angustifolia Vogel	subarbusto	cerrado
Poiretia latifolia Vogel	subarbusto	cerrado, mata de galeria
Poiretia latifolia Vogel var. *coriifolia* (Vogel) Benth.	subarbusto	área antrópica, cerrado
Pterocarpus rohri Vahl	árvore	mata de galeria, cerrado
Pterodon emarginatus Vogel (=*Pterodon polygalaeflorus* (Benth.) Benth.)	árvore	cerrado, cerradão
Pterodon pubescens (Benth.) Benth.	árvore	cerrado, cerradão, mata de galeria, mata
Rhynchosia edulis Griseb.	trepadeira	área antrópica, mata de galeria
Rhynchosia melanocarpa Grear	trepadeira	mata de galeria
Samanea tubulosa (Benth.) Barneby & Grimes	árvore	área antrópica
Sclerolobium aureum (Tul.) Benth.	árvore	mata de galeria, cerrado
Sclerolobium paniculatum Vogel var. *paniculatum*	árvore	cerrado, cerradão
Sclerolobium paniculatum Vogel var. *rubiginosum* (Mart. ex Tul.) Benth.	árvore	mata de galeria, mata
Sclerolobium paniculatum Vogel var. *subvelutinum* Benth.	árvore	cerrado, cerradão, mata de galeria
Senna cana (Nees & Mart.) H.S.Irwin & Barneby	arbusto	cerrado

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
Senna macranthera (DC. ex Collad.) H.S.Irwin & Barneby	árvore	mata de galeria, mata ciliar
Senna multijuga (L.C.Rich.) H.S.Irwin & Barneby	árvore	mata de galeria
Senna pendula (Humb. & Bonpl. ex Willd.) H.S.Irwin & Barneby	arbusto	cerrado, mata ciliar
Senna rugosa (G.Don.) H.S.Irwin & Barneby	subarbusto	cerrado
Stryphnodendron adstringens (Mart.) Coville	árvore	cerrado
Stryphnodendron confertum Heringer & Rizzini	árvore	cerrado
Stryphnodendron platyspicum Rizzini & Heringer	arbusto	campo cerrado, cerrado
Stylosanthes capitata Vogel	subarbusto	cerrado
Stylosanthes guianensis (Aubl.) Sw.	erva	cerrado
Stylosanthes macrocephala M.B.Ferr. & Souza-Costa	erva	cerrado
Stylosanthes scabra Vogel	subarbusto	cerrado, campo
Stylosanthes viscosa (L.) Sw.	subarbusto	cerrado, campo
Swartzia apetala Raddi	árvore	mata de galeria
Tephrosia adunca Benth.	erva	cerrado
Tephrosia adunca Benth. var. *rufescens* (Benth.) Hassler (=T*ephrosia rufescens* Benth.)	erva	cerrado, campo
Teramnus uncinatus (L.) Sw.	trepadeira	cerrado
Vatairea macrocarpa (Benth.) Ducke	árvore	cerrado, cerradão, mata de galeria
Vigna candida (Vell.) Maréchal, Mascherpa & Stainier (=*Phaseolus appendiculatus* Benth.)	trepadeira	mata de galeria, cerrado
Vigna firmula (Mart. ex Benth.) Maréchal, Mascherpa & Stainier (=*Phaseolus firmulus* Mart. ex Benth.)	trepadeira	cerrado
Vigna linearis (Kunth) Maréchal, Mascherpa & Stainier	trepadeira	cerrado, campo sujo
Vigna peduncularis (Kunth) Fawcett & Rendle var. *peduncularis* (=*Phaseolus peduncularis* Kunth)	trepadeira	mata de galeria
Zollernia ilicifolia (Brongn.) Vogel	árvore	mata de galeria, cerrado
Zornia reticulata Sm. (=*Zornia diphylla* (L.) Pers.)	erva	cerrado
Zornia glaziovii Harms	erva	cerrado
Zornia latifolia Sm.	erva	campo sujo, cerrado
Zornia virgata Moric.	erva	campo limpo, campo sujo, cerrado
LENTIBULARIACEAE (UTRICULARIACEAE) (2 gên., 5 spp.)		
Genlisea filiformis A.St.-Hil.	erva	campo com murundus, campo, cerrado, mata de galeria, brejo
Utricularia adpressa Salzm. ex A.St.-Hil. & Girard	erva	campo úmido
Utricularia amethystina Salzm. ex A. St.-Hil. & Girard	erva	vereda, campo úmido, brejo
Utricularia foliosa L. (=*Utricularia oligosperma* A.St.-Hil.)	erva	brejo
Utricularia neottioides A.St.-Hil. & Girard	erva	mata de galeria, brejo
LOGANIACEAE (2 gên., 2 spp.)		

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
Antonia ovata Pohl	arbusto	mata de galeria, cerrado, cerradão
Strychnos pseudoquina A.St.-Hil.	árvore	cerrado, cerrado ralo, cerradão
LORANTHACEAE (inclui VISCACEAE) (3 gên., 7 spp.)		
Phthirusa ovata (DC.) Eichl.	subarbusto	cerrado
Phthirusa stelis (L.) Kuijt	subarbusto	cerrado, campo limpo, mata de galeria
Psittacanthus robustus (Mart.) Mart.	subarbusto	cerrado, mata de galeria
Struthanthus flexicaulis (Mart.) Mart.	subarbusto	cerrado, cerrado ralo, mata ciliar
Struthanthus planaltinae Rizzini	erva	mata de galeria
Struthanthus polyanthus (Mart.) Mart.	subarbusto	cerrado
Struthanthus pusillifolius Rizzini	erva	mata de galeria
LYTHRACEAE (4 gên., 21 spp.)		
Cuphea carthagenensis (Jacq.) J.F.Macbr.	subarbusto	cerrado, mata de galeria
Cuphea crulsiana Koehne	subarbusto	cerrado
Cuphea ericoides Cham. & Schltdl. var. *ericoides*	subarbusto	cerrado
Cuphea ferruginea Pohl ex Koehne	subarbusto	campo limpo, cerrado
Cuphea linarioides Cham. & Schltdl.	erva	campo sujo, campo limpo
Cuphea micrantha Kunth	erva	cerrado, área antrópica
Cuphea pohlii Lourteig	subarbusto	brejo
Cuphea polymorpha A.St.-Hil.	arbusto	cerrado
Cuphea remotifolia Koehne	subarbusto	cerrado
Cuphea sessilifolia Mart.	subarbusto	cerrado
Cuphea spermacoce A.St.-Hil.	erva	cerrado, cerrado ralo
Diplusodon hexander DC.	subarbusto	campo rupestre, campo sujo
Diplusodon oblongus Pohl.	subarbusto	cerrado, cerrado ralo, campo sujo
Diplusodon ramosissimus Pohl	subarbusto	cerrado, cerrado ralo
Diplusodon rosmarinifolius A.St.-Hil.	subarbusto	campo sujo, campo limpo, cerrado
Diplusodon sessiliflorus Koehne (=*Diplusodon crulsianus* Koehne)	subarbusto	cerrado
Diplusodon villosus Pohl	subarbusto	cerrado, cerrado ralo, campo úmido, mata de galeria
Diplusodon virgatus Pohl	arbusto	cerradão, mata de galeria, cerrado
Lafoensia densiflora Pohl	árvore	mata de galeria, cerrado
Lafoensia pacari A.St.-Hil.	árvore	cerrado, mata ciliar
Physocalymma scaberrimum Pohl	árvore	cerrado
MAGNOLIACEAE (1 gên., 1 sp.)		
Talauma ovata A.St.-Hil.	árvore	mata de galeria inundável

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
MALPIGHIACEAE (8 gên., 56 sp.)		
Banisteriopsis acerosa (Nied.) B.Gates	arbusto	cerrado
Banisteriopsis adenopoda (A.Juss.) B.Gates	trepadeira	mata de galeria, cerrado
Banisteriopsis anisandra (A.Juss.) B.Gates	trepadeira	cerrado, mata de galeria, mata ciliar
Banisteriopsis argyrophylla (A.Juss.) B.Gates	subarbusto	cerrado, campo
Banisteriopsis campestris (A.Juss.) E.L.Little	trepadeira	cerrado
Banisteriopsis anisandra (A.Juss.) B.Gates (=*Banisteriopsis clausseniana* (A. Juss.) W.Anderson & B.Gates)	trepadeira	cerrado, campo limpo
Banisteriopsis gardneriana (A.Juss.) W.Anderson & B.Gates	arbusto	mata de galeria, cerrado
Banisteriopsis irwinii B.Gates	subarbusto	cerrado
Banisteriopsis laevifolia (A.Juss.) B.Gates	árvore	mata de galeria, cerrado
Banisteriopsis latifolia (A.Juss.) B.Gates	arbusto	cerrado
Banisteriopsis malifolia (Nees & Mart.) B.Gates	arbusto	cerrado, mata de galeria, mata ciliar
Banisteriopsis megaphylla (A.Juss.) B.Gates	trepadeira	cerrado, mata de galeria, mata ciliar, mata
Banisteriopsis pubipetala (A.Juss.) Cuatrec.	trepadeira	mata de galeria, cerradão, cerrado, mata ciliar
Banisteriopsis schizoptera (A.Juss.) B.Gates (=*Banisteria adamantium* Mart. ex A.Juss.)	arbusto	mata de galeria, cerrado, campo sujo
Banisteriopsis stellaris (Griseb.) B.Gates	arbusto	cerradão, cerrado
Banisteriopsis variabilis B.Gates	arbusto	cerrado, campo cerrado, campo sujo
Byrsonima basiloba A.Juss.	arbusto	cerrado, campo limpo, cerrado ralo
Byrsonima coccolobifolia Kunth	árvore	cerrado, cerrado ralo
Byrsonima crassa Nied.	árvore	cerrado, mata de galeria, campo cerrado
Byrsonima crassifolia (L.) Kunth [inclui *Byrsonima fagifolia* Nied.]	arbusto	cerrado
Byrsonima guilleminiana A.Juss.	subarbusto	cerrado, campo
Byrsonima intermedia A.Juss.	árvore	mata de galeria, cerrado
Byrsonima laxiflora Griseb.	erva	mata de galeria, cerrado, campo úmido
Byrsonima ligustrifolia A.Juss	árvore	cerrado, mata de galeria
Byrsonima pachyphylla A.Juss.	subarbusto	cerrado, campo limpo, vereda
Byrsonima rigida A.Juss. (=*Byrsonima gaultherioides* Griseb.)	arbusto	cerrado
Byrsonima sericea DC.	árvore	cerrado, mata ciliar
Byrsonima subterranea Brade & Marckgr.	arbusto	campo, cerrado
Byrsonima triopterifolia A.Juss.	árvore	brejo, mata de galeria, cerrado
Byrsonima umbellata A.Juss.	árvore	mata de galeria, campo sujo
Byrsonima verbascifolia (L.) L.C.Rich. ex A.Juss.	arbusto	cerrado, campo sujo, campo limpo, cerrado ralo
Byrsonima viminifolia A.Juss.	erva	cerrado, mata de galeria, campo limpo, campo sujo
Camarea affinis A.St.-Hil.	erva	cerrado, cerrado ralo, campo
Camarea ericoides A.St.-Hil.	subarbusto	cerrado

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
Heteropterys acutifolia A.Juss.	arbusto	mata de galeria, mata ciliar
Heteropterys anoptera A.Juss.	trepadeira	cerrado
Heteropterys byrsonimiifolia A.Juss.	árvore	cerrado
Heteropterys campestris A.Juss.	árvore	cerrado, campo sujo
Heteropterys escaloniifolia A.Juss.	arbusto	cerrado, campo cerrado, campo sujo, mata de galeria, mata ciliar
Heteropterys nervosa A.Juss.	trepadeira	mata de galeria, cerrado
Heteropterys pannosa Griseb.	arbusto	cerrado, mata de galeria
Heteropterys procoriacea Nied.	arbusto	cerrado
Heteropterys pteropetala A.Juss.	arbusto	cerrado, carradão, mata
Heteropterys sericea (Cav.) A.Juss.	trepadeira	mata de galeria inundável
Heteropterys tomentosa A.Juss.	arbusto	mata de galeria, cerrado
Mascagnia cordifolia (A.Juss.) Griseb.	trepadeira	mata de galeria, campo, cerrado
Peixotoa cordistipula A.Juss.	arbusto	cerrado, campo úmido
Peixotoa goiana C. Anderson	arbusto	cerrado, cerrado ralo, campo cerrado, campo sujo
Peixotoa hirta Mart. ex A.Juss.	arbusto	cerrado, cerrado ralo
Peixotoa parviflora A.Juss.	arbusto	cerrado
Peixotoa reticulata Griseb.	arbusto	cerrado, campo sujo, campo limpo
Peixotoa tomentosa A.Juss.	subarbusto	cerrado, cerrado ralo
Pterandra pyroidea A.Juss.	arbusto	cerrado, campo sujo, campo cerrado
Tetrapterys ambigua (A.Juss.) Nied.	arbusto	campo limpo, mata de galeria, campo sujo
Tetrapterys campestris A.Juss.	arbusto	cerrado, mata de galeria
Tetrapterys multiglandulosa A.Juss.	trepadeira	mata de galeria, mata ciliar
MALVACEAE (inclui BOMBACACEAE, TILIACEAE e STERCULIACEAE) (24 gên., 46 spp.)		
Apeiba tibourbou Aubl.	árvore	mata de galeria, cerradão
Ayenia angustifolia A.St.-Hil. & Naudin	subarbusto	campo úmido, cerrado
Byttneria elliptica Pohl	subarbusto	campo limpo, cerrado, mata de galeria
Byttneria scabra L.	subarbusto	campo úmido, cerrado, brejo, campo
Byttneria scalpellata Pohl	subarbusto	cerrado, campo cerrado, campo sujo
Cienfuegosia affinis (Kunth) Hochr.	arbusto	cerrado, campo limpo, campo sujo, mata
Corchorus hirtus L.	erva	campo, cerrado
Eriotheca pubescens (Mart. & Zucc.) Schott & Endl.	árvore	cerrado, cerradão, mata de galeria
Guazuma ulmifolia Lam.	árvore	mata de galeria, cerrado, cerradão, mata
Helicteres brevispira A.St.-Hil.	árvore	mata de galeria, cerrado, cerradão, borda de mata
Helicteres sacarolha A.St.-Hil., A.Juss. & Cambess.	arbusto	cerrado, campo cerrado, campo sujo, campo

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
Hibiscus pohlii Gürke	subarbusto	cerradão, cerrado, campo cerrado, campo limpo e campo sujo
Hibiscus sabdariffa L.	erva	área antrópica
Krapovickasia macrodon (DC.) Fryxell.	erva	campo sujo, cerrado, campo cerrado
Luehea divaricata Mart. & Zucc.	árvore	mata de galeria, cerradão
Luehea grandiflora Mart. & Zucc.	árvore	mata de galeria, cerradão
Luehea paniculata Mart. & Zucc.	árvore	mata de galeria, mata mesofítica, cerradão
Malvastrum americanum (L.) Torrey (=*Melochia spicata* (L.) Fryxell	subarbusto	campo limpo, cerrado, mata de galeria, mata
Malvastrum coromandelianum (L.) Garcke	erva	área antrópica
Melochia pyramidata L.	subarbusto	mata de galeria
Melochia villosa (Mill.) Fawcett & Rendle var. *villosa*	subarbusto	campo limpo, cerrado
Pavonia grandiflora A.St.-Hil.	arbusto	cerrado, campo sujo
Pavonia malacophylla (Link & Otto) Garcke	arbusto	mata de galeria, cerrado, mata
Pavonia pohlii Gürke	arbusto	cerrado
Pavonia rosa-campestris A.St.-Hil.	subarbusto	cerrado, cerradão
Peltaea edouardii (Hochr.) Krapov. & Cristóbal	erva	cerrado
Peltaea lasiantha Krapov. & Cristóbal	erva	cerrado, mata, mata de galeria
Peltaea obsita (Mart. ex Colla) Krapov. & Cristóbal (=*Peltaea acutifolia* (Gürke) Krapov. & Cristóbal; *P. parviflora* (Turcz.) Fryxell & Krapov.)	arbusto	mata de galeria, cerrado, área antrópica
Phragmocarpidium heringeri Krapov.	subarbusto	cerrado, mata de galeria, mata
Pseudobombax longiflorum (Mart. & Zucc.) A.Robyns	árvore	mata de galeria, cerrado, cerradão
Pseudobombax tomentosum (Mart. & Zucc.) A.Robyns	árvore	cerrado, mata de galeria
Sida cerradoensis Krapov.	erva	área antrópica, cerrado
Sida cordifolia L.	arbusto	área antrópica, cerrado
Sida glaziovii K.Schum.	erva	área antrópica, cerrado
Sida linifolia Cav.	erva	área antrópica
Sida rhombifolia L.	erva	campo, cerrado, mata de galeria
Sida tuberculata R.E.Fries	erva	área antrópica, cerrado
Sida urens L.	erva	área antrópica
Sida viarum St. Hil.	subarbusto	área antrópica
Sidastrum micranthum (A.St.Hil.) Fryxell	erva	área antrópica
Sterculia striata A.St.-Hil. & Naudin	árvore	área antrópica
Triumphetta althaeoides Lam.	subarbusto	área antrópica
Triumphetta sp.	subarbusto	cerrado, mata de galeria
Urena lobata L.	erva	área antrópica
Waltheria communis A.St.-Hil.	erva	campo cerrado, campo sujo
Waltheria indica L.	arbusto	campo sujo, cerrado, mata de galeria, campo

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
MARANTACEAE (2 gên., 2spp.)		
Maranta parvifolia Petersen	erva	mata de galeria, mata, mata mesofítica
Myrosma cannifolia L.f.	erva	mata de galeria
MAYACACEAE (1 gên., 1 sp.)		
Mayaca sellowiana Kunth	erva	vereda, brejo
MELASTOMATACEAE (18 gên., 79 spp.)		
Acisanthera fluitans Cogn.	erva	campo úmido, brejo
Acisanthera genliseoides (Hoehne) Wurdack	erva	brejo, campo úmido
Cambessedesia espora DC.	subarbusto	cerrado, mata de galeria, campo cerrado, campo limpo, campo sujo
Cambessedesia hilariana (Kunth.) DC.	erva	cerrado, campo sujo, campo úmido
Cambessedesia hilariana (Kunth) DC. (=*Cambessedesia adamantium* (St.-Hil. ex Bonpl.) DC., *C. hilariana* (Kunth.) DC. var. *linearis* Cogn.)	erva	campo sujo, mata de galeria
Cambessedesia semidecandra A.St.-Hil. ex A.B.Martins	erva	cerrado
Chaetostoma stenocladon (Naudin) Koschnitzke & A.B.Martins (=*Microlicia amaroi* Brade)	subarbusto	campo limpo, campo úmido
Clidemia capitellata (Bonpl.) D.Don.	arbusto	vereda, mata de galeria, cerradão
Clidemia hirta (L.) D.Don.	arbusto	mata de galeria
Comolia lanceaeflora (DC.) Triana	arbusto	vereda, brejo, cerrado
Desmocelis villosa (Aubl.) Naudin	arbusto	vereda, cerrado, campo úmido, brejo
Lavoisiera bergii Cogn.	arbusto	vereda, mata de galeria, campo úmido, brejo
Lavoisiera grandiflora Naudin	arbusto	mata de galeria, vereda, brejo
Lavoisiera imbricata DC.	arbusto	mata de galeria
Lavoisiera quinquinervis Cogn.	subarbusto	brejo
Leandra lacunosa Cogn.	arbusto	mata de galeria, vereda, campo úmido, mata ciliar, cerrado
Leandra melastomoides Raddi	arbusto	mata de galeria, campo úmido, mata ciliar, cerrado
Leandra polystachya (Naudin) Cogn.	arbusto	cerrado, brejo, cerrado ralo, campo úmido
Leandra erostrata (A.DC.) Cogn.	arbusto	campo cerrado
Leandra salicina (DC.) Cogn.	arbusto	brejo, mata de galeria, campo úmido
Leandra xanthopogon (Naudin) Cogn.	arbusto	mata de galeria, mata
Macairea macedoi Brade	arbusto	vereda, mata de galeria, brejo
Macairea radula (Bonpl.) DC. (=*Macairea adenostemon* DC.)	árvore	mata de galeria, vereda.brejo, cerrado, campo limpo
Miconia albicans (Sw.) Triana	árvore	cerrado, cerradão, mata de galeria
Miconia bergii Beurl.	árvore	mata de galeria

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
Miconia burchellii Triana	árvore	mata de galeria, cerrado, cerradão
Miconia chamissois Naudin	arbusto	cerrado, vereda, brejo, mata de galeria inundável
Miconia chartacea Triana	árvore	mata de galeria
Miconia chartacea Triana var. *miqueliana* Cogn.	árvore	mata de galeria, mata ciliar
Miconia cinerascens Miq.	arbusto	brejo, mata de galeria
Miconia collatata Wurdack	árvore	mata de galeria, mata
Miconia cubatanensis Hoehne	arbusto	mata de galeria, campo, cerrado
Miconia cuspidata Naudin	árvore	mata de galeria, cerradão, cerrado
Miconia dodecandra (Desr.) Cogn	arbusto	mata de galeria
Miconia elegans Cogn. (inclui *Miconia elegans* Cogn. var. *latiolata* Cogn.)	árvore	mata de galeria, cerrado, mata ciliar
Miconia fallax A.DC.	árvore	cerrado, brejo, campo, cerradão, campo sujo
Miconia ferruginata A.DC	árvore	cerrado, campo sujo, cerradão, mata de galeria
Miconia hirtella Cogn.	árvore	mata de galeria
Miconia ibaguensis (Bonpl.) Triana	árvore	mata de galeria, cerradão, cerrado
Miconia ligustroides (DC.) Naudin	arbusto	cerrado, mata, brejo, campo
Miconia nervosa (Smith) Triana	árvore	mata de galeria
Miconia pepericarpa Mart. ex A.DC.	árvore	mata de galeria, mata ciliar, cerrado
Miconia pohliana Cogn.	árvore	cerrado, cerradão, mata de galeria
Miconia pseudonervosa Cogn.	arbusto	mata de galeria
Miconia punctata (Desr.) A.DC.	árvore	mata de galeria
Miconia pusilliflora (A.DC.) Naudin (=*Miconia rigidiuscula* Cogn.)	árvore	mata de galeria
Miconia rubiginosa (Bonpl.) A.DC.	arbusto	cerrado, cerrado ralo, cerradão
Miconia sellowiana Naudin	árvore	mata de galeria, cerradão, cerrado
Miconia stenostachya A.DC.	arbusto	cerrado, cerradão, mata de galeria, campo sujo
Miconia theaezans (Bonpl.) Cogn.	árvore	mata de galeria, mata ciliar
Microlicia euphorbioides Mart.	arbusto	vereda, mata de galeria, brejo, cerrado
Microlicia fasciculata Mart. ex Naudin	subarbusto	vereda, mata de galeria, brejo, cerrado ralo
Microlicia fulva (Spreng.) Cham. (inclui *Microlicia fulva* (Spreng.) Cham. var. *martialis* (Naudin) Cogn.)	subarbusto	mata de galeria, vereda, brejo, cerrado
Microlicia hirsutissima Naudin	arbusto	mata de galeria, campo, brejo, mata
Microlicia ramosa Pilger	arbusto	campo úmido, cerrado
Microlicia vestita DC.	erva	brejo, cerrado
Microlicia viminalis (DC.) Triana (=*Microlicia loricata* Naudin; *M. virgata* Cogn.)	subarbusto	cerrado, vereda, campo limpo, brejo, campo úmido
Mouriri glazioviana Cogn.	árvore	mata de galeria

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
Mouriri vernicosa Naudin (=Mouriri graveolens Spruce & Triana)	árvore	mata de galeria
Ossaea congestiflora (Naudin) Cogn.	arbusto	cerrado
Ossaea warmingiana Cogn.	arbusto	mata de galeria, cerrado
Pterolepis glaziovii Pilger	subarbusto	cerrado, campo cerrado
Pterolepis pauciflora Triana	erva	campo úmido
Pterolepis repanda (DC.) Triana	subarbusto	cerrado, vereda, campo sujo, campo cerrado
Rhynchanthera grandiflora (Aubl.) DC.	subarbusto	brejo, mata de galeria, cerrado, vereda
Rhynchanthera rostrata DC.	arbusto	mata de galeria, brejo
Siphanthera cordata Pohl ex DC.	erva	brejo, campo úmido
Siphanthera foliosa (Naudin) Wurdack	erva	cerrado, campo limpo
Tibouchina aegopogon (Naudin) Cogn.	arbusto	cerrado, campo sujo, campo cerrado, campo úmido
Tibouchina arenaria Cogn.	subarbusto	cerrado
Tibouchina barbigera (Naudin) Baill.	arbusto	mata de galeria, vereda, mata, cerrado
Tibouchina candolleana (Mart. ex DC.) Cogn.	árvore	mata de galeria, cerrado
Tibouchina gracilis (Bonpl.) Cogn.	arbusto	cerrado, brejo, campo limpo, mata de galeria
Tibouchina laevicaulis Cogn. ex Glaz.	arbusto	cerrado, mata
Tibouchina parviflora Cogn.	arbusto	mata de galeria, mata
Tibouchina sebastianopolitana (Raddi) Cogn.	subarbusto	cerrado
Tibouchina stenocarpa (Schrank & Mart. ex DC.) Cogn.	árvore	mata de galeria, cerrado
Tococa guianensis Aubl. (=*Tococa formicaria* Mart. ex DC.)	arbusto	mata de galeria, cerrado, mata ciliar, campo sujo
Trembleya parviflora (D. Don.) Cogn.	arbusto	cerrado, vereda, mata de galeria, brejo, mata ciliar, campo úmido
Trembleya phlogiformis Mart. & Schr. Ex DC	arbusto	cerrado, vereda, mata de galeria, brejo, mata ciliar, campo úmido
MELIACEAE (4 gên., 8 spp.)		
Cabralea canjerana (Vell.) Mart.	árvore	mata de galeria, mata mesofitica, mata ciliar, cerrado
Cedrela odorata L.	árvore	mata de galeria, mata ciliar
Guarea guidonia (L.) Sleumer	árvore	mata de galeria
Guarea kunthiana A.Juss.	árvore	mata de galeria, mata mesofítica
Guarea macrophylla Vahl	árvore	mata de galeria
Trichilia catigua A.Juss.	árvore	mata de galeria
Trichilia elegans A.Juss.	árvore	mata de galeria
Trichilia pallida Sw.	árvore	mata de galeria, cerradão
MENISPERMACEAE (1 gên., 2 spp.)		

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
Cissampelos ovalifolia DC.	subarbusto	cerrado, mata de galeria, cerrado ralo
Cissampelos pareira L.	trepadeira	mata de galeria, mata ciliar
MONIMIACEAE (2 gên., 2 spp.)		
Macropeplus ligustrinus (Tul.) Perkins	árvore	mata de galeria
Mollinedia oligantha Perkins	árvore	mata de galeria
MORACEAE (6 gên., 11 spp.)		
Brosimum gaudichaudii Trécul	arbusto	cerrado, cerradão, campo sujo, campo cerrado
Dorstenia brasiliensis Lam. (=*Dorstenia heringeri* Carauta & Valente)	erva	cerrado, campo
Ficus broadwayi Urb.	árvore	mata de galeria
Ficus eximia Schott	árvore	mata de galeria
Ficus insipida Willd.	árvore	mata de galeria
Ficus pertusa L.f.	árvore	mata de galeria
Maclura tinctoria (L.) D.Don ex Steudel	árvore	mata de galeria
Pseudolmedia guaranitica Hassler	árvore	mata de galeria
Pseudolmedia laevigata Trécul	árvore	mata de galeria, mata ciliar
Sorocea bonplandii (Baill.) W.C.Burger, Lanjow & W.Boer	árvore	mata de galeria
Sorocea ilicifolia Miq.	árvore	mata de galeria
MYRISTICACEAE (1 gên., 2 spp.)		
Virola sebifera Aubl.	árvore	mata de galeria, cerradão
Virola urbaniana Warb.	árvore	mata de galeria inundável
MYRSINACEAE (4 gên., 13 spp.)		
Ardisia ambigua Mart. (=*Stylogyne ambigua* (Mart.) Mez)	arbusto	mata de galeria
Cybianthus brasiliensis (Mez) G.Agostini	árvore	Mata de galeria
Cybianthus detergens Mart.	árvore	cerrado, campo sujo, mata de galeria
Cybianthus gardneri (A.DC.) G.Agostini	árvore	mata de galeria
Cybianthus glaber A.DC.	arbusto	mata de galeria, mata ciliar, cerrado
Cybianthus goyazensis Mez.	arbusto	mata de galeria
Rapanea coriacea (Sw.) Mez (=*Myrsine ferruginea* (Ruiz & Pav.) Spreng; *Myrsine coriacea* (Sw.) R.Br. ex Roem. & Schult.;*R. ferruginea* (Ruiz & Pav.) Mez)	árvore	mata de galeria, cerradão, cerrado
Rapanea gardneriana (A.DC.) Mez (=*Myrsine gardneriana* A.DC.)	árvore	mata de galeria
Rapanea guianensis Aubl. (=*Myrsine guianensis* (Aubl.) Kuntze)	árvore	cerrado, mata de galeria, mata ciliar
Rapanea umbellata (Mart.) Mez (=*Myrsine umbellata* Mart.)	árvore	mata de galeria, cerrado, mata ciliar

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
Rapanea intermedia Mez [inclui *Myrsine intermedia* Pipoly]	árvore	mata de galeria
Rapanea leuconeura (Mart.) Mez.	árvore	mata de galeria
Rapanea ovalifolia (Miq.) Mez. (=*Myrsine ovalifolia* Miq.)	arbusto	mata de galeria
MYRTACEAE (41 gên., 66 spp.)		
Blepharocalyx salicifolius (Kunth) O.Berg	árvore	cerrado, cerradão, mata de galeria
Calyptranthes clusiaefolia (Miq.) O.Berg	árvore	mata de galeria
Calyptranthes lucida Mart. ex DC.	árvore	mata de galeria
Campomanesia adamantium (Cambess.) O.Berg	subarbusto	cerrado, campo sujo
Campomanesia pubescens (A.DC.) O.Berg	subarbusto	cerrado, campo sujo, mata de galeria
Campomanesia sessiliflora (O.Berg) Mattos var. *lanuginosa* (Barb.Rodr. ex Chodat & Hassler) Landrum	arbusto	campo sujo, cerrado
Campomanesia velutina (Cambess.) O.Berg	árvore	mata de galeria
Campomanesia xanthocarpa O.Berg	árvore	mata de galeria
Eugenia augustana Kiaersk.	subarbusto	cerrado
Eugenia bimarginata DC.	arbusto	cerrado, campo limpo, campo sujo, campo
Eugenia bracteata Vell.	arbusto	cerrado, mata, mata de galeria, campo cerrado, campo sujo
Eugenia calycina Cambess.	arbusto	cerrado
Eugenia complicata O.Berg	arbusto	cerrado, campo sujo
Eugenia cf. *cristaensis* O.Berg	subarbusto	cerrado
Eugenia dysenterica Mart. ex DC.	árvore	cerrado, cerradão, campo úmido, campo
Eugenia florida DC.	árvore	mata de galeria, mata ciliar, cerrado
Eugenia involucrata DC.	árvore	mata de galeria
Eugenia klotzschiana O.Berg	arbusto	cerrado, campo
Eugenia livida O.Berg.	subarbusto	cerrado lato sensu
Eugenia lutescens Cambess.	subarbusto	cerrado
Eugenia piloesis Cambess.	arbusto	campo limpo, cerrado, mata de galeria
Eugenia pinifolia Cambess.	arbusto	cerrado
Eugenia punicifolia (Kunth) A.DC. (=*Eugenia linearifolia* O.Berg)	arbusto	cerrado, campo sujo
Eugenia uruguayensis Cambess.	árvore	mata de galeria
Gomidesia lindeniana O.Berg	árvore	mata de galeria, cerrado
Hexachlamys edulis (O.Berg) Kausel & Legrand (=*Eugenia myrcianthes* Nied.; *Myrcianthes edulis* O. Berg)	subarbusto	campo, cerrado, campo sujo
Gomidesia pubescens (DC.) Legrand	árvore	mata de galeria, brejo
Marlierea bipennis (O.Berg) McVaugh	árvore	mata de galeria
Marlierea lituatinervia (O.Berg) McVaugh	árvore	mata de galeria
Marlierea spruceana O.Berg	arbusto	mata de galeria
Myrcia albo-tomentosa DC.	árvore	cerrado, cerradão

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
Myrcia cordiaefolia O.Berg	arbusto	cerrado, campo
Myrcia dealbata DC.	arbusto	mata de galeria
Myrcia decrescens O.Berg	erva	cerrado, mata de galeria
Myrcia deflexa (Poir.) DC.	árvore	mata de galeria, cerrado
Myrcia eriopus DC.	árvore	mata de galeria
Myrcia florida Lem.	árvore	cerrado
Myrcia gardneriana O.Berg	arbusto	cerrado
Myrcia goyazensis Cambess.	arbusto	cerrado, campo limpo
Myrcia laruotteana Cambess.	árvore	mata de galeria, cerradão
Myrcia linearifolia Cambess.	subarbusto	cerrado, cerradão
Myrcia magnoliaefolia DC.	árvore	mata de galeria, mata ciliar, cerrado, cerradão
Myrcia piauhiensis O.Berg	arbusto	cerrado, campo limpo, campo sujo
Myrcia pinifolia Cambess.	erva	cerrado, campo limpo
Myrcia pubipetela Miq.	árvore	mata de galeria
Myrcia rhodosepala Kiaersk.	subarbusto	cerrado, campo sujo
Myrcia rostrata DC.	árvore	mata de galeria, cerradão, cerrado, mata mesofítica
Myrcia schottiana O.Berg	subarbusto	cerrado, campo úmido
Myrcia sellowiana O.Berg	árvore	mata de galeria
Myrcia stricta (O.Berg) Kiaersk.	subarbusto	cerrado, cerradão, campo úmido, campo sujo
Myrcia tomentosa (Aubl.) DC.	árvore	mata de galeria, cerrado, campo
Myrcia torta DC. (=*Myrcia dyctyophylla* (O.Berg) Mattos & Legrand)	arbusto	cerrado, campo sujo, campo limpo, campo cerrado, mata de galeria
Myrcia venulosa DC. var. *venulosa* (=*Myrcia castrensis* (O.Berg) Legrand	arbusto	mata de galeria, mata ciliar, cerrado
Myrcia venulosa DC.	arbusto	mata ciliar, cerrado
Myrciaria glanduliflora (Kiaersk.) Mattos & Legrand	arbusto	mata de galeria, mata ciliar
Myrciaria tenuifolia O.Berg	erva	cerrado, cerradão
Pimenta pseudocaryophyllus (Gomes) Landrum	árvore	cerrado
Psidium australe Cambess.	árvore	cerrado
Psidium cinereum Mart. ex DC.	arbusto	cerrado, campo sujo
Psidium firmum O.Berg	arbusto	cerrado, campo, mata de galeria, vereda
Psidium incanescens Mart. ex DC.	arbusto	cerrado
Psidium laruotteanum Cambess. (=*Psidium aerugineum* O.Berg; *P. bergianum* (Nied.) Burret.; *P. warmingianum* Kiaersk.)	arbusto	mata de galeria, cerrado, cerradão, campo sujo
Psidium longipetiolatum Legrand	árvore	mata de galeria
Psidium myrsinoides O.Berg	árvore	cerrado, campo sujo, mata de galeria
Psidium salutare (Kunth) O.Berg var. *pohlianum* (O.Berg) *Landrum* (=*Psidium pohlianum* O.Berg)	árvore	cerrado, campo cerrado, campo, cerradão

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
Psidium salutare (Kunth) O.Berg var. *mucronatum* (Cambess.) Landrum (=*Psidium luridum* (Spreng.) Burret.	subarbusto	cerrado, campo sujo
Psidium sartorianum (O.Berg) Nied.	árvore	mata de galeria, cerrado
Siphoneugena densiflora O.Berg	árvore	mata de galeria, cerrado, cerradão
NYCTAGINACEAE (3 gên., 7 spp.)		
Guapira areolata (Heimerl) Lundell	árvore	mata de galeria
Guapira campestris (Netto) Lundell	arbusto	campo sujo, cerrado
Guapira graciliflora (Mart. ex J.A.Schmidt) Lundell	árvore	cerrado, cerradão, mata de galeria
Guapira noxia (Netto) Lundell	árvore	cerrado, campo sujo, mata de galeria, campo cerrado, cerradão
Guapira tomentosa (Casar.) Lundell	árvore	mata de galeria, cerrado
Neea theifera Oerst.	árvore	cerrado, mata de galeria, campo sujo, campo cerrado
Pisonia ambigua Heimerl	árvore	mata de galeria, mata, cerrado
OCHNACEAE (2 gên., 7 spp.)		
Ouratea castaneifolia (A.DC.) Engl.	árvore	cerrado, mata de galeria
Ouratea floribunda (A.St.-Hil.) Engl.	arbusto	cerrado, mata de galeria, campo sujo, brejo, mata ciliar
Ouratea hexasperma (A.St.-Hil.) Baill.	árvore	cerrado, campo cerrado, cerradão, campo sujo
Ouratea riedeliana Engl.	arbusto	campo sujo
Sauvagesia linearifolia A.St.-Hil.	arbusto	brejo, campo úmido, vereda, campo
Sauvagesia racemosa A.St.-Hil.	subarbusto	brejo, campo, cerrado,vereda
Sauvagesia sp.	erva	vereda
OLACACEAE (2 gên., 2 spp.)		
Heisteria ovata Benth.	árvore	mata de galeria, cerrado
Schoepfia brasiliensis A.DC.	arbusto	mata de galeria
OLEACEAE (1 gên., 2 spp.)		
Chionanthus arborea (Eichler) P.S. Green	árvore	mata de galeria
Chionanthus trichotomus (Vell.) P.S.Green	árvore	mata de galeria
ONAGRACEAE (1 gên., 4 spp.)		
Ludwigia nervosa (Poir.) Hara	arbusto	cerrado, brejo, vereda, campo
Ludwigia octovalvis (Jacq.) Raven	arbusto	vereda, campo úmido
Ludwigia rigida (Miq.) Raven	subarbusto	brejo
Ludwigia tomentosa (Cambess.) Hara	arbusto	mata de galeria, brejo

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
OPHIOGLOSSACEAE (1 gên., 1 sp.)		
Ophioglossum crotalophoroides Walt.	erva	brejo
OPILIACEAE (1 gên., 2 spp.)		
Agonandra brasiliensis Miers ex Benth. & J.D.Hook.	árvore	cerrado, mata de galeria, mata mesofítica
Agonandra excelsa Griseb. (=*Agonandra engleri* Hoehne)	árvore	mata de galeria
ORCHIDACEAE (41 gên., 70 spp.)		
Bletia catenulata Ruiz & Pavon	erva terrestre	cerradão, campo úmido, campo inundável
Brassavola perrinii Lindl.	erva	mata de galeria
Brassavola rhomboglossa Pabst.	erva epífita	mata de galeria, mata inundável
Bulbophyllum insectiferum Barb.Rodr.	erva epífita	mata de galeria
Bulbophyllum pabstii Garay	erva epífita	mata de galeria
Campylocentrum neglectum (Rchb.f. & Warm.) Cogn.	erva epífita	mata de galeria
Catasetum sp.	erva epífita	mata de galeria, cerradão
Cattleya bicolor Lindl.	erva epífita	mata de galeria inund´vel
Cleistes castanoides Hoehne	erva terrestre	cerrado, mata de galeria, campo úmido
Cleistes cipoana Hoehne	erva terrestre	mata de galeria
Cleistes paranaensis (Barb.Rodr.) Schltr.	erva terrestre	cerrado, campo sujo, campo
Comparettia coccinea Lindl.	erva epífita	mata, mata de galeria
Cranichis candida (Barb.Rodr.) Cogn.	erva terrestre	mata de galeria
Cyanaeorchis arundinae (Rchb.f.) Barb.Rodr.	erva terrestre	brejo, campo úmido
Cyanaeorchis minor Schltr.	erva terrestre	brejo, campo úmido
Cyrtopodium brandonianum Barb.Rodr.	erva terrestre	cerrado, campo sujo, campo
Cyrtopodium eugenii Reichb.f.	erva terrestre	cerrado, cerradão, campo, campo sujo
Cyrtopodium paludicolum Hoehne	erva terrestre	brejo, campo inundável, campo úmido
Cyrtopodium vernum Rchb.f. & Warm.	erva terrestre	cerrado, campo, campo sujo
Encyclia odoratissima (Lindl.) Schltr.	erva epífita	mata de galeria
Epidendrum densiflorum Lindl.	erva epífita	mata de galeria
Epidendrum difforme Jacq.	erva epífita	mata de galeria, campo úmido
Epidendrum nocturnum Jacq.	erva epífita	mata de galeria
Epidendrum secundum Jacq. (=*Epidendrum elongatum* Jacq.)	erva epífita	mata de galeria, campo úmido
Epistephium lucidum Cogn.	erva terrestre	mata de galeria, cerrado, campo úmido
Epistephium sclerophyllum Lindl.	erva terrestre	cerrado, campo limpo, campo úmido, campo, campo sujo
Erythrodes arietina (Rchb.f. & Warm.) Ames	erva terrestre	mata, mata de galeria inundável
Eulophia alta (L.) Fawcett & Rendle	erva terrestre	cerrado, mata de galeria, brejo, campo, campo sujo
Galeandra montana Barb.Rodr.	erva terrestre	cerrado, campo, campo sujo

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
Galeandra stylomisantha (Vell.) Hoehne	erva terrestre	brejo, campo, campo úmido
Galeottia ciliata (Morel) Dressler & Christenson (=*Mendoncella ciliata* (Morel) Garay)	erva epífita	mata de galeria inundável
Habenaria alpestris Cogn.	erva terrestre	campo úmido
Habenaria ayangannensis Renz	erva terrestre	campo úmido
Habenaria confusa Cogn.	erva	campo úmido
Habenaria fastor Warm.	erva terrestre	campo inundável
Habenaria hamata Barb.Rodr.	erva terrestre	campo limpo, campo, campo sujo, cerrado
Habenaria lavrensis Hoehne	erva terrestre	cerrado, campo
Habenaria leucosantha Barb.Rodr.	erva terrestre	brejo, campo inundável, campo úmido
Habenaria macillenta (Lindl.) Rchb.f.	erva	brejo, campo úmido
Habenaria mitomorpha Krzl.	erva terrestre	campo úmido
Habenaria nuda Lindl.	erva terrestre	mata de galeria, campo inundável
Habenaria obtusa Lindl.	erva terrestre	brejo, mata de galeria, campo, campo sujo, campo úmido, cerrado
Habenaria petalodes Lindl.	erva terrestre	mata de galeria
Habenaria setacea Lindl.	erva terrestre	cerrado, campo, campo úmido, campo sujo, cerrado
Houlletia juruensis Hoehne	erva terrestre	mata de galeria inundável
Isabelia violacea (Lindl.) Van den Berg & M.W.Chase (=*Sophronitella violacea* (Lindl.) Schltr.)	erva epífita	mata de galeria, cerradão
Isochilus linearis (Jacq.) R.Br.	erva epífita	mata de galeria
Lanium avicula (Lindl.) Benth.	erva epífita	mata de galeria
Ligeophila juruensis (Hoehne) Garay (=*Erythrodes juruensis* (Hoehne) Ames)	erva terrestre	mata de galeria inundável
Malaxis sp.	erva terrestre	mata de galeria
Mormodes sinuata Rchb.f. & Warm.	erva epífita	mata de galeria
Myoxanthus lonchophyllus (Barb.Rodr.) Luer (=*Pleurothallis warmingii* Rchb.f.)	erva epífita	mata de galeria
Notylia lyrata S.Moore	erva epífita	mata de galeria
Oeoceoclades maculata (Lindl.) Lindl.	erva terrestre	mata de galeria
Oncidium hydrophillum Barb. Rodr.	erva terrestre	brejo, campo inundável
Oncidium varicosum Lindl. [inclui citações errôneas de "*Oncidium bifolium* Sims"]	erva epífita	mata de galeria
Pelexia goyazensis (Cogn.) Garay (=*Cyplopogon aphyllus* Schltr.)	erva terrestre	campo úmido, campo
Pleurothallis barbulata Lindl.	erva epífita	mata de galeria
Polystachya estrellensis Rchb.f.	erva epífita	mata de galeria
Polystachya sp.	erva epífita	cerrado, mata de galeria
Prescottia microrhyza Barb.Rodr.	erva terrestre	mata de galeria
Prescottia stachyoides Lindl.	erva terrestre	mata de galeria

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
Prescottia sp.	erva terrestre	cerrado, mata de galeria
Pteroglossaspis eustachya Rchb.f.	erva terrestre	cerrado, campo, campo sujo
Sacoila lanceolata (Aubl.) Garay var. *lanceolata* (=*Stenorrhynchus lanceolatus* (Aubl.) L.C.Rich.)	erva terrestre	campo limpo, cerrado, campo sujo, campo, campo úmido
Sarcoglottis simplex (Griseb.) Schltr.	erva terrestre	brejo, campo úmido, campo inundável
Sauroglossum nitidum (Vell.) Schltr.	erva terrestre	mata, mata de galeria inundável
Stenorrhynchus latipetalus Cogn.	erva terrestre	cerrado
Vanilla edwallii Hoehne	erva escandente	mata de galeria inundável
Veyretia rupicola (Garay) F.Barros (=*Sarcoglottis rupestris* Barb.Rodr.)	erva terrestre	cerrado, campo, campo sujo
OROBANCHACEAE (incluir parte SCROPHULARIACEAE) (4 gên., 9 spp.)		
Buchnera juncia Cham. & Schltdl.	subarbusto	vereda, campo limpo, cerrado, campo úmido, campo cerrado
Buchnera lavandulacea Cham. & Schltdl.	erva	cerrado, campo sujo, campo limpo
Buchnera palustris (Aubl.) Spreng.	erva	cerrado, campo sujo, brejo, campo úmido
Buchnera rosea Kunth	erva	cerrado, brejo, campo
Buchnera ternifolia Kunth	erva	campo limpo, mata de galeria, cerrado
Escobedia grandiflora (L.f.) Kuntze	erva	cerrado, campo sujo, mata ciliar, campo cerrado
Esterhazya splendida Mikan	arbusto	cerrado, campo sujo, campo limpo
Melasma melampyroides (Rich.) Pennell	erva	brejo
Melasma stricta (Benth.) Hassl.	erva	brejo
OXALIDACEAE (1 gên., 8 spp.)		
Oxalis barrelieri L.	erva	cerrado, campo
Oxalis ciliata Spreng.	subarbusto	mata de galeria, cerrado, campo
Oxalis cordata A.St.-Hil.	subarbusto	cerradão, campo, cerrado
Oxalis corniculata L.	erva	área antrópica
Oxalis debilis Kunth var. *corymbosa* (DC.) Lourteig (=*Oxalis martiana* Zucc.)	erva	área antrópica
Oxalis densifolia Mart. & Zucc. ex Zucc.	subarbusto	cerrado
Oxalis hirsutissima Mart. ex Zucc.	subarbusto	cerrado
Oxalis suborbiculata Lourteig	subarbusto	cerrado, cerradão, campo, mata de galeria
PASSIFLORACEAE (1 gên., 7 spp.)		
Passiflora alata Curtis (=*Passiflora alata* Dryander)	trepadeira	mata de galeria
Passiflora amethystina Mikan	trepadeira	mata de galeria, mata

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
Passiflora cerradense Sacco	trepadeira	mata de galeria
Passiflora clathrata Mast.	trepadeira	campo sujo, cerrado, campo limpo, cerrado ralo
Passiflora nitida Kunth	trepadeira	mata de galeria
Passiflora villosa Vell.	trepadeira	mata de galeria
Passiflora amethystina Mikan (=*Passiflora violacea* Vell.)	trepadeira	mata de galeria
PHYTOLACCACEAE (1 gên., 1 sp.)		
Phytolacca thyrsiflora Fenzl ex Schmidt	subarbusto	mata de galeria
PIPERACEAE (2 gên., 14 spp.)		
Peperomia dichotoma Regel	erva	mata de galeria
Peperomia loxense Kunth	erva	mata de galeria
Piper aduncum L.	arbusto	mata de galeria, cerrado
Piper arboreum Aubl.	árvore	mata de galeria
Piper caldense C.DC.	arbusto	mata de galeria
Piper cernuum Vell. (=*Piper coccoloboides* Kunth)	arbusto	mata de galeria
Piper corcovadensis (Miq.) C.DC.	subarbusto	mata de galeria
Piper crassinervium Kunth	arbusto	mata de galeria
Piper flavicans C. DC.	árvore	mata de galeria
Piper fuligineum Kunth	arbusto	mata de galeria
Piper gaudichaudianum Kunth	arbusto	mata de galeria
Piper hispidum Sw.	arbusto	mata de galeria
Piper macedoi Yunck.	arbusto	mata de galeria
Piper ovatum Vahl var. *boucheanum* (C.DC.) Callejas (=*Ottonia leptostachya* Kunth)	subarbusto	mata de galeria
Piper tectoniifolium Kunth	arbusto	mata de galeria
Piper tuberculatum Jacq.	arbusto	mata de galeria
PLANTAGINACEAE (2 gên., 3 sp.)		
Scoparia dulcis L.	erva	área antrópica, brejo
Angelonia crassifolia Benth.	erva	campo limpo, campo sujo, cerrado
Angelonia goyazensis Benth.		campo sujo
PODOCARPACEAE (1 gên., 1 sp.)		
Podocarpus sellowii Klotzsch ex Endl.	árvore	mata de galeria
PHYLLANTHACEAE (parte of EUPHORBIACEAE) (3 gên., 7 spp.)		
Hyeronima alchorneoides Allemão	árvore	mata de galeria inundável

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
Phyllanthus caroliniensis Walt.	erva	área antrópica, cerrado
Phyllanthus minutulus Müll.Arg.	erva	cerrado, cerrado ralo
Phyllanthus niruri L.	erva	campo, cerrado
Phyllanthus nobilis (L.f.) Müll.Arg. (=*Margaritaria nobilis* L.f.)	árvore	mata de galeria
Phyllanthus tenellus Roxb.	erva	área antrópica
Richeria grandis Vahl (=*Richeria grandis* Vahl. var. *obovata* Müll. Arg.)	árvore	mata de galeria inundável, brejo, cerrrado
POACEAE (GRAMINEAE) (46 gên., 151 spp.)		
Actinocladum verticillatum (Nees) McClure & Soderstr.	subarbusto	área antrópica, cerradão, mata de galeria
Acroceras fluminense (Hack.) Zuloaga & Morrone	erva	cerrado
Acroceras zizanioides (Kunth) Dandy	erva	cerrado, mata de galeria
Agenium leptocladum (Hack.) Clayton (=*Agenium goyazense* (Hack.) Clayton)	erva	campo sujo, cerrado
Agenium villosum (Nees) Pilger	erva	cerrado
Andropogon bicornis L.	erva	campo úmido, brejo, cerrado
Andropogon carinatus Nees	erva	cerrado
Andropogon crispifolius Guala & Filg.	erva	campo limpo, campo sujo, campo
Andropogon fastigiatus Sw. (=*Diectomis fastigiata* (Sw.) P.Beauv.)	erva	cerrado
Andropogon lateralis Nees	erva	brejo, campo limpo
Andropogon lateralis Nees subsp. *cryptopus* (Hack.) A.Zanin	erva	brejo, campo limpo
Andropogon leucostachyus Kunth	erva	cerrado, campo sujo, campo úmido
Andropogon macrothrix Trin.	erva	brejo, cerrado, campo limpo
Andropogon monocladus A.Zanin & Longi-Wagner	erva	brejo
Andropogon selloanus (Hack.) Hack.	erva	cerrado, vereda
Andropogon virgatus Desv. ex Ham. (=*Hypogynium virgatum* (Desv. ex Ham.) Dandy)	erva	campo úmido, brejo
Anthaenantia lanata (Kunth) Benth. (=*Leptocoryphium lanatum* (Kunth) Nees)	erva	cerrado, campo limpo, campo sujo
Aristida capillacea Lam.	erva	brejo
Aristida gibbosa (Nees) Kunth	erva	cerrado, campo limpo
Aristida glaziovii Hack. ex Henrard	erva	cerrado, campo limpo, campo sujo
Aristida recurvata Kunth	erva	campo limpo, campo sujo
Aristida riparia Trin.	erva	brejo, cerrado, campo limpo
Aristida sanctae-luciae Trin.	erva	cerrado, campo úmido
Aristida setifolia Kunth	erva	área antrópica, cerrado, cerradão
Aristida torta (Nees) Kunth (=*Aristida tincta* Trin. & Rupr.)	erva	campo
Arthropogon filifolius Filg.	erva	brejo
Arthropogon villosus Nees	erva	campo limpo, mata de galeria, campo sujo

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
Arundinella hispida (Humb. & Bonpl. ex Willd.) Kuntze	erva	brejo, campo úmido
Axonopus aureus P.Beauv.	erva	campo, cerrado
Axonopus brasiliensis (Spreng.) Kuhlm.	erva	campo úmido
Axonopus capillaris (Lam.) Chase	erva	cerrado
Axonopus chrysoblepharis (Lag.) Chase	erva	campo limpo, campo sujo
Axonopus comans (Trin. ex Döll) Kuhlm.	erva	campo úmido, brejo
Axonopus marginatus (Trin.) Chase	erva	cerrado, cerrado ralo
Axonopus polydactylus (Steudel) Dedecca	erva	cerrado
Axonopus pressus (Nees ex Steudel) Parodi	erva	campo sujo, cerrado
Axonopus siccus (Nees) Kuhlm. (=*Axonopus barbigerus* (Kunth.) Hitchc.)	erva	cerrado, campo limpo, campo sujo
Cenchrus ciliaris L.	erva	área antrópica
Chloris ciliata Sw.	erva	área antrópica
Ctenium brachystachium (Nees) Kunth	erva	brejo
Ctenium brevispicatum J.G.Sm	erva	brejo
Ctenium chapadense (Trin.) Döll	erva	cerrado, campo sujo, campo úmido, campo limpo
Digitaria corynotricha (Hack.) Henrard	erva	campo limpo, cerrado
Digitaria horizontalis Willd.	erva	área antrópica
Digitaria insularis (L.) Fedde	erva	área antrópica
Digitaria sanguinalis (L.) Scop.	erva	área antrópica
Digitaria violascens Link	erva	área antrópica, campo úmido
Echinolaena inflexa (Poir.) Chase	erva	cerrado, campo limpo, campo sujo
Echinolaena minarum (Nees) Pilger	erva	mata de galeria
Elionurus muticus (Spreng.) Kuntze (=*Elionurus latiflorus* (Nees ex Steudel) Hack.)	erva	cerrado, campo limpo, brejo
Eragrostis amabilis (L.) Wight & Arn. ex Nees	erva	área antrópica
Eragrostis maypuriensis (Kunth) Steudel	erva	área antrópica, cerrado, campo limpo, campo úmido
Eragrostis mexicana (Hornem.) Link	erva	área antrópica
Eragrostis polytricha Nees	erva	área antrópica, campo limpo
Eriochrysis cayennensis P.Beauv.	erva	cerrado, vereda, brejo
Eriochrysis filiformis (Hack.) Filg. (=*Leptosaccharum filiforme* (Hack.) A.Camus)	erva	brejo
Eriochrysis holcoides (Nees) Kuhlm.	erva	brejo, vereda, campo úmido
Eriochrysis warmingiana (Hack.) Kuhlm.	erva	brejo
Gymnopogon doellii Boechat & Valls	erva	campo, cerrado
Gymnopogon spicatus (Spreng.) Kuntze	erva	cerrado, campo sujo, campo limpo
Homolepis glutinosa (Sw.) Zuloaga & Soderstrom	erva	mata de galeria
Homolepis longispicula (Döll) Chase	erva	campo limpo, brejo
Hyparrhenia bracteata (Humb. & Bonpl. ex Willd.) Stapf.	erva	campo úmido, brejo

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
Hyparrhenia rufa (Nees) Stapf.	erva	área antrópica, cerrado, mata de galeria
Ichnanthus bambusiflorus (Trin.) Döll	erva	mata de galeria
Ichnanthus calvescens (Nees ex Trin.) Döll	erva	mata de galeria, cerradão
Ichnanthus camporum Swallen	erva	cerrado, campo limpo
Ichnanthus inconstans (Trin. ex Nees) Döll	erva	mata de galeria, cerradão, campo limpo
Ichnanthus nemorosus (Sw.) Döll	erva	mata de galeria
Ichnanthus pallens (Sw.) Munro ex Benth.	erva	mata de galeria
Ichnanthus procurrens (Nees ex Trin.) Swallen	erva	brejo, campo úmido, mata de galeria, cerrado
Ichnanthus procurrens (Nees ex Trin.) Swallen var. *procurrens* (=*Panicum procurrens* Nees ex Trin.)	erva	campo, cerrado
Imperata brasiliensis Trin.	erva	brejo, mata, cerrado
Isachne goiasensis Renvoize	erva	mata de galeria, cerrado
Lasiacis sorghoidea (Desv. ex Ham.) Hitchc. & Chase	erva	mata de galeria
Leptocloa virgata (L.) P.Beauv.	erva	área antrópica, cerrado, campo, campo limpo, campo úmido
Loudetiopsis chrysothrix (Nees) Conert.	erva	cerrado ralo, campo sujo, campo limpo úmido, cerrado, mata
Merostachys filgueirasii Sendulsky	erva	mata de galeria
Mesosetum ferrugineum (Trin.) Chase	erva	cerrado, campo limpo, cerrado ralo
Mesosetum loliiforme (Hochst. ex Steudel) Chase	erva	cerrado, campo cerrado, campo sujo
Microchloa indica (L.f.) P.Beauv.	erva	campo limpo
Olyra ciliatifolia Raddi	arbusto	mata de galeria
Olyra humilis Nees	erva	mata de galeria
Olyra latifolia L.	arbusto	mata de galeria
Olyra taquara Swallen	erva	mata de galeria
Ophiochloa hydrolithica Filg., Davidse & Zuloaga	erva	brejo, cerrado, campo limpo
Oplismenus hirtellus (L.) P.Beauv.	erva	mata de galeria
Otachyrium seminudum Hackel ex Sendulsky & Soderstr.	erva	mata de galeria, brejo
Otachyrium versicolor (Döll) Henrard	erva	brejo, campo, cerrado
Panicum campestre Nees ex Trin.	erva	cerrado
Panicum cervicatum Chase	erva	cerrado, campo limpo, campo sujo
Panicum cyanescens Nees ex Trin.	erva	cerrado, mata de galeria
Panicum dichotomiflorum Michx.	erva	brejo
Panicum ligulare Nees ex Trin.	erva	cerrado, campo
Panicum millegrana Poir.	erva	mata de galeria, cerradão
Panicum olyroides Kunth	erva	campo limpo, campo, cerrado
Panicum parvifolium Lam.	erva	mata de galeria
Panicum peladoense Henrard	erva	campo limpo, cerrado
Panicum penicillatum Nees ex Trin.	erva	mata de galeria
Panicum pseudisachne Mez	erva	cerrado, campo limpo

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
Panicum rhizogonum Hack.	erva	mata de galeria
Panicum schwackeanum Mez	erva	brejo, campo úmido
Panicum sellowii Nees	erva	mata de galeria, cerradão
Panicum subtiramulosum Renvoize & Zuloaga	erva	brejo
Paspalum ammodes Trin.	erva	brejo, campo
Paspalum carinatum Humb. & Bonpl. ex Flüggé	erva	campo limpo, campo sujo, cerrado
Paspalum decumbens Sw.	erva	borda de mata de galeria
Paspalum dedeccae Quarin	erva	brejo
Paspalum ellipticum Döll	erva	mata de galeria, cerrado
Paspalum erianthum Nees ex Trin.	erva	cerrado, campo limpo
Paspalum eucomum Nees ex Trin. (=*Paspalum splendens* Hack.)	erva	campo limpo, cerrado
Paspalum flaccidum Nees (=*Paspalum vescum* Swallen)	erva	brejo
Paspalum gardnerianum Nees	erva	cerrado, campo limpo
Paspalum gemniiniflorum Steudel	erva	área antrópica, mata de galeria
Paspalum glaucescens Hack.	erva	campo rupestre, campo
Paspalum guttatum Trin.	erva	cerrado, campo
Paspalum hyalinum Nees ex Trin.	erva	campo úmido, brejo
Paspalum imbricatum Filg.	erva	brejo, campo
Paspalum lanciflorum Trin. (=*Paspalum piligerum* Swallen)	erva	campo sujo
Paspalum lineare Trin.	erva	brejo, campo limpo, campo úmido
Paspalum maculosum Trin.	erva	brejo, cerrado, campo limpo
Paspalum malacophyllum Trin.	erva	mata de galeria, campo
Paspalum melanospermum Desv. ex Poir.	erva	cerrado
Paspalum multicaule Poir.	erva	cerrado, mata de galeria
Paspalum pectinatum Nees ex Trin.	erva	cerrado, campo limpo, cerrado ralo
Paspalum pilosum Lam.	erva	cerrado
Paspalum plicatulum Michx.	erva	cerrado
Paspalum polyphyllum Nees ex Trin.	erva	cerrado, campo úmido
Paspalum reduncum Nees ex Steudel	erva	brejo, campo sujo, cerrado
Paspalum stellatum Humb. & Bonpl. ex Flüggé	erva	cerrado, campo limpo
Paspalum trachycoleon Steudel	erva	cerrado, campo úmido, mata de galeria
Saccharum asperum (Nees) Steudel	erva	brejo
Sacciolepis angustissima (Hochst. ex Steudel) Kuhlm.	erva	brejo, mata
Schizachyrium condensatum (Kunth) Nees (=*Andropogon condensatus* Kunth)	erva	brejo, cerrado, campo limpo
Schizachyrium microstachyum (Desv. ex Ham.) Roseng., B.R.Arril. & Zag.	erva	cerrado, campo sujo
Schizachyrium sanguineum (Retz.) Alston	erva	campo cerrado, cerrado
Schizachyrium tenerum Nees	erva	cerrado, campo limpo, campo sujo, cerradão

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
Setaria parviflora (Poir.) Kerguélen	erva	cerrado, campo, mata de galeria
Setaria paucifolia (Morong) Lindm.	erva	brejo, vereda, campo úmido
Sporobolus apiculatus Boechat & Longhi-Wagner	erva	cerrado
Sporobolus cubensis Hitchc.	erva	campo limpo, cerrado
Sporobolus reflexus Boechat & Longhi-Wagner	erva	campo limpo, brejo
Steinchisma decipiens (Nees ex Trin.) W.V.Br.	erva	brejo
Steinchisma hians (Elliot) Nash.	erva	brejo
Steinchisma laxa (Sw.) Zuloaga (=*Panicum laxum* Sw. var. *laxum*)	erva	campo sujo, brejo, cerrado
Streptostachys macrantha (Trin.) Zuloaga & Soderstrom	erva	cerrado, campo limpo
Trachypogon macroglossus Trin.	erva	campo limpo, campo, cerrado
Trachypogon spicatus (L.f.) Kuntze (=*Trachypogon montufari* (Kunth) Nees	erva	cerradão, cerrado, campo
Thrasya glaziouvii A.G.Burman	erva	cerrado, campo sujo
Thrasya paspaloides Kunth	erva	cerrado, campo
Thrasya petrosa (Trin.) Chase	erva	cerrado, brejo, campo limpo
Tridens flaccidus (Döll) Parodi	erva	cerrado, área antrópica
Tristachya leiostachya Nees	erva	campo sujo, campo limpo, cerrado
POLYGALACEAE (5 gên., 25 spp.)		
Bredemeyera floribunda Willd.	trepadeira	mata de galeria
Bredemeyera velutina A.W.Benn.	arbusto	mata de galeria, cerrado
Moutabea excoriata Mart. ex Miq.	arbusto	mata de galeria, cerrado
Polygala angulata DC.	subarbusto	campo cerrado, cerrado ralo, cerradão
Polygala atropurpurea A.St.-Hil. & Moq.	erva	campo limpo, cerrado, campo
Polygala carphoides Chodat	erva	veredacerrado, campo
Polygala glochidiata Kunth	erva	área antrópica, campo, cerrado
Polygala gracilis Kunth	erva	vereda
Polygala hebeclada DC. (=*Polygala heblecada* DC. var. *impensa* Wurdack)	erva	cerrado
Polygala hirsuta A.St.-Hil. & Moq.	erva	cerrado lato sensu
Polygala leptocaulis Torrey & A.Gray	erva	brejo, mata de galeria, cerrado, área alterada
Polygala longicaulis Kunth	erva	cerrado, campo cerrado, cerradao, mata de galeria inundável, vereda
Polygala minima Pohl ex A.W.Benn.	erva	cerrado, campo, campo limpo, campo úmido
Polygala monosperma A.W.Benn.	erva	vereda
Polygala paniculata L.(=*Polygala paniculata* L. var. *leucoptera* S.F.Blake)	erva	área antrópica, campo, cerrado
Polygala remota A.W.Benn.	erva	cerrado, campo
Polygala subtilis Kunth	erva	vereda, brejo

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
Polygala tenuis DC.	erva	vereda, brejo, cerrado, campo úmido
Polygala timoutou Aubl.	erva	campo limpo, cerrado, campo
Polygala ulei Taub. (=*Polygala opima* Wurdack – sensu Bernardi, 2000)	erva	área antrópica, cerrado ralo
Polygala violacea Aubl.	erva	área antrópica, cerrado ralo
Pteromonnina exalata (A.W.Benn.) B.Eriksen (=*Monnina exalata* A.W.Benn.)	erva	cerrado, campo cerrado, campo limpo
Pteromonnina richardiana (A.St.-Hil.) B.Eriksen (=*Monnina martiana* Klotzsch ex A.W.Benn.)	árvore	campo rupestre
Pteromonnina stenophylla (A.St.-Hil.) B.Eriksen (=*Monnina stenophylla* A.St.-Hil.)	trepadeira	cerrado, brejo,vereda
Securidaca rivinaefolia A.St.-Hil. & Moq.	trepadeira	mata de galeria, cerrado
POLYGONACEAE (2 gên., 3 spp.)		
Coccoloba parimensis Benth. (=*Coccoloba ochreolata* Weddell)	árvore	mata de galeria, cerradão, cerrado
Coccoloba scandens Casar.	trepadeira	mata de galeria, cerrado
Polygonum meisnerianum Cham. & Schltdl.	erva	brejo, cerrado
PONTEDERIACEAE (2 gên., 2 spp.)		
Pontederia cordata L. var. *lancifolia* (Muhl.) Torr.	erva	área antrópica, brejo
Reussia rotundifolia (L.f.) Castell	erva	mata de galeria inundável, brejo
PROTEACEAE (2 gên., 3 spp.)		
Euplassa inaequalis (Pohl) Engl.	árvore	mata de galeria, cerrado, mata
Roupala brasiliensis Klotzsch (=*Roupala pohlii* Meisn.)	árvore	cerrado, campo cerrado, campo sujo, cerradão, mata de galeria
Roupala montana Aubl.	árvore	cerrado, mata de galeria, campo sujo, cerrado ralo
RAFFLESIACEAE (1 gên., 1 sp.)		
Pilostyles ulei Solms-Laubach	erva	cerrado, campo
RANUNCULACEAE (1 gên., 1 sp.)		
Clematis dioica L.	trepadeira	mata de galeria, área antrópica
RAPATEACEAE (1 gên., 1 sp.)		
Cephalostemon angustatus Malme	erva	vereda
RHAMNACEAE (4 gên., 5 spp.)		
Crumenaria chorethroides Mart. ex Reissek	erva	campo limpo, campo sujo, cerrado
Crumenaria erecta Reissek	erva	campo limpo, cerrado
Gouania polygama (Jacq.) Urb.	erva e trepadeira	mata de galeria

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
Rhamnidium elaeocarpum Reissek	árvore	mata de galeria, mata mesofítica em solo calcáreo, cerrado, cerradão
Rhamnus sphaerosperma Sw.	árvore	mata de galeria
ROSACEAE (2 gên., 5 spp.)		
Prunus brasiliensis (Cham. & Schltdl.) D.Dietrich	árvore	mata de galeria, cerrado
Prunus chamissoana Koehne	árvore	mata de galeria
Prunus myrtifolia (L.) Urb.	árvore	mata de galeria
Prunus sellowii Koehne	árvore	mata de galeria
Rubus urticaefolius Poir.	arbusto	mata de galeria
RUBIACEAE (32 gên., 83 spp.)		
Alibertia concolor (Cham.) K.Schum.	árvore	cerrado, mata de galeria, mata mesofítica, cerradão
Alibertia edulis (L.C.Rich.) A.Rich. ex DC.	árvore	cerradão, mata de galeria, mata mesofítica
Alibertia elliptica (Cham.) K.Schum.	arbusto	cerrado, campo sujo, mata
Alibertia macrophylla K.Schum.	árvore	mata de galeria, cerradão, cerrado
Alibertia sessilis (Vell.) K.Schum.	árvore	mata de galeria
Amaioua guianensis Aubl.	árvore	mata de galeria
Amaioua intermedia Mart.	árvore	mata de galeria, mata
Augusta longifolia (Spreng.) Rehder	subarbusto	área antrópica, cerrado ralo, mata de galeria em contato com a água
Borreria capitata (Ruiz & Pavon) DC.	erva	cerrado, cerrado ralo
Borreria eryngioides (Hook. & Arn.) Cham. & Schltdl.	erva	mata de galeria, campo cerrado
Borreria latifolia (Aubl.) K. Schum.	erva	mata de galeria, cerrado
Borreria multiflora (DC.) Bacigalupo & E.L.Cabral	subarbusto	área antrópica
Borreria poaya (St.-Hil.) DC.	erva	cerrado
Borreria suaveolens G.Mey.	erva	cerrado
Borreria tenella (Kunth) Cham. & Schltdl.	erva	campo limpo, área antrópica
Borreria verticillata G.Mey.	erva	área antrópica, cerrado, mata de galeria
Borreria warmingii K.Schum.	erva	cerrado, campo
Chiococca alba (L.) Hitchc.	arbusto	mata de galeria, cerradão, cerrado
Chiococca nitida Benth.	arbusto	cerradão, mata de galeria, mata, cerrado
Chomelia obtusa Cham. & Schltdl.	árvore	mata de galeria
Chomelia pohliana Müll.Arg.	árvore	mata de galeria inundável, campo úmido
Chomelia ribesioides Benth. ex A.Gray	arbusto	cerrado, campo cerrado
Coccocypselum aureum (Spreng.) Cham. & Schltdl.	erva	mata de galeria, cerrado, cerradão
Coccocypselum dichroolasium Mart.	erva	mata de galeria
Coccocypselum lanceolatum (Ruiz & Pavon) Pers.	erva	mata de galeria
Coccocypselum lyman-smithii Standley	erva	brejo

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
Coussarea hydrangeifolia (Benth.) Müll.Arg.	árvore	mata de galeria, cerrado, cerradão
Coutarea hexandra (Jacq.) K.Schum.	árvore	mata de galeria
Declieuxia cordigera Mart. & Zucc. ex Schult. & Schult.f.	erva	campo limpo, campo, campo sujo, cerrado, cerradão
Declieuxia fruticosa (Willd. ex Roem. & Schult.) Kuntze	subarbusto	cerrado, cerrado ralo, vereda
Declieuxia oenanthoides Mart. & Zucc. ex Schult. & Schult.	erva	cerrado, campo limpo, brejo, campo úmido
Diodia teres Walter	árvore	mata de galeria, área antrópica, cerrado
Emmeorrhiza umbellata (Spreng.) K.Schum.	trepadeira	mata de galeria
Faramea bracteata Benth.	árvore	mata mesofítica, mata de galeria
Faramea hyacinthina Mart. (=*Faramea cyanea* Müll.Arg.)	árvore	mata de galeria
Faramea sp.	árvore	cerrado lato sensu
Ferdinandusa elliptica Pohl	árvore	cerrado, mata de galeria
Ferdinandusa speciosa Pohl	árvore	mata de galeria, cerrado, vereda, campo
Galianthe eupatorioides (Cham. & Schltdl.) E.L.Cabral (=*Borreria verbenoides* Cham. & Schltdl. var. *eupatorioides* (Cham. & Schltdl.) L.B.Sm. & Downs)	arbusto	cerrado, campo sujo, campo limpo, cerrado ralo
Galianthe grandiflora E.L.Cabral	erva	cerrado, brejo, campo sujo
Galianthe peruviana (Pers.) E.L.Cabral (=*Borreria peruviana* (Pers.) L.B.Sm. & Downs)	erva	campo, cerrado
Galianthe ramosa E.L.Cabral	erva	área antrópica
Galianthe valerianoides (Cham. & Schltdl.) E.L.Cabral	erva	cerrado, mata de galeria, campo sujo, campo úmido
Galium hypocarpium (L.) Endl. ex Griseb.	erva	brejo, campo úmido, campo, mata de galeria, campo sujo
Galium hypocarpium (L.) Endl. ex Griseb. subsp. *buxifolium* (K.Schum.) L.T.Dempster	erva	campo, mata de galeria
Galium noxium (A.St.-Hil.) L.T.Dempster	erva	mata de galeria, campo úmido, mata de galeria inundável
Genipa americana L.	árvore	área antrópica, cerradão, mata de galeria
Guettarda viburnoides Cham. & Schltdl.	árvore	cerrado, cerradão, mata de galeria
Ixora brevifolia Benth. (=*Ixora warmingii* Müll.Arg.)	árvore	mata de galeria, cerradão
Ixora syringiflora (Schltdl.) Müll.Arg.[1] (= *Ixora densiflora* (Schltdl.) Müll.Arg.)	árvore	mata de galeria
Malanea macrophylla Bartl. ex Griseb.	árvore	mata de galeria
Mitracarpus frigidus (Willd. ex Roem. & Schult.) K.Schum	erva	área antrópica, campo
Mitracarpus megapotamicus (Spreng.) Standley	erva	área antrópica, campo
Mitracarpus parvulus K. Schum.	erva	área antrópica, cerrado
Mitracarpus villosus (Sw.) Cham. & Schltdl.	erva	cerrado
Palicourea coriacea (Cham.) K.Schum.	arbusto	cerrado, campo limpo, campo sujo, cerradão
Palicourea marcgravii (Spreng.) A.St.-Hil.	arbusto	mata de galeria, mata, cerrado

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
Palicourea officinalis Mart.	subarbusto	cerrado, campo cerrado, campo cerrado, campo sujo
Palicourea rigida Kunth	arbusto	cerrado, campo limpo
Palicourea squarrosa (Müll.Arg.) Standley	subarbusto	campo limpo, cerrado, cerradão
Posoqueria latifolia (Rudge) Roem. & Schult.	árvore	mata de galeria, mata, cerrado ralo, cerrado
Psychotria capitata Ruiz & Pavon	erva	mata de galeria
Psychotria carthagenensis Jacq.	árvore	mata de galeria
Psychotria colorata (Willd. ex Roem. & Schult.) Müll.Arg.	subarbusto	mata de galeria
Psychotria glabrescens Müll.Arg. (=*Cephaelis glabrescens* (Müll.Arg.) Standley)	arbusto	mata, mata de galeria
Psychotria hoffmannseggiana (Willd. ex Roem. & Schult.) Müll.Arg.	subarbusto	mata de galeria, mata
Psychotria leiocarpa Cham. & Schltdl. (=*Psychotria nitidula* Cham. & Schltdl.)	arbusto	mata de galeria
Psychotria mapourioides DC.	árvore	mata de galeria
Psychotria nemorosa Gardner	arbusto	mata de galeria
Psychotria prunifolia (Kunth) Steyerm.	arbusto	mata de galeria, cerradão
Psychotria sciaphila S.Moore	erva	mata de galeria
Psychotria xantholoba Müll.Arg. (=*Psychotria rupestris* Müll. Arg.)	arbusto	mata de galeria
Psychotria warmingii Müll.Arg.	arbusto	mata de galeria
Psyllocarpus phyllocephalus K.Schum.	erva	campo sujo
Richardia brasiliensis Gomes	erva	área antrópica, cerrado
Richardia grandiflora (Cham. & Schltdl.) Steudel	erva	área antrópica, cerrado, mata, mata de galeria
Rudgea viburnoides (Cham.) Benth.	árvore	cerrado, mata de galeria, cerradão, campo sujo, mata
Rustia formosa (Cham. & Schltdl. ex DC.) Klotzsch	árvore	mata de galeria, cerrado
Sabicea brasiliensis Wernham	árvore	cerrado, campo sujo, campo cerrado, mata de galeria
Sipania hispida Benth. ex Wernham	erva	cerrado, brejo, campo sujo, campo cerrado, mata de galeria, cerradão
Sipania pratensis Aubl.	subarbusto	cerrado
Staelia capitata K.Schum.	subarbusto	cerrado, campo limpo, campo sujo
Tocoyena formosa (Cham. & Schltdl.) K.Schum.	arbusto	cerrado, cerradão, campo cerrado
RUTACEAE (4 gên., 5 spp.)		
Esenbeckia pumila Pohl	subarbusto	campo cerrado, cerrado, campo, campo sujo
Metrodorea pubescens A.St.-Hil. & Tul.	árvore	mata de galeria
Spiranthera odoratissima A.St.-Hil.	subarbusto	cerrado, campo limpo, campo sujo, campo, cerrado, cerradão
Zanthoxylum rhoifolium Lam.	árvore	mata de galeria, cerradão.

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
Zanthoxylum riedelianum Engl. (=*Zanthoxylum cinerium* Engl.)	árvore	mata de galeria, cerradão, mata
SALICACEAE (FLACOURTIACEAE + LACISTEMACEAE) (2 gên., 9 spp.)		
Casearia altiplanensis Sleumer	arbusto	cerrado
Casearia commersoniana Cambess. [inclui planta citada como '*Xylosma myrianthum* (Cham.) Spreng.']	arbusto	mata de galeria
Casearia decandra Jacq.	árvore	mata de galeria
Casearia gossypiosperma Briquet	arbusto	mata de galeria, cerrado ralo, cerrado
Casearia grandiflora Cambess.	árvore	cerrado, mata de galeria, cerrado ralo
Casearia rupestris Eichler	árvore	mata de galeria, cerradão
Casearia sylvestris Sw.	arbusto	cerrado, mata de galeria
Xylosma benthami (Tulasne) Triana & Planchon	árvore	mata de galeria
Xylosma pseudosalzmannii Sleumer	arbusto	mata de galeria
SANTALACEAE (2 gên., 8 spp.)		
Dendrophthora tepuiana (Steyerm.) Kuijt	erva	mata de galeria, cerrado
Phoradendron crassifolium (Pohl ex DC.) Eichler	subarbusto	mata de galeria, cerrado, mata ciliar
Phoradendron dipterum Eichler	subarbusto	mata de galeria, cerrado, cerrado ralo
Phoradendron hexastichum (DC.) Griseb.	erva	mata de galeria
Phoradendron perrottetii (DC.) Eichler	erva	mata de galeria, mata ciliar
Phoradendron piperoides (Kunth) Trel.	erva	mata de galeria
Phoradendron tunaeforme (DC.) Eichler	erva	mata de galeria, cerrado ralo
Phoradendron undulatum (Pohl ex DC.) Eichler	subarbusto	mata de galeria, cerrado
SAPINDACEAE (5 gên., 13 spp.)		
Cupania vernalis Cambess.	árvore	mata de galeria
Magonia pubescens A.St.-Hil.	árvore	cerrado, cerradão, mata de galeria
Matayba guianensis Aubl.	árvore	mata de galeria, cerradão, cerrado
Paullinia carpopodea Cambess.	trepadeira	mata de galeria
Serjania caracasana (Jacq.) Willd.	trepadeira	mata de galeria, cerrado
Serjania erecta Radlk.	trepadeira	cerrado, mata de galeria
Serjania laruotteana Cambess.	trepadeira	mata de galeria
Serjania lethalis A.St.-Hil.	trepadeira	mata de galeria, cerrado
Serjania mansiana Mart.	trepadeira	cerrado
Serjania marginata Casar.	trepadeira	mata de galeria
Serjania multiflora Cambess.	trepadeira	mata de galeria
Serjania ovalifolia Radlk.	trepadeira	mata de galeria
Serjania reticulata Cambess.	trepadeira	cerrado, mata de galeria

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
SAPOTACEAE (4 gên., 6 spp.)		
Chrysophyllum marginatum (Hook. & Arn.) Radlk.	árvore	mata de galeria, cerradão, cerrado
Micropholis venulosa (Mart. & Eichler) Pierre (=*Micropholis rigida* Pierre)	árvore	cerrado, mata de galeria, cerradão, mata
Pouteria gardneri (Mart. & Miq.) Baehni	árvore	mata de galeria
Pouteria ramiflora (Mart.) Radlk.	árvore	cerrado, mata de galeria, cerradão, mata, campo cerrado
Pouteria torta (Mart.) Radlk. subsp. *glabra* T.D.Pennington	árvore	cerrado, campo sujo, mata de galeria
Pouteria torta (Mart.) Radlk. ssp. torta	árvore	mata de galeria
Pradosia brevipes (Pierre) T.D.Pennington (=*Chrysophyllum soboliferum* Rizzini	subarbusto	campo sujo, cerrado ralo, cerrado, cerradão
SCROPHULARIACEAE (1 gên., 1 spp.)		
Lindernia rotundifolia (L.) Alston	erva	área antrópica
SIMAROUBACEAE (2 gên., 3 spp.)		
Simaba suffruticosa Engl. ex Char.	subarbusto	cerrado ralo, cerrado
Simarouba amara Aubl.	árvore	mata de galeria, cerradão, cerrado
Simarouba versicolor A.St.-Hil.	árvore	mata de galeria, cerradão
SIPARUNACEAE (parte de MONIMIACEAE) (1 gên., 2 spp.)		
Siparuna cujabana (Mart.) A.DC.	arbusto	mata de galeria, cerrado, vereda, campo sujo, campo limpo
Siparuna guianensis Aubl.	arbusto	mata de galeria, cerrado, cerradão, mata mesofítica, campo sujo, vereda
SMILACACEAE (1 gên., 8 spp.)		
Smilax brasiliensis Spreng.	subarbusto	cerrado, campo sujo
Smilax campestris Griseb.	subarbusto	cerrado
Smilax elastica Griseb.	trepadeira	mata de galeria
Smilax fluminensis Steudel (=*Smilax syringoides* Griseb.)	trepadeira	mata de galeria inundável, mata de galeria, cerradão, cerrado, mata
Smilax goyazana A.DC	subarbusto	cerrado, campo cerrado, campo
Smilax guianensis Vitman	trepadeira	mata de galeria
Smilax irrorata Mart. ex Griseb.	subarbusto	mata de galeria
Smilax nitida Griseb.	trepadeira	mata de galeria
SOLANACEAE (5 gên., 26 spp.)		
Athenaea picta (Mart.) Sendtn.	arbusto	mata de galeria
Aureliana velutina Sendtn.	arbusto	mata de galeria
Brunfelsia brasiliensis (Spreng.) L.B.Sm. & Downs	árvore	mata de galeria

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
Brunfelsia obovata Benth.	arbusto	mata de galeria
Brunfelsia sp.	arbusto	mata de galeria
Cestrum gardneri Sendtn.	arbusto	cerrado
Cestrum megalophyllum Dunal	arbusto	mata de galeria
Cestrum obovatum Sendtn.	arbusto	cerrado, campo cerrado, campo sujo
Cestrum pedicellatum Sendtn.	árvore	mata de galeria
Cestrum strigilatum Ruiz & Pavon (=*Cestrum calycinum* Kunth)	arbusto	mata de galeria
Solanum acerifolium Dunal	arbusto	mata de galeria
Solanum crinitum Lam.	arbusto	cerrado, mata de galeria
Solanum foederale M.Nee	erva	cerrado
Solanum gemellum Mart. ex Sendtn.	árvore	mata de galeria
Solanum guianense Dunal	arbusto	mata de galeria, mata
Solanum incarceratum Ruiz & Pavon	subarbusto	cerrado, mata de galeria, campo, área antrópica
Solanum jasminoides Paxton	trepadeira	mata de galeria
Solanum lycocarpum A.St.-Hil.	árvore	cerrado, área antrópica, campo cerrado, campo sujo, cerradão
Solanum mauritianum Scop.	arbusto	mata de galeria
Solanum oocarpum Sendtn.	arbusto	mata de galeria, cerrado
Solanum palinacanthum Dunal	subarbusto	mata de galeria
Solanum paniculatum L.	arbusto	cerrado, mata de galeria, campo, área antrópica, cerradão
Solanum schlechtendalianum Walp.	arbusto	mata de galeria
Solanum scuticum M.Nee	arbusto	mata de galeria
Solanum sisymbriifolium Lam.	arbusto	cerrado, área antrópica, cerrado ralo, campo sujo, cerradão, mata de galeria
Solanum subumbellatum Vell. (=*Solanum lanigerum* Dunal)	subarbusto	cerrado
STYRACACEAE (1 gên., 4 spp.)		
Styrax camporum Pohl	árvore	mata de galeria, cerrado
Styrax ferrugineus Nees & Mart.	árvore	cerrado, campo, cerradão, campo cerrado
Styrax guyanensis A.DC.	árvore	mata de galeria, mata úmida
Styrax pohlii A.DC.	arbusto	mata de galeria
SYMPLOCACEAE (1 gên., 11 spp.)		
Symplocos celastrinea Mart. ex Miq. (=*Symplocos variabilis* Mart. ex Miq.)	árvore	mata de galeria, mata
Symplocos crenata (Vell.) Mattos	árvore	cerrado, campo cerrado, cerrado ralo
Symplocos fallax Brand	árvore	mata de galeria

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
Symplocos lanceolata (Mart.) A.DC.	árvore	cerrado, campo cerrado, cerrado ralo, cerradão, mata de galeria
Symplocos mosenii Brand	árvore	mata de galeria, campo, cerrado, cerradão
Symplocos nitens (Pohl) Benth.	árvore	mata de galeria, campo, cerrado, cerradão, mata
Symplocos platyphylla (Pohl) Benth.	árvore	mata de galeria, mata
Symplocos pubescens Klotzsch ex Benth.	árvore	mata de galeria
Symplocos revoluta Casar	árvore	cerradão, mata de galeria, cerrado
Symplocos rhamnifolia A. DC.	árvore	cerrado, mata de galeria
Symplocos tetrandra Mart. ex Miq. (=*Symplocos frondosa* Brand [pro parte])	árvore	mata de galeria
THEACEAE (TERNSTROEMIACEAE) (1 gên., 1 spp.)		
Laplacea fruticosa (Schrad.) Kobuski (=*Gordonia fruticosa* (Schrad.) H.Keng)	árvore	mata de galeria, campo sujo, mata
THYMELAEACEAE (1 gên., 1 spp)		
Daphnopsis fasciculata (Meisn.) Nevling	árvore	mata de galeria
TURNERACEAE (2 gên., 7 spp)		
Piriqueta sidifolia (St.-Hil., Juss. & Cambess.) Urb.	subarbusto	cerrado, campo sujo
Turnera hilaireana Urb.	erva	brejo, cerrado, mata
Turnera lamiifolia Cambess.	erva	cerrado, campo sujo, brejo
Turnera longiflora Cambess.	subarbusto	campo limpo, cerrado, campo sujo
Turnera oblongifolia St.-Hil., Juss. & Cambess.	subarbusto	campo sujo, mata de galeria, campo
Turnera ulmifolia L.	erva	cerrado, campo cerrado, campo sujo
Turnera sp.	erva	cerrado
URTICACEAE (1 gên., 1 sp.)		
Cecropia pachystachia Trécul	árvore	mata de galeria, mata ciliar, cerrado
VELLOZIACEAE (1 gên., 5 spp.)		
Vellozia pumila Goethart & Henrard	subarbusto	cerrado, campo sujo
Vellozia squamata Pohl (=*Vellozia flavicans* Mart. ex Schult.f.)	arbusto	cerrado, campo sujo, campo cerrado, cerrado, cerradão
Vellozia swallenii L.B.Sm.	arbusto	cerrado, mata de galeria
Vellozia variabilis Mart. ex Schult. & Schult.f.	subarbusto	campo limpo, cerrado
Vellozia sp.	subarbusto	cerrado
VERBENACEAE (6 gên., 23 spp.)		

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
Aloysia virgata (Ruiz & Pavon) A.Juss.	árvore	mata de galeria, campo sujo, cerrado
Casselia glaziovii (Briquet & Moldenke) Moldenke	erva	cerrado
Congea tomentosa Roxb.	trepadeira	área antrópica
Lantana camara L.	arbusto	mata de galeria
Lantana glaziovii Moldenke	subarbusto	campo cerrado, mata
Lantana hypoleuca Briquet	arbusto	mata de galeria, cerrado, mata
Lantana viscosa Pohl ex Schauer	arbusto	mata de galeria, mata
Lippia alba (Mill.) N.E.Brown (=*Lantana alba* Mill.)	subarbusto	cerrado
Lippia glandulosa Schauer	subarbusto	cerrado
Lippia lacunosa Mart. & Schauer	subarbusto	vereda, cerrado sensu strito
Lippia lupulina Cham.	arbusto	campo cerrado, campo sujo, mata de galeria, cerrado
Lippia martiana Schauer	arbusto	cerrado, campo sujo
Lippia oxycnemis Schauer	arbusto	brejo, cerrado, campo, mata
Lippia primulina S.Moore	subarbusto	brejo, cerrado, campo, mata
Lippia pumilla Cham.	arbusto	campo cerrado, cerrado
Lippia rotundifolia Cham.	arbusto	campo sujo, campo limpo, vereda, cerrado
Lippia sericea Cham.	arbusto	campo sujo, campo limpo, vereda, cerrado
Lippia vernonioides Cham.	arbusto	campo sujo, campo limpo, vereda, cerrado, campo
Stachytarpheta cayennensis (L.C.Rich.) Vahl	subarbusto	área antrópica, cerrado
Stachytarpheta chamissois Walp.	subarbusto	cerrado, campo cerrado
Stachytarpheta gesnerioides Cham.	subarbusto	cerrado, mata de galeria
Stachytarpheta goyazensis Turcz.	subarbusto	cerrado
Stachytarpheta polyura Schauer	arbusto	cerrado
VIOLACEAE (1 gên., 2 spp.)		
Hybanthus calceolaria (L.) Oken	subarbusto	cerrado, campo
Hybanthus lanatus (A.St.-Hil.) Baill. (=*Ionidium lanatum* A.St.-Hil.)	erva	campo sujo, mata, cerrado
VITACEAE (1 gên., 2 spp.)		
Cissus erosa L.C.Rich.	trepadeira	cerrado, mata de galeria, mata
Cissus subrhomboidea (Baker) Planchon (=*Cissus scabricaulis* (Baker) Planchon)	trepadeira	mata de galeria, cerrado
VOCHYSIACEAE (4 gên., 15 spp.)		
Callisthene fasciculata Mart.	árvore	mata de galeria, cerradão, cerrado
Callisthene major Mart.	árvore	mata de galeria, cerrado, cerradão

FAMÍLIA / ESPÉCIE	HÁBITO	FITOFISIONOMIA / HABITAT
Callisthene minor Mart.	árvore	cerrado, mata de galeria
Qualea dichotoma (Mart.) Warm.	árvore	cerrado, mata de galeria, campo sujo
Qualea dichotoma (Mart.) Warm. var. *elongata* (Warm.) Stafleu (=*Qualea glauca* Warm.)	árvore	mata de galeria, cerradão
Qualea grandiflora Mart.	árvore	cerrado, campo cerrado, cerradão, mata de galeria
Qualea multiflora Mart.	árvore	cerrado, mata de galeria
Qualea parviflora Mart.	árvore	cerrado, mata de galeria
Salvertia convallariodora St.-Hil.	árvore	cerrado, campo cerrado, cerradão, mata de galeria
Vochysia elliptica (Spreng.) Mart.	árvore	cerrado, campo úmido, campo sujo, cerrado ralo
Vochysia pumila Pohl	arbusto	cerrado, campo limpo, campo sujo
Vochysia pruinosa Pohl	árvore	mata de galeria, campo sujo
Vochysia pyramidalis Mart.	árvore	cerradão, mata de galeria
Vochysia rufa (Spreng.) Mart.	árvore	cerrado, mata de galeria, campo sujo, campo cerrado, cerradão
Vochysia thyrsoidea Pohl	árvore	cerrado, cerradão, campo sujo, campo cerrado
Vochysia tucanorum (Spreng.) Mart.	árvore	mata de galeria, cerrado, cerradão
XYRIDACEAE (2 gên., 11 spp.)		
Abolboda poarchon Seub.	erva	vereda
Xyris asperula Mart.	erva	campo sujo
Xyris diaphanobracteana Kral & Wand.	erva	vereda
Xyris hymenachne Mart.	erva	vereda, campo úmido
Xyris lacerata Pohl ex Seub.	erva	campo úmido, cerrado
Xyris laxifolia Mart.	erva	brejo
Xyris paraensis Poepp. ex Kunth	erva	brejo, campo
Xyris savanensis Miq.	erva	vereda
Xyris schizachne Mart.	erva	vereda
Xyris sp.	erva	campo úmido
Xyris tortula Mart.	erva	vereda
ZINGIBERACEAE (2 gên., 2 spp.)		
Hedychium coronarium Koening	erva	mata de galeria, área antrópica
Renealmia alpinia (Rottb.) Maas (=*Renealmia exaltata* L. f.)	erva	mata de galeria

RESPONSABILIDADE PENAL DA PESSOA JURÍDICA NOS CRIMES AMBIENTAIS

Valdemir Alves da Rocha

Bacharel em Direito pelo Centro Universitário UniEuro e pós-graduado em Direito Penal pelo Centro de Estudos Jurídicos – Fortium, em Brasília/DF.
valdemir.ar@oi.com.br

RESUMO - A complexidade econômica do mundo moderno e o crescimento populacional desordenado exigem, cada vez mais e de forma rápida, o aumento considerável na produção de alimentos.O uso e a apropriação da natureza para atender à crescente demanda mundial na produção e procura por insumos industriais e agrícolas.

Esta ação humana em grande escala põe em risco o atual patrimônio ambiental brasileiro e compromete as gerações futuras.Sem nenhuma objetividade e controle, especialmente por parte da pessoa jurídica que, no intuito de produzir e vender cada vez mais.Este objetivo de lucro fácil e rápido, desrespeita e infringe a legislação ambiental pátria vigente.

Nos dias atuais, embora se demonstre e constate uma crescente preocupação com a necessária proteção do meio ambiente, representada pela criação de diversos órgãos públicos e, também pela criação e edição de normas coercitivas, preventivas e repressivas, verifica-se, mesmo assim, que tais medidas não são suficientes para garantir um desenvolvimento econômico sustentável e ecologicamente equilibrado.Tais medidas não são acompanhadas de ação institucional competente e nem do desenvolvimento e incentivo da consciência empresarial e laboral necessária à salvaguarda do patrimônio natural juridicamente protegido. O controle sócio-ambiental do país, representado por penalidades administrativas civis e penais, não é suficiente para evitar e eliminar o risco e o dano ambiental causado em decorrência de tais atividades. A Carta Magna de 1988 inovou ao incorporar a responsabilização criminal da pessoa jurídica por danos e crimes ambientais tipificados no artigo 225, especificamente em seu parágrafo 3º.

A Lei 9.605/1998, ao regulamentar a Constituição Federal/88, definiu o meio ambiente como bem jurídico protegido e tutelado pelo Estado. Dispondo, inclusive, sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades consideradas lesivas ao meio ambiente. A pesquisa acadêmica desenvolvida, ao enfocar tal questão, buscou e vislumbrou compatibilizar os princípios do Direito Penal com a premente necessidade de se estabelecer normas e sanções mais severas às pessoas jurídicas com o propósito de garantir e proporcionar o necessário desenvolvimento sustentável e ecologicamente equilibrado com a devida preservação do patrimônio natural brasileiro.

O texto em questão gerou grandes discussões doutrinárias e jurisprudenciais fora e dentro do país, acerca da responsabilização penal dos entes corporativos. Mas, ao final, prevaleceu o bom senso em fazer com que a pessoa jurídica seja penalizada pelo cometimento de tais crimes, sendo inclusive, aplicada a ela sansões severas e de restrição de direitos. Não cabe, ainda, a prisão dos sócios, mas num futuro próximo e com a necessidade premente de proteger e preservar o meio ambiente a legislação extravagante poderá e deverá sofrer importantes modificações nesse sentido.

Palavras-chave: Responsabilidade penal - pessoa jurídica, Crimes ambientais

CRIMINAL LIABILITY OF THE LEGAL ENTITY IN THE CRIMES AGAINST NATURE

Abstract – The economic complexity in the modern world and the disordered population growth, quickly demands an increase of food production. The use and appropriation of nature to attend to this growing world demand in production including the use of industrial and agricultural inputs.

This human action in large scale, puts the current environmental patrimony at risk and endangers the future generations, with no objectivity and control, especially by the legal entities, who, wanting to produce and sell more and more everyday, look forward to a quick and easy profit, and disrespect and break our nation current environmental legislation.

Nowadays, despite of growing worries about the necessary protection of the environment, represented by the creation of several public organizations and, also by the creation and edition of coercive, preventive and repressive laws, it is verified that these measures and not enough to guarantee a ecologically balanced and sustainable economic development. These measures are neither followed by competent institutional action nor by development and incentive of enterprise and labor conscience necessary to the security

of the natural patrimony protected by law, as the country social environmental control, represented by the administrative, civil and penal penalties – are not enough to avoid and eliminate the risk of environmental damage caused by these activities.
The Magna Carta of 1988 innovated when incorporating criminal responsibility of the legal entity for environment damages and crimes, typified in article 225, specifically in its 3º paragraph.
The Law 9.605/1998, when regulating the Federal Constitution of 88, defined the environment as juridical property, protected and tutored by the State, disposing of penal and administrative sanctions and activities considered to be detrimental to the environment. When focusing that matter, the developed academic research, seek and conjectured to make compatible the principles of the Penal Rights with the crying need of establishing more severe laws and sanctions to the legal entities, with the purpose of guarantee and proportionate the needed sustainable and ecologically balanced development with the proper preservation of the Brazilian natural patrimony.
Such text has generated long doctrinaire and jurisprudence discussions, inside and outside the country, about the penal responsibility of the corporative beings, but, in the end, the common sense of making sure that the legal entity be penalized for being guilty of a crime, being also, applied to it severe sanctions and restricting its rights. It's not possible yet to put the partners into jail, but in a near future, with the crying need of protecting and preserving nature, the extravagant legislation might and must go through important changes on this way.

Key-words: Criminal liability - Legal entity, Crimes against nature.

INTRODUÇÃO

A grande preocupação existente entre os ambientalistas e a criação de diversas ONGs, de certa forma forçaram positivamente os governantes no âmbito mundial a pensar sobre a importância de estudos, pesquisas e medidas preventivas urgentes sobre o tema Meio Ambiente. Ainda mais, com a crescente degradação ambiental atingindo níveis alarmantes, destruindo ecossistemas e provocando a morte de diversos animais, assim como a extinção de várias espécies, além dos efeitos colaterais, até então desconhecidos pela ciência moderna e que, com certeza, irão prejudicar as gerações futuras. Tais agressões ao meio ambiente assumiram formas e conseqüências alarmantes e níveis jamais imaginados pelo Homem contemporâneo, principalmente, após o crescimento industrial dos países desenvolvidos e pelas atuações irresponsáveis e negligentes dos países industrializados que emitem diariamente uma grande quantidade de gases tóxicos na atmosfera do nosso planeta sem tomarem as medidas cabíveis para evitar tais efeitos.

Na civilização contemporânea não paira hoje nenhuma dúvida sobre a necessidade e a urgência de criar e estabelecer um sistema de proteção eficiente e adequado com o propósito de impedir a degradação da natureza e a destruição dos bens que ela comporta e, que são essenciais à existência ou manutenção da vida humana sobre a Terra. Tal necessidade e preocupação elevaram o Meio Ambiente à categoria de bem juridicamente protegido em alguns países do globo terrestre.

O Brasil, influenciado por essa tendência mundial, inovou ao incluir um capítulo inteiro em sua Constituição Federal dedicado ao meio ambiente. A Carta Régia de 1988 também recepcionou a legislação infraconstitucional, inclusive, sendo tal legislação bem avançada nesse particular. Ademais, a Lei 6.938/1981 - Lei da Política Nacional do Meio Ambiente - trouxe em seu artigo 3º a definição jurídica de meio ambiente, conceituando-o como "o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas."

O referido artigo visa buscar e demonstrar a efetividade e a aplicabilidade da responsabilidade penal da pessoa jurídica no tocante aos crimes ambientais cometidos no Brasil depois do advento da Lei 9.605, de 1998 – Lei de Crimes Ambientais, uma vez que a referida Lei regulamentou e possibilitou a condenação penal da pessoa jurídica na prática dos ilícitos retromencionados em cumprimento ao disposto no artigo 225, § 3º da Constituição Federal de 1988.

Portanto, sendo considerada como incontroversa a proteção ao meio ambiente, por meio de ações preventivas, reparatórias e/ou repressivas, exercendo dessa forma, a pessoa jurídica, nesse processo, um papel de suma importância, eis que reconhecidamente, os maiores degradadores e destruidores do meio ambiente são os entes corporativos, ou seja, as empresas

privadas ou de economia mista que, ao buscarem o lucro rápido e fácil, descuidam ou negligenciam da necessária proteção ambiental, desrespeitam a legislação ambiental vigente, bem como a realização de um estudo prévio de impacto ambiental.

A Lei 9.605/98 foi um grande avanço do Direito Ambiental Brasileiro na luta contra as impunidades advindas de crimes ambientais, sendo a citada Lei, de suma e vital relevância diante dos recentes e consecutivos acidentes ecológicos ocorridos em nosso país veiculados na mídia escrita e falada, principalmente, por se tratar de uma Pessoa Jurídica de Direito Privado, ou seja, uma riquíssima sociedade de economia mista estatal. Portanto, sendo importante que sejam tais crimes investigados com a seriedade que merecem, em especial para fins de responsabilização penal das empresas privadas e das estatais em decorrência dos danos causados ao meio ambiente ecologicamente equilibrado. Igualmente, as sucessivas reincidências de danos ambientais ocorridas no país constituíram uma importante razão para que se começasse a pensar no desdobramento das investigações direcionado para a esfera criminal e, posteriormente com a aprovação de uma Lei que pudesse tipificar criminalmente as pessoas jurídicas que cometessem tais delitos.

Todavia, para que seja configurada a responsabilidade penal da pessoa jurídica, será necessário apurar e comprovar a culpa, ou seja, negligência, imperícia ou imprudência dos agentes responsáveis pelo dano, por ser, a mencionada responsabilidade penal, objetiva. Contudo, não nos esqueçamos ainda, que o Direito Ambiental está intimamente relacionado pelos valores que inspiram os Direitos Humanos, da mesma forma, que o Direito Internacional e os Direitos Humanos estão, indissoluvelmente, atados à proteção do meio ambiente e, com isso, defender a responsabilidade penal sem culpa por danos causados ao meio ambiente, será, antes de mais nada, afrontar a dignidade da pessoa humana.

CONCEITO DE DIREITO AMBIENTAL – VISÃO AMPLA E MODERNA

Para iniciar o referido trabalho é de vital importância adentrar no conceito de Direito Ambiental, já que o meio ambiente não possui um conceito preciso acerca de sua definição. Contudo, pode-se afirmar que, "o Direito Ambiental trabalha as normas jurídicas dos vários ramos do direito, bem como se relaciona com outras áreas do saber humano como a biologia, a física, a engenharia, o serviço social etc".

O conceito jurídico de Meio Ambiente encontra-se tipificado no artigo 3º da Lei 6.938, de 1981 - Lei da Política Nacional do Meio Ambiente. A retromencionada Lei trouxe a definição legal de meio ambiente, considerando-o como "o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas".

Sendo considerada como incontroversa a proteção ao Meio Ambiente, através de ações preventivas, repressivas e/ou reparatórias, nesse particular, exerce a pessoa jurídica importante papel na evolução legal e processual penal, uma vez que são reconhecidamente os maiores degradadores do meio ambiente sadio e ecologicamente equilibrado.

É, portanto, o Direito Ambiental uma matéria multidisciplinar que busca adequar o comportamento humano com o meio ambiente que o rodeia. Outra importante constatação é o fato de ser um direito difuso, ou seja, pertence a todos os cidadãos e não a uma ou outra pessoa ou conjunto de pessoas determinadas. Por isso, com o correr e passar do tempo, essa legislação foi evoluindo e amadurecendo, pois se pode notar que a preocupação do legislador já não se voltava mais apenas para o aspecto econômico, mas também, para aspecto ecológico, assim como se criou uma consciência maior e coletiva em debater idéias visando e elevando o Meio Ambiente há um lugar de grande destaque, assim como a sua total proteção em busca de meios para prevenir e gerar novas formas alternativas na produção de alimentos e combustíveis renováveis e não poluentes,vez que as reservas mundiais e nacionais de petróleo têm um período predeterminado de utilização não superior a 50 anos.

O MEIO AMBIENTE COMO BEM JURÍDICO TUTELADO

No tocante, à proteção do meio ambiente ecologicamente equilibrado, desde os mais remotos tempos, vem sendo objeto de preocupação, em maior ou menor escala, de todos os povos, a título de

ilustração, cabe salientar que noções precursoras sobre biodiversidade e conservação das espécies animais, ou seja, a proteção da fauna pode ser encontrada no Gênesis. O Deuteronômio já proibia a derrubada e o corte de árvores frutíferas, mesmo em caso de guerra, sendo os infratores punidos severamente com açoite.

Os inúmeros danos e prejuízos irreparáveis causados ao meio ambiente em decorrência das recentes e irresponsáveis agressões sofridas, que atingiram no século XXI, níveis alarmantes e preocupantes, especialmente, no tocante, aos países desenvolvidos e industrializados que emitem grandes quantidades de óxido de carbono na atmosfera, aumentando gradualmente as formas de destruição e degradação ambiental, que passaram a atingir proporções elevadíssimas, uma vez que seus resultados extrapolaram os limites territoriais locais em que se consumaram, sendo que tal ação, transformou-se em grandes lesões extraterritoriais.

Cabe salientar, que tais agressões causaram e estão causando a destruição de ecossistemas, provocando, inclusive, a morte e a extinção de várias espécies do globo terrestre, além de lesões, com efeito, ainda desconhecidos pela ciência moderna e que, certamente, causarão prejuízos irreparáveis às gerações presentes e futuras.

O descaso do Homem com o meio ambiente provocou uma grande escassez dos recursos hídricos, atingindo 40% da população mundial que já enfrenta a falta de água e a morte de milhões de pessoas a cada ano por consumirem água suja e contaminada. Em função da realidade humana atualmente vivenciada e em função dos dados preocupantes que atingem e assolam o planeta Terra, a Organização das Nações Unidas (ONU) alerta para a necessidade premente em busca de solução e de mais apoio ao meio ambiente ecologicamente equilibrado e ao desenvolvimento sustentável em todo o mundo para reduzir a degradação e manter a segurança da Terra e de seus habitantes.

No início da década de 70, o Meio Ambiente passou a receber um tratamento diferenciado, especialmente no ano de 1972, em Estocolmo, com a Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano. Considera-se, o citado evento, um marco importantíssimo na história da proteção do meio ambiente no âmbito mundial, o que culminou em outros grandes eventos que visaram e buscaram meios de prevenção quanto às atividades degradantes. Dentre eles podemos citar: 1) o Fórum de Siena sobre Direito Internacional ao Meio Ambiente em 1990; 2) a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, sediada no Rio de Janeiro em 1992, sendo que, este último, criador de uma Declaração denominada Agenda 21, que forneceu genericamente parâmetros para se alcançar o desenvolvimento sustentável da biosfera e; 3) em 2002, na África do Sul, em Johannesburg – a Rio + 10, tendo como base, além do progresso econômico e a justiça social, a Proteção ao Meio Ambiente, ou seja, o meio ambiente passou a ser visto com outros olhos, enquanto bem econômico ou patrimonial, tornou-se prioridade, assim como a vida humana. O Meio Ambiente, com isso, ganhou um valor próprio, sendo reconhecido o seu caráter difuso e autônomo, passa a ser um Direito de Terceira Geração inspirado na universalidade e, que tem como destinatário o gênero humano.

No entanto, ainda há discussão sobre a necessidade de punir penalmente os crimes e as condutas lesivas ao meio ambiente cometidas pela pessoa jurídica. Outrossim, coloca-se em dúvida a eficiência de tais medidas em decorrência da morosidade do sistema penal brasileiro que, infelizmente, foi construído para punir a pessoa física. Por isso, em tais situações, questiona-se a aplicação de medidas urgentes e rápidas como, por exemplo, as sanções administrativas que devem ser aplicadas em conformidade com a gravidade do delito, em fim, levar em consideração o dano causado ao patrimônio natural protegido, podendo em tal situação, ser cumulada com multa pecuniária. Entretanto, uma maior rapidez no julgamento dos processos criminais, assim como uma maior celeridade na análise dos recursos administrativos e/ou judiciais, das retromencionadas penalidades serviria como exemplo e demonstraria, com isso, que a legislação ambiental brasileira é severa e eficaz. Dessa forma, aumentaria e muito a credibilidade e satisfação da população e das ONGs em nossos Órgãos de Proteção Ambiental e no judiciário.

Portanto, meios para coibir e evitar que a pessoa jurídica cometa delitos, que possam causar prejuízos irreparáveis ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, existem. Contudo, é preciso que as autoridades competentes, juntamente com o Governo Federal tenham bom senso no tocante

à importância da preservação do Meio Ambiente para as presentes e vindouras gerações nacionais e quiçá mundiais, bastando, para isso, apenas o cumprimento da legislação ambiental pertinente.

INTERESSES INDIVIDUAIS, COLETIVOS E DIFUSOS

Com o surgimento do Estado de Direito e, posteriormente com a sua evolução para o Estado Social e Democrático de Direito em decorrência de sua similitude histórica, que se confundem com o reconhecimento de Direitos Fundamentais do Homem, que visa à conservação da Dignidade da Pessoa Humana. E, conseqüentemente, o reconhecimento dos direitos individuais, denominados pelos doutrinadores como Direitos de Primeira Geração, que dizem respeito à liberdade do homem num sentido mais amplo, consistindo assim, em faculdades ou atributos da pessoa, oponíveis ao Estado, sendo que tais direitos ao longo do tempo foram difundindo-se com os direitos sociais, inclusive culturais e econômicos; coletivos ou de coletividades, ou seja, os direitos de segunda geração, consubstanciados e inspirados no princípio de igualdade; e, por fim, surgem os Direitos Difusos ou de Terceira Geração, inspirados na solidariedade ou fraternidade, os quais têm altíssimo teor de humanismo e inspirado na universalidade e, que tem como destinatário, o gênero humano.

Em geral, os direitos fundamentais estão intimamente ligados e relacionados a determinados períodos e momentos históricos. O Absolutismo foi caracterizado por ser uma época marcada por arbitrariedades e opressões, que provocou no homem o desejo de lutar por sua liberdade e pelo reconhecimento de seus direitos individuais. Ademais, com o advento da Revolução Industrial e a Primeira Guerra Mundial houve uma grande e crescente desigualdade social que despertou na população o imenso desejo de ter reconhecido todos os seus direitos sociais e coletivos, a qual passou a cobrando do Estado uma posição ativa e não apenas de abstenção ou omissão. A Segunda Guerra Mundial trouxe o rápido e descontrolado desenvolvimento da tecnologia, contudo, devido às desigualdades crescentes entre os Estados, que culminaram em acidentes ecológicos de grande repercussão e proporções, que provocaram danos e prejuízos irreparáveis ao meio ambiente, inclusive, atingindo todos os homens. Adiante de todo o exposto, surgiu à reivindicação pelo reconhecimento de outros direitos, dessa vez, os difusos, ou seja, o direito à paz, ao desenvolvimento, ao meio ambiente, ao patrimônio da humanidade, à comunicação etc,.

Dessa forma, sendo o interesse ao Meio Ambiente pertencente a todos e de uso comum, surge então, um interesse difuso, cabendo assim, descrever quais são os pontos que o distinguem como tal. Partindo da seguinte definição de Péricles Prade que define e conceitua-o como "interesses difusos são os titularizados por uma cadeia abstrata de pessoas, ligadas por vínculos fáticos exsurgidos de alguma circunstancial identidade de situação, passíveis de lesões disseminadas entres todos os titulares, de forma pouco circunscrita e num quadro de abrangente conflituosidade". (PRADE, 1987: 57-58).

DISCUSSÃO

Segundo o que foi apresentado no referido artigo, sobre a Responsabilidade Penal da Pessoa Jurídica nos crimes ambientais, tendo como ápice da sua evolução no Brasil a Carta Magna de 1988 que disciplinou a proteção ambiental em um capítulo próprio, assim conclui-se que a legislação ambiental brasileira cresce de forma progressiva, o que se permite acreditar veementemente que o país detém uma importante coletânea de leis ambientais.

Com o advento da Carta política de 1988 em seu artigo 225, § 3º e, posteriormente com a criação e publicação da Lei nº. 9.605/1998, especificamente em seu artigo 3º, caput e Parágrafo Único - o Legislador brasileiro introduziu a Responsabilidade Penal da Pessoa Jurídica no Direito Pátrio no tocante aos crimes ambientais retromencionados, sendo que, a mencionada lei pôs um fim nas discussões acerca da sua introdução ou não no ordenamento jurídico no Brasil.

Cabe ainda, salientar, que a aceitação da responsabilidade penal da pessoa jurídica já não causa mais nenhuma estranheza, principalmente, no atual estágio da doutrina e da jurisprudência nacional nesse particular, inclusive, sendo as mesmas, influenciadas pelas experiências vivenciadas existentes em outros países que adotam tal responsabilidade.

É evidente que os parâmetros legais desta responsabilidade penal não podem ser os da

responsabilidade individual, ou seja, da culpa propugnada pela Escola Clássica, a qual sustentava que somente o Homem poderia ser sujeito ativo de crime. Dessa forma, a responsabilidade penal da pessoa jurídica só pode ser entendida no âmbito de uma responsabilidade social, uma vez que a pessoa jurídica atua com fins e objetivos distintos das dos seus agentes, contudo a responsabilidade daquela não deve excluir a destes quando for o caso.

A citada lei em seus §§§ 1º, 2º e 3º, respectivamente, preconizam que: 1) a suspensão será aplicada quando a pessoa jurídica não estiver obedecendo às disposições legais ou regulamentares relativas ao meio ambiente; 2) a interdição quando o estabelecimento, obra ou atividade estiver funcionando sem a devida autorização, ou em desacordo com a concedida, ou com violação de disposição legal ou regulamentar e; 3) a proibição de contratar com o Poder Público e dele obter subsídios, subvenções ou doações não poderá exceder o prazo de dez anos.

Outrossim, o artigo 23, em seus incisos I, II e III do mesmo diploma legal, respectivamente, prevê como pena restritiva de direito a prestação de serviços à comunidade pela pessoa jurídica, a qual será executada através do: a) custeio de programas e de projetos ambientais; b) execução de obras de recuperação de áreas degradadas; c) manutenção de espaços públicos e; d) contribuições a entidades ambientais ou culturais públicas.

O artigo 24 da mencionada lei elenca ainda, a mais grave das sanções para a pessoa jurídica, ou seja, a liquidação forçada, sendo assim, será aplicada essa penalidade sempre que a pessoa jurídica for constituída ou utilizada, com o fim, preponderantemente, de permitir, facilitar ou ocultar a prática de crime definido na lei ambiental. Diz ainda, o referido artigo que seu patrimônio será considerado instrumento de crime, e como tal, perdido em favor do Fundo Penitenciário Nacional, ou seja, será decretada dessa forma "a morte da pessoa jurídica" que vier a cometer tais delitos ambientais.

Todavia, para imputar a Responsabilidade Penal da Pessoa Jurídica se faz necessária a apreciação e verificação do disposto no artigo 3º da Lei 9605/98, que preconiza, ainda, que tal responsabilidade só caberá no caso de a infração ser cometida em benefício ou interesse da pessoa jurídica, por determinação do seu representante legal ou contratual ou de seu órgão colegiado. Assim sendo, o uso de uma pessoa jurídica por seus dirigentes para o cometimento de uma infração ambiental, visando exclusivamente, o benefício dos mesmos, ou seja, sem nenhuma vantagem econômica para a referida entidade corporativa, não deverá nesse particular, ser a referida responsabilizada penalmente pelo ato dos mesmos, sendo somente, os dirigentes responsáveis por tais delitos, uma vez que a pessoa jurídica não foi agente do crime, mas sim utilizada como meio para o cometimento do crime. Ademais a infração pode ser cometida por ação ou omissão, contudo, tem que demonstrar e comprovar o benefício econômico para a pessoa jurídica para que seja a mesma responsabilizada criminalmente.

CONCLUSÃO

Podemos concluir que a Responsabilidade Penal da Pessoa Jurídica nos Crimes Ambientais se faz necessária, uma vez que esta tem um poder de destruição e degradação ambiental muito maior do que a pessoa física, além de tal tipificação corresponder à vontade do legislador constituinte originário, que acertadamente adotou a penalização da pessoa jurídica na CF/88, sendo de suma importância salientar, que a lei retromencionada tipifica em seu artigo 22, incisos I, II e III respectivamente, prevê ainda, para as pessoas jurídicas outras espécies de sanções, como por exemplo, as próprias penas restritivas de direitos, previstas inclusive a suspensão parcial ou total de suas atividades, e/ou a interdição temporária de seu estabelecimento, obra ou atividade, e, a proibição de contratar com o Poder Público, assim como dele obter subsídios, subvenções ou doações como exposto acima, ou seja, meios legais para prevenir e evitar a destruição do Meio Ambiente, bem como a sua degradação por parte da pessoa jurídica, existem !!! Contudo, falta apenas que tais previsões legais e constitucionais sejam cumpridas e levadas a sério e com mais responsabilidade pelas autoridades governamentais e judiciárias competentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECCARIA, C. B. Dos delitos e das penas. Trad. J. Cretella Jr. e Agnes Cretella. 2. Ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1997.

BITENCOURT, C. R. Reflexões sobre a responsabilidade penal da pessoa jurídica. In Gomes, L. F. Responsabilidade Penal da Pessoa Jurídica e Medidas Provisórias e Direito Penal. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1999, p. 51-71.

BRASIL, Constituição, 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Saraiva: 2002.

CHERNICHIARO, L. V. & COSTA JÚNIOR, P. J. da. Direito penal da Constituição. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1990.

COSTA NETO, N. D. de C. ; BELLO FILHO, N. de B.& CASTRO COSTA, F. D. Crimes e Infrações Administrativas Ambientais: Comentários a Lei 9.605/98. Brasília: Brasília Jurídica: 2001.

MIGLIARI JÚNIOR, A. Crimes ambientais: Lei 9605/98: novas disposições gerais penais: concurso de pessoas: responsabilidade penal da pessoa jurídica: desconsideração da personalidade jurídica. Campinas: Lex S/A, 2001.

DERISIO, J. C. Introdução ao Controle de Poluição Ambiental. São Paulo: CETESB, 1992.
PRADE, P. Conceito de interesses difusos. 2.ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1987.

PRADO, L. R. Direito Penal ambiental: problemas fundamentais. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1992.

_____. Responsabilidade Penal da Pessoa Jurídica: em defesa do princípio da imputação penal subjetiva. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2001.

_____, Responsabilidade Penal da Pessoa Jurídica: Fundamentos e Implicações. In____. Responsabilidade Penal da Pessoa Jurídica: Em defesa do princípio da imputação penal subjetiva. São Paulo: RT, 2001, p. 101-136.

OLIVEIRA, A. C. M. de. Direito Penal e meio ambiente. Revista do Advogado, n.° 37, p. 19-26, set. 1992.

SANCTIS, F. M. de. Responsabilidade Penal da Pessoa Jurídica. São Paulo: Saraiva, 1999.

SIRVINSKAS, L. P. Tutela penal do meio ambiente. São Paulo: Saraiva, 1998. ___. Questões polêmicas sobre a responsabilidade penal da pessoa jurídica nos crimes ambientais. Boletim IBCCrim, edição especial, São Paulo, n.° 65, p. 8, abr. 1998.

ESTUDO COMPORTAMENTAL E REINTRODUÇÃO DE *ALOUATTA CARAYA* NO JARDIM BOTÂNICO DE BRASÍLIA

André Alves Matos de Lima
Biólogo. hminuta@yahoo.com.br
Fernando Afonso Nolli
Biólogo. fanolli@ig.com.br
Alex Alves Amorim
Gestor Ambiental. Gerente de Preservação do Jardim Botânico de Brasília.
alexalvesamorim@yahoo.com.br
Sofia Bethlem
Estagiária.

INTRODUÇÃO

Este projeto consiste em realizar uma readaptação de três bugios (*Alouatta caraya*), por meio de um recinto construído em *habitat* natural e posterior reintrodução ao meio ambiente. Esses espécimes foram apreendidos pelo IBAMA em dezembro de 2007. O período estimado de duração do projeto é de, aproximadamente, dois anos, tempo suficiente para a observação dos animais livres.

Alouatta caraya, espécie conhecida popularmente como bugio-preto, é uma espécie característica do Brasil central, ocorrendo principalmente dentro dos limites do Cerrado. É encontrada em formações de Matas de Galeria e Matas Semideciduais. Sua corrente distribuição não coincide com nenhuma barreira geográfica clara, podendo ocorrer desde o sul do Brasil e o norte da Argentina, com possibilidade de ocorrência no Uruguai, passando pelo leste da Bolívia, Paraguai, até o sudoeste da Amazônia (Luwing 2006).

Em relação ao seu estado de conservação, a espécie é enquadrada internacionalmente na categoria "Baixo Risco". Em nível nacional, *A. caraya* não consta na Lista Oficial das Espécies de Mamíferos Ameaçados de Extinção do Brasil, elaborada pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). Entretanto, considerando a região onde foi realizado o presente estudo, *A. caraya* está na Lista das Espécies Ameaçadas de Extinção da Fauna do Estado de Minas Gerais na categoria de "Presumivelmente Ameaçada" (Printes & Malta, 2003).

A espécie apresenta dimorfismo sexual evidente na fase adulta: os machos são negros e maiores que as fêmeas, com poucos reflexos pardos nos pés, mãos e cauda; as fêmeas e jovens são castanho-amarelados, tendendo à palha, com reflexos mais escuros. Os machos dominantes possuem o maior porte, com um peso médio de 6,7 Kg e as fêmeas aproximadamente 4,4 Kg (Nowak, 1999).

Assim como as outras espécies do gênero, apresentam uma marcante vocalização que pode ser ouvida de longe por outros indivíduos e grupos vizinhos, o que representa parte importante de seu sistema comunicativo. No entanto, pouco se sabe a esse respeito (Luwing 2006).

Os primatas do gênero *Alouatta* são os mais folívoros dentre os macacos neotropicais e são, como um todo, chamados de folívoros comportamentais, tendo a necessidade de descansar uma grande parte do dia, facilitando assim a digestão (Miranda & Passos. 2003).

METODOLOGIA

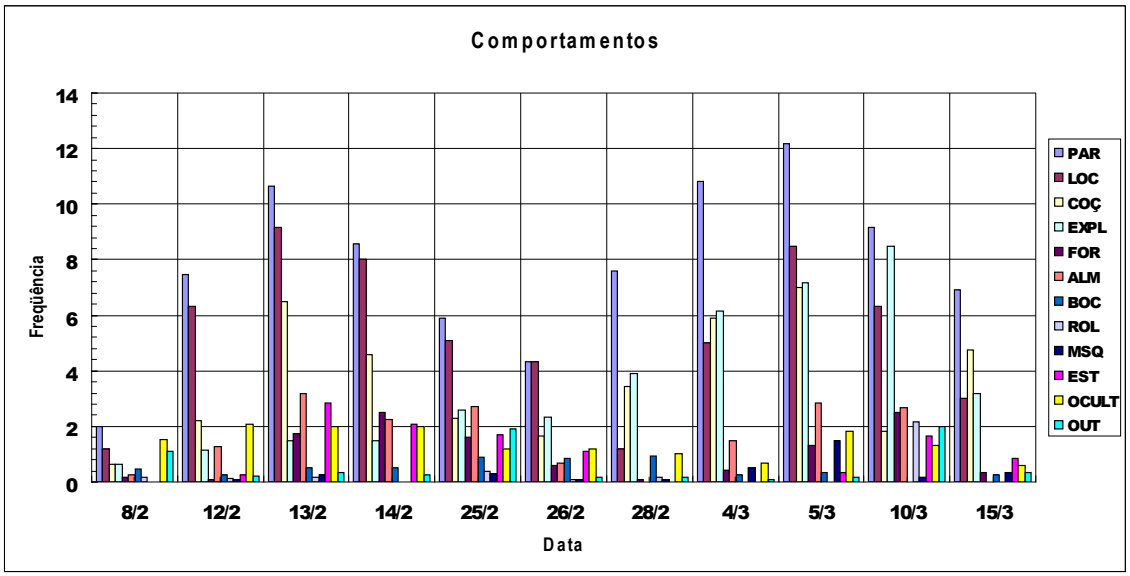
Para que esta readaptação ao meio ambiente funcionasse, foi necessária a construção de um recinto com cinco metros de altura por cinco metros de largura no seu *habitat* natural, localizado na mata de galeria na área sul do Jardim Botânico de Brasília. Para a readaptação alimentar foi necessária uma transição alimentar, pois os animais estavam acostumados a alimentos exóticos como bananas, couve e outros.Foi realizado levantamento bibliográfico a fim de descobrir a dieta natural do animal e, em seguida, foram feitas pesquisas de campo, em conjunto com o Herbário do JBB, para identificação dos alimentos componentes dessa dieta. Para esta mudança de alimentação, os alimentos exóticos foram substituídos gradativamente por alimentos nativos.

Para a coleta de dados sobre comportamento animal, optou-se pela metodologia do animal focal, que consiste na observação e anotação dos comportamentos de cada indivíduo exclusivamente, durante certo tempo. Os comportamentos observados foram:

- **Parar (PAR):** o animal está parado sem se mover nem ter nenhum outro comportamento. Em caso de haver outro comportamento simultâneo, o outro comportamento é registrado, e não o parado;
- **Locomover (LOC):** o animal desloca dois terços do seu eixo;
- **Coçar (COÇ):** movimentos repetitivos, raspando a pele de qualquer local do corpo, geralmente realizado com a pata;
- **Forragear (FOR):** Procurar alimento no ambiente; geralmente é realizado com as mãos removendo folhas, galhos, terra do substrato em busca de algum item alimentar;
- **Alimentação (ALM):** colocar um item alimentar na boca;
- **Bocejar (BOC):** abrir a boca, alongando a musculatura, como um bocejo;
- **Mosquito (MSQ):** o animal passa a pata dianteira, geralmente, na frente do rosto, ou perto do corpo, dando um tapa no ar;
- **Explorar (EXPL):** olhar o ambiente ou explorá-lo com a mão. Tem a idéia de captar informações do ambiente. Diferencia-se de forragear, por não ter fim alimentício;
- **Estereotipia (EST):** o animal realiza um comportamento sem o fim que este deveria ter; o comportamento está fora do contexto, por exemplo, andar de um lado para outro ou rodar. Essa é uma característica de estresse e ócio, muito observada em animais de cativeiro;
- **Oculto (OCULT):** quando o pesquisador não consegue observar o animal em estudo. Obs: essa é uma característica da observação e não um comportamento do animal;
- **Rolar (ROL):** rolar as costas encostadas em alguma coisa, geralmente uma pilastra do recinto ou o chão da casinha. O comportamento de rolar foi considerado um comportamento de relaxamento;
- **Casinha (CAS):** é marcada quando o animal está dentro da casa;
- **Externo (EXT):** é quando eles estão do lado de fora da casa;
- **Agrupado (AGRP):** quando os animais estão próximos, encostados uns nos outros;
- **Não agrupados (NAGRP)**: E quando o animal focal está sozinho, sem encostar em nenhum outro;
- **Outros (OUTR):** qualquer comportamento que não esteja na lista de comportamentos;
- **Quadrantes:** o recinto foi dividido em quatro quadrantes em sentido horário. Olhando de frente para a porta do recinto, o quadrante que se entra é o 4º quadrante, à esquerda é o 1º, ao fundo deste, o 2º e atrás do 4º, o 3º. Dessa forma, pode-se observar a utilização do espaço do recinto e posteriormente isso pode ser comparado com a dispersão deles.

Obs: Foi utilizado também o método *ad libitum* onde os comportamentos dos outros indivíduos são registrados, bem como observações importantes.

Figura 1: Comportamentos Observados.



Em parceria com o Departamento de Biologia Animal da Universidade de Brasília, foram feitas baterias de exames sanitários e genéticos, para que não houvesse contaminação e efeitos deletérios das populações nativas.

RESULTADOS

Durante as primeiras semanas foram observados padrões (**Figura 1),** onde os comportamentos mais realizados pelo grupo foram locomover e parar. Isto pode ser explicado pelo fato de estarem se adaptando ao recinto. Observações feitas nas semanas seguintes revelaram outros comportamentos, como o de explorar, que surgiu com maior freqüência, alterando o padrão inicial e mostrando que adaptação do grupo ao recinto e ao ambiente estava ocorrendo.

No início, em relação à alimentação, observou-se uma resistência aos alimentos nativos. Porém, com a diminuição dos alimentos exóticos, o grupo aceitou a dieta nativa gradativamente.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Prof. Vanner Boere pelas análises clínicas e parasitológicas realizadas nos animais em estudo, ao Supermercado SuperGiro pelas doações de alimentos oferecidos ao Projeto e à equipe do Jardim Botânico de Brasília, pelo incentivo e apoio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LUDWING, G. Área de vida e uso do espaço por *Alouatta caraya.* (HUMBOLDT, 1812) em ilha e continente do alto rio Paraná. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 2006. (Dissertação de Mestrado)

MIRANDA. J.M.D & PASSOS. F.C. Hábito alimentar de *Alouatta guariba* (Humboldt) (Primates, Atelidae) em Floresta de Araucária, Paraná, Brasil, 2003.

NOWAK, R. M. **Walker´s mammals of the world**. 6th ed. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1999. v. 2, 836p.

PRINTES,R.C. & MALTA.M.C.C. Translocação de duas fêmeas de bugio-preto (*Alouatta caraya* Humboldt, 1812) do lago da Hidrelétrica de Queimado, Minas Gerais, Brasil. Belo Horizonte,Universidade Federal de Minas Gerais e Fundação Zoobotânica de Belo Horizonte, 2003.

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO NA REVISTA HERINGERIANA

1 - Todas as colaborações devem ser enviadas por meio do Sistema Eletrônico de Editoração de Revista – SEER, endereço: www.jardimbotanico.df.gov.br/heringeriana. Os originais serão submetidos à aprovação de especialistas reconhecidos nos temas tratados. Os trabalhos serão enviados para avaliação sem a identificação de autoria, pois serão registrados nos metadados do sistema eletrônico SEER.

2 - Os originais serão encaminhados aos avaliadores no menor tempo possível. O processo de seleção de artigos envolve avaliação de especialistas *ad hoc* e do Conselho Editorial, que deverá selecionar os títulos a serem publicados. No sumário, a seqüência de títulos de artigos obedecerá a ordem alfabética de sobrenomes de autores.

3 - Excepcionalmente, serão aceitos trabalhos que já tenham sido publicados em periódicos estrangeiros. Nesse caso, serão sujeitos a mesma avaliação de originais inéditos. O autor deverá apresentar autorização por escrito do editor da revista em que seu texto tenha sido originalmente publicado, acompanhado de cópia do artigo.

4 - Para artigos com autoria múltipla, é necessário informar a ordem de apresentação dos autores e declaração de cada um autorizando a publicação.

5 - Os originais serão publicados em língua portuguesa, espanhola ou inglesa.

6 - A revista se reserva o direito de efetuar nos originais alterações de ordem normativa, ortográfica e gramatical, com vistas a manter o padrão culto da língua, respeitando, porém, o estilo dos autores. As provas finais não serão enviadas aos autores.

7 - Os trabalhos publicados passam a ser propriedade da revista HERINGERIANA, ficando sua reimpressão, total ou parcial, sujeita à autorização expressa da direção do JBB. Deve ser consignada a fonte de publicação original. Os originais não serão devolvidos aos autores.

8 - Cada autor receberá cinco exemplares da revista.

9 - As opiniões emitidas pelos autores dos artigos são de sua exclusiva responsabilidade.

10 - A revista classificará as colaborações de acordo com as seguintes seções:

10.1 - Artigos: compreende textos que contenham relatos completos de estudos ou pesquisas concluídas, matérias de caráter opinativo, revisões da literatura e colaborações assemelhadas.

10.2 - Relatos de experiências: compreende comunicações e descrições de atividades realizadas por sistemas, serviços ou unidades de informação.

10.3 - Recensões: compreende análises críticas de livros, de periódicos recentemente publicados, dissertações e teses.

10.4 - Entrevistas: compreende entrevistas com profissionais de competência reconhecida que contribuem com sua experiência pessoal em alguma área relacionada com o escopo da HERINGERIANA.

10.5 - Cartas do leitor: compreende a divulgação de cartas que chegam à redação da revista de interesse a todos os leitores dessa publicação.

Apresentação dos Trabalhos

Formatos: Todas as colaborações devem ser enviadas por meio do Sistema Eletrônico de Editoração de Revista – SEER, endereço: www.jardimbotanico.df.gov.br/heringeriana/. O texto deve estar gravado em extensão RTF (Rich Text Format) ou em formato Microsoft Word, desde que não ultrapasse 2MB. Os metadados deverão ser obrigatoriamente preenchidos com o título do trabalho, nome(s) do(s) autor(es), último grau acadêmico, instituição que trabalha, endereço postal, telefone, fax e e-mail.

Tamanho: A extensão máxima do material enviado será a seguinte: artigos, 20 laudas; recensões, 5 laudas; relatos de experiências, 10 laudas. Uma lauda é uma página com 1.400 caracteres.

Título do trabalho: O título deve ser breve e suficientemente específico e descritivo, contendo as palavras-chave que representem o conteúdo do texto, ambos acompanhados de sua tradução para o inglês.

Resumo: Deve ser elaborado um resumo informativo com cerca de 200 palavras, incluindo objetivo, método, resultado, conclusão, acompanhado de sua tradução para o inglês. Ambos devem ter, no máximo, 400 caracteres.

Agradecimentos: Agradecimentos a auxílios recebidos para a elaboração do trabalho deverão ser mencionados no final do artigo.

Notas: Notas contidas no artigo devem ser indicadas com um asterisco imediatamente depois da frase a que diz respeito. As notas deverão vir no rodapé da página correspondente. Excepcionalmente poderão ser adotados números para as notas junto com asteriscos em uma mesma página e, nesse caso, as notas com asteriscos antecedem as notas com número, não importando a ordem dessas notas no texto.

Apêndices: Apêndices podem ser empregados no caso de listagens extensivas, estatísticas e outros elementos de suporte.

Figuras e tabelas: Fotografias nítidas, gráficos e tabelas em preto e branco (estritamente indispensáveis à clareza do texto) serão aceitos e deverão ser assinalados, no texto, pelo seu número de ordem, os locais onde devem ser intercalados. Se as ilustrações enviadas já tiverem sido publicadas, mencionar a fonte. Trabalhos que tenham sido consultados e mencionados no texto são da responsabilidade do autor. Informação oriunda de comunicação pessoal, trabalhos em andamento e os não-publicados não devem ser incluídos na lista de referências, mas indicados em nota de rodapé da página em que forem citados.

Referências: NBR 6023/2003. A exatidão e adequação das referências a trabalhos que tenham sido consultados e mencionados no texto são da responsabilidade do autor. Informação oriunda de comunicação pessoal, trabalhos em andamento e os não publicados não devem ser incluídos na lista de referências, mas indicados em nota de rodapé da página onde forem citados.

Recomendações: Recomendações – Recomenda-se que se observem as normas da ABNT referentes à apresentação de artigos em publicações periódicas (NBR 6023/2002), apresentação de citações em documentos (NBR 10.520/2002), norma para datar (NBR 5892), numeração progressiva das seções de um documento (6024/2003) e resumos (NBR 6028/2003), bem como a norma de apresentação tabular do IBGE.

Endereço para envio de trabalhos
http://www.jardimbotanico.df.gov.br/heringeriana

NORMS FOR PUBLICATION IN THE JOURNAL HERINGERIANA

1 – The originals shall be sumitted to the approval of referees who should be specialists well acquainted with the subjects dealt with. The papers shall be sent for appreciation without identifying the author's name.

2 – The originals shall be sent to the referees in the shortest period of time possible. The process of selection of articles includes evaluation by specialists *ad hoc* and by the editorial committee. The date they were accepted by the referee will be indicated in each paper. In the table of contents of HERINGERIANA , the sequence of titles of articles will follow the alphabetical order of authors' last names, as they are sent to JBB.

3 – Papers which have been published in foreign journal will be accepted as an exception. In this case they shall be submitted for appraisal as unpublished originals. The author must present a written authorization from the editor of the journal where his article has been originally published, together with a copy of the article.

4 – For articles written by more than one author, it is necessary to inform the order of presentation of the authors and a statement from each one of them giving authorization for publication.

5 – The originals may be published in one of the following languages: Portuguese, Spanish or English.

6 – The journal reserves itself the right to make changes of normative, ortographic and grammatical nature in the originals, in order to maintain the erudite standard of the language, preserving, however, the authors' style. The final proofs shall not be sent to the authors.

7 – Copyright of the papers published belongs to the journal HERINGERIANA . A new total or partial printing or photocopy of articles depends on an expressed authorization from the head of JBB. The original publication source shall be cited. The originals shall not be sent back to the authors.

8 – Each author is entitled to receive five issues of the journal.

9 – The opinions uttered by the authors shall be of their own responsibility.

10 – The journal will classify the contributions according to the following sections:

10.1 – Articles: This section gathers together texts which contain complete reports of studies and research carried out, subjects of opinionative character, literature reviews and similar contributions.

10.2 – Report of experiences: communications and descriptions of activities carried out by systems, services or units of information.

10.3 – Recensions: critical analyses of books, recently published journals, essays and theses.

10.4 – Interviews: interviews with professionals of well known compentency who contribute with their personal experiences in some area related to Herigeriana matter.

10.5 – Reader's letters: dissemination of letters received at the journal office which may be of interest to all readers of this publication.

PRESENTATION OF THE PAPERS

Format: All contributions should be sent by e-mail using the Electronic System for Journal Publishing (SEER) URL. The file should be recorded on Microsoft Word format or RTF (Rich Text Format). Erudite language pattern should be kept. The metadata should be fill with the title of the paper, author's full name, last academic degree, institution he works for, Post Office address, telephone number, fax and e-mail.

Size: Articles should have no more than 20 pages, recensions 5 pages, and report about experiences 10 pages. One lauda is a page with 1.400 characteres.

Title of the paper: The title should be short and pretty specific and descriptive, including the Key-words which represent the text content, with an English version.

Abstract: A 200 hundred-word abstract should be written (including objectives, methods, results and conclusions), as well as its translation into English.

Thanks: Thanks for any collaboration received for elaboration of the paper should be mentioned at the end of the article.

Notes: Notes included in the article should be indicated by an asterisk immediately after the sentence it refers to. They should be written as footnotes on the corresponding page. Exceptionally, in addition to asterisks, numbers can be used, but they must be cited after the asterisks at the bottom of the page.

Appendices: Appendices can be used in the case of long lists, statistics or other elements of illustration.

Figures and tables: Clear photographs, graphics and tables in black and white (essential for understanding the text) will be accepted. They should be indicated in the text, by their order number, the places where they should be inserted. If the illustrations have been previously published, it is necessary to mention the source and permission for their reproduction.

Recommendations: It is recommended that the ABNT norms be followed as regards presentation of articles for publication in journals (NBR 6023/2002), presentation of citations in documents (NBR 10.520/2002, the author and date system must be utilized for quotations in the test, as well as the numerical system

for explicative notes), date (NBR 5892), progressive numbering of sections of a document (6024/2003) and abstracts (NBR 6028/2003), as well as the tabular presentation of IBGE.

The papers should be sent to Edição HERINGERIANA: e-mail jardimbotanicobrasilia@gmail.com, SMDB Conjunto 12 - Lago Sul, Brasília, DF – Fax: (0xx-61) 3366-3007.

Senhores:
Dear Sirs:

Queiram ter a gentileza de preencher o presente formulário, devolvendo-o ao Jardim Botânico de Brasília, a fim de que não haja interrupção na remessa do número seguinte de sua revista.

Please fill out the form below and return it to us, so we can send you the next number of Heringeriana.

1. Recebemos (we have received): Heringeriana Vol. 1, Nº 2, dez. 2007

2. Faltam-nos (we are lacking numbers): _____

_____

3. Enviamos em permuta (we are sending in exchange)_____

_____

Local e data (place and date): _____

Ao
JARDIM BOTÂNICO DE BRASÍLIA
SMDB Conjunto 12 - Lago Sul
71.680-120 Brasília / DF
BRASIL

Remetente (sender):

Endereço (address)

Cidade e Estado (city and state)

País (country)